

VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE COMEÇA NESTA SEGUNDA; GRUPO PRIORITÁRIO ABRANGE CERCA DE 5,4 MILHÕES DE GAÚCHOS.

Cristine Rochol/Arquivo PMPA



A campanha nacional de vacinação contra a gripe começa nesta segunda-feira (7) em todos os Estados das regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Sudeste. De acordo com o Ministério da Saúde, serão imunizadas, inicialmente, pessoas que fazem parte do público-alvo. Página 41

O SUL

MAIORIA DOS BRASILEIROS É CONTRA A ANISTIA AOS ENVOLVIDOS NOS ATAQUES DO 8 DE JANEIRO, INDICA PESQUISA QUAEST.

Página 9

Lucas Bubols/Cruzeiro



NO BEIRA-RIO, INTER VENCE O CRUZEIRO POR 3 A 0 NA SEGUNDA RODADA DO BRASILEIRÃO.

Em partida disputada no Beira-Rio e válida pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro, o Inter venceu o Cruzeiro por 3 a 0 na noite desse domingo (6). Alan Patrick, Valencia e Borré marcaram os gols. Com o resultado, a equipe comandada por Roger Machado somou 4 pontos na tabela. O Colorado volta a campo na próxima quinta-feira (10) para enfrentar o Atlético Nacional (Colômbia), pela Copa Libertadores. Página 59

Lucas Uebel/Grêmio FBPA



APÓS DERROTA, GRÊMIO TERMINA A RODADA DO CAMPEONATO BRASILEIRO EM 10º LUGAR.

Em duelo válido pelo Campeonato Brasileiro e disputado na noite do último sábado (5) na Arena Castelão, em Fortaleza, o Grêmio perdeu de 2 a 0 para o Ceará. Com o resultado, o Tricolor continua com 3 pontos na tabela e terminou a 2ª rodada em 10º lugar. O próximo compromisso da equipe de Gustavo Quinteros será contra o Club Atlético Grau, do Peru, nesta terça (8), na Arena, pela Copa Sul-Americana. Página 60

BOLSONARO E SEU PARTIDO FAZEM PRESSÃO DIÁRIA PARA QUE O TEXTO DA ANISTIA SEJA VOTADO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS.

Página 6

Lula freia alta de reprovação, aponta pesquisa Datafolha.

A pós ver sua popularidade desabar no começo deste ano e atingir o pior patamar de todos os seus mandatos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva estancou a crise e conseguiu uma leve melhora na proporção dos que avaliam sua gestão como ótima ou boa, segundo a mais recente pesquisa Datafolha.

O índice de aprovação subiu de 24%, registrado no levantamento de fevereiro, para 29% em abril. Mas segue distante dos 38% que consideram o governo como ruim ou péssimo — antes eram 41%. Já os que classificavam sua gestão como regular continuam sendo 32%.

O Datafolha ouviu 3.054 pessoas, com 16 anos ou mais, em 172 municípios, de terça (1º) até a última quinta-feira (3). A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos.

Os números aferidos na última semana estão no segundo pior patamar da gestão Lula 3 — a situação é melhor apenas que a de fevereiro.

Nos demais levantamentos do Datafolha ao longo do terceiro mandato do petista, o índice dos que viam o governo como ótimo ou bom era ao menos numericamente superior ao de ruim ou péssimo. Em dezembro, a taxa de aprovação era de 35%, contra 34% da de reprovação.

A queda de popularidade de Lula se deu em meio à subida do preço dos alimentos, que tem pressionado a inflação, e crises como a do Pix — com medidas que motivaram fake news sobre uma suposta taxaço.

O petista fez no começo do ano uma mudança na

Secom (Secretaria de Comunicação Social), colocando o marqueteiro Sidônio Palmeira para comandar a pasta. Integrantes do Executivo e parlamentares faziam a avaliação de que as medidas já tomadas ainda não haviam surtido efeito.

Segundo a pesquisa Datafolha, o atual índice de avaliação positiva de Lula é semelhante aos 28% registrados em outubro e dezembro de 2005, durante seu primeiro mandato e em meio à crise do mensalão.

No mesmo período de seu mandato, em maio de 2021, em meio à pandemia de covid, Jair Bolsonaro (PL) marcava 24% de bom ou ótimo e 45% de ruim ou péssimo. Naquela altura, 30% avaliavam o governo como regular.

Quando questionados se aprovam ou desaprovam o governo Lula, o cenário atual é de empate dentro da margem de erro: 49% desaprovam, enquanto 48% aprovam. Outros 3% dizem não saber.

Apesar da leve alta na aprovação desde fevereiro, a expectativa futura em relação ao governo não melhorou.

Quando questionados se, daqui para frente, Lula fará um governo ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo, o índice dos que fazem um prognóstico positivo é igual ao do negativo: 35%. Outros 28% dizem que será regular.

Em comparação com os resultados medidos anteriormente, é a primeira vez que a perspectiva mais otimista não é numericamente superior à negativa.

Além disso, o cenário se afasta bastante do medido no início do terceiro mandato, em março de 2023, quando 50% diziam que Lula

Ricardo Stuckert/PR



Considerando-se apenas as mulheres, a avaliação de ótimo ou bom de Lula agora é de 30%.

faria um governo ótimo/bom, contra apenas 21% que tinham uma visão pessimista.

Também a resposta à pergunta se a vida melhorou ou piorou após a posse de Lula não traz boas notícias para o governo: 29% dizem que piorou. Em julho do ano passado, 23% diziam o mesmo.

Já os que dizem que a vida melhorou ficou em 28%, variando dentro da margem de erro (antes eram 26%). Os que respondem que a vida permaneceu igual passou a 42% (saindo do patamar anterior de 51%).

Considerando-se apenas as mulheres (com margem de erro de três pontos), a avaliação de ótimo ou bom de Lula agora é de 30%, melhorando o índice de fevereiro, em que tinha amargado 24% no segmento que dava a ele 38% até dezembro.

Entre os mais pobres — aqueles que ganham até dois salários mínimos, com margem de erro de três pontos —, o governo viu sua avaliação positiva oscilar apenas um ponto percentual, ficando em 30% (era de 29% em fevereiro). O segmento era aquele em que Lula se saía melhor, com 44% de

avaliação positiva em dezembro.

A recuperação parcial da avaliação positiva do presidente de fevereiro para abril foi mais forte, conforme aponta o Datafolha, entre aqueles com escolaridade superior (margem de erro de quatro pontos), que passou de 18% para 31%, e também entre as faixas de renda mais altas.

Entre os que ganham de 2 a 5 salários (margem de erro de três pontos), a taxa de avaliação positiva passou de 17% para 26%. Tanto entre os que ganham de 5 a 10 salários (margem de erro de cinco pontos) quanto na faixa dos que ganham mais de 10 salários (margem de erro de oito pontos), passou de 18% para 31%.

Já entre as regiões do País, a avaliação positiva do presidente segue mais alta no Nordeste (margem de erro de quatro pontos), com 38%. Mas ainda não se recuperou da queda de dezembro para fevereiro, quando caiu de 49% para 33%.

No Sudeste, a avaliação positiva é 25%, frente a 20% no último levantamento. (Com informações da Folha de São Paulo)

A maioria dos mortos e desaparecidos durante a ditadura militar brasileira é formada por jovens estudantes.

A maioria dos mortos e desaparecidos durante a ditadura militar brasileira é formada por jovens estudantes ligados a organizações políticas e que viviam nas capitais. Uma análise do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania sobre o relatório final da Comissão Nacional da Verdade traçou pela primeira vez o perfil das vítimas do regime no Brasil.

De acordo com a coordenação-geral de apoio à Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, a composição desse grupo está relacionada ao papel desempenhado pelo movimento estudantil no período, à frente de manifestações que tornaram os estudantes um alvo direto da repressão dos agentes da ditadura.

Entre os exemplos, destacam-se episódios como o ataque à sede da União Nacional dos Estudantes (UNE); as prisões no Congresso de Ibiúna, evento clandestino da organização; e o assassinato do estudante secundarista Edson Luís durante uma manifestação dentro de um restaurante.

Oficialmente, o governo brasileiro reconhece 434 mortes e desaparecimentos políticos, que embasaram a

análise da pasta. De acordo com a presidente da Comissão Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, Eugênia Gonzaga, o número real pode passar de 10 mil pessoas, entre indígenas e trabalhadores do campo.

O levantamento do ministério abrange o período de 1946 a 1988 e ressalta que foram registrados 12 assassinatos resultado da atuação do Estado brasileiro antes do golpe militar de 1964. "A perseguição política já existia, ainda que de forma menos sistemática", aponta a apresentação.

Os casos não ocorreram de forma uniforme ao longo desses anos. Na fase inicial do regime, entre 1964 e 1968, foram 51 mortes e desaparecimentos. O Ministério dos Direitos Humanos define o momento como uma consolidação do aparato repressivo em que o regime buscava manter uma aparência de legalidade.

O Ato Institucional n.º 5 (AI-5), de 1968, ampliou esse aparato e inaugurou o período mais violento da ditadura. Entre 1969 e 1978, foram 351 mortes – 40,5% de todas as reconhecidas pela Comissão Nacional da Verdade. Já entre 1979 e 1985, quando se iniciavam as negociações para uma

Reprodução



Oficialmente, o governo brasileiro reconhece 434 mortes e desaparecimentos políticos.

abertura política, foram registrados 20 casos, o que, para a pasta, demonstra que "a repressão persistiu até os momentos finais do regime".

A promulgação da Lei da Anistia, de 1979, perdoou tanto militares

quanto opositores da ditadura. O perdão se estendeu a todos os crimes políticos ou conexos cometidos entre 2 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Ranking AGAS²⁰²⁴

RECONHECIMENTO QUE VALE OURO.

Há 14 anos, o Ranking AGAS une tradição e inovação para valorizar os destaques do setor supermercadista. É o nosso jeito de fortalecer e reconhecer quem faz a diferença para o nosso mercado e para a vida das pessoas.

08.04 | 19H

SOGIPA: RUA BARÃO DO COTEGIPE, 415, PORTO ALEGRE

Saiba mais em: www.agas.com.br

PATROCÍNIO:



Supremo dribla Lula e fortalece pacote da Segurança; Congresso dribla Bolsonaro e enfraquece anistia.

Enquanto Donald Trump desmorona o sistema internacional de comércio e implode os princípios e interesses mais basilares dos Estados Unidos, aqui no Brasil o Supremo Tribunal Federal mais uma vez preenche lacunas dos dois outros poderes e o Congresso confirma que, apesar de todos os gritantes pesares, não ultrapassa limites em questões cruciais. Nos dois casos, por decisões solidamente debatidas.

Ao aprovar a chamada “APDF das favelas”, o STF modulou o voto do relator Edson Fachin e fez o que o seu ex-presidente Ricardo Lewandowski, agora ministro da Justiça, tenta e é barrado tanto por governadores de oposição quanto pelo presidente Lula e seus “personal influencers”: atribuiu à Polícia Federal investigações de crimes de repercussão interestadual e internacional cometidos no Rio.

Fachin teve o mérito de puxar para o Supremo, criar obstáculos e dar um basta aos abusos de policiais do Rio em operações nas comunidades, onde pretos e pobres são duplamente vítimas, do crime organizado e das próprias polícias. Seus colegas de toga, porém, concordaram com o “outro lado” de que Fachin pesou a mão e, em nome dos sempre fundamentais direitos humanos e in-

dividuais, tirou instrumentos e poderes indispensáveis para a ação das forças de segurança.

Assim, houve uma espécie de intervenção no voto de Fachin, para prever, por exemplo, uso de helicópteros, necessários em grandes operações; fim das restrições em perímetros de escolas, hospitais e creches, que poderiam se tornar bunkers de criminosos; limites para comunicação prévia de operações a agentes da comunidade, que, por óbvio, serve como porta escancarada de vazamentos para a bandidagem.

A entrada em ação da PF, porém, tem uma relevância particular e joga luzes sobre o pacote de segurança de Lewandowski, que, aliás, já vinha sendo desenhado e construído pelo seu antecessor Flávio Dino. Lewandowski saiu do STF e foi para a Justiça, Dino fez o caminho contrário, mas ambos lideraram a cruzada para um arcabouço jurídico que permita a entrada das forças federais, à frente PF e PRF, no combate ao crime organizado – que, hoje, não é mais estadual, é nacional e transnacional.

Governadores de oposição atacam o pacote, alegando falsamente que caracteriza “ingerência política do governo federal nos Estados”, e o próprio Lula é orientado

Reprodução



Supremo Tribunal Federal preenche lacunas dos dois outros poderes.

a “não atrair para si” o maior problema do País neste momento, mesmo com a ameaça Trump: a violência e a infiltração do crime nas instituições. Erro grave dos dois lados, porque os governadores estão perdendo a guerra e Lula, queira ou não, é cobrado pela calamidade.

Samira Bueno, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, foi precisa em entrevista à Rádio Eldorado: “O problema afeta a população inteira e o governo federal precisa fazer a sua parte. É um erro de figuras do governo que se opõem a que Lula sinalize uma priorização para essa agenda. Não é uma questão se o Lula vai abraçar ou não esse tema porque isso vai virar um problema para ele; já virou um problema. Para a população, não importa se é atribuição do presidente, do governador ou do prefeito. A questão é

saber se o Lula vai ser essa pessoa que diz que resolve ou não.”

Já o Congresso, a instituição mais mal avaliada nas pesquisas, deu dois exemplos de boa política na mesma semana: aprovou rapidamente e por unanimidade o projeto da Reciprocidade, para dar instrumentos ao governo para negociar com os EUA, e empurrou com a barriga o projeto de anistia para os criminosos de 8/1 e, previamente, para Jair Bolsonaro.

Os líderes não assinaram, a assinatura dos vice-líderes não vale, o apoio individual de deputados não foi suficiente para aprovar a urgência. Fica para depois, sabe-se lá quando. Não é a pauta da sociedade, nem do governo, nem do País. Ponto para Hugo Motta no seu primeiro desafio na presidência da Câmara. (Eliane Cantanhêde/Agência Estado)

Na contramão da anistia, pena de prisão maior para outros crimes: tramitam na Câmara dos Deputados quase 1,5 mil projetos que endurecem punições.

Enquanto a Câmara dos Deputados discute anistia para todos os envolvidos nos ataques às sedes dos Três Poderes, em Brasília (DF), em 8 de janeiro de 2023, tendo como principal mote críticas às penas elevadas que vêm sendo impostas aos envolvidos, tramitam na casa ao menos 1.457 projetos de lei endurecendo punições para diversos crimes.

Um levantamento feito pelo jornal Estado de Minas, com base nas ementas dos projetos de lei em tramitação, revela que, somente nesta legislatura, iniciada em 2023, são 578 projetos de lei aumentando penas de prisão para, por exemplo, compra de votos, erro em pesquisas eleitorais, assédio no ambiente de trabalho, ataques a religiões, cultos e religiosos nas redes sociais, racismo em ambientes esportivos, misoginia e aborto, entre outros.

Os autores da maioria dessas propostas são parlamentares do PL, mesmo partido do ex-presidente Jair

Bolsonaro, réu em um inquérito que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF) sob acusação de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de estado, dano qualificado pela violência e grave ameaça contra o patrimônio da União, deterioração do patrimônio tombado. As penas, somadas, podem chegar a 39 anos de reclusão.

Algumas das propostas preveem endurecimento de penas para os mesmos crimes cometidos pelos manifestantes do 8 de Janeiro, como pichação e depredação de patrimônio tombado. Caso por exemplo, do projeto do deputado Capitão Augusto (PL-SP) que propõe dobrar a pena, de três para seis anos, para quem pichar patrimônio histórico.

Mas a grande maioria das propostas tem como alvo o aumento das condenações para crimes como assassinato e violência sexual – prin-

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Somente nesta legislatura, iniciada em 2023, são 578 projetos de lei aumentando penas de prisão.

principalmente quando o alvo são crianças, adolescentes e mulheres –, roubo de celular e assalto. As informações são do jornal Estado de

Há 75 anos, a LBV transforma vidas

Apoie essa causa: lbv.org

75
LBV ANOS

Bolsonaro e seu partido fazem pressão diária para que o texto da anistia seja votado na Câmara dos Deputados.

Mais afeito às costuras de bastidores do que à atividade no plenário, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), presidiu menos da metade das sessões em dois meses no novo cargo. Das 23 reuniões deliberativas realizadas nesse período, ele participou de apenas 10.

Aliados argumentam que Motta se dedicou a reorganizar a Casa e resolver os impasses sobre o Orçamento. Junto com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), ele articulou um acordo com o ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal), no final de fevereiro para dar transparência às emendas parlamentares e divulgar de forma individualizada o autor de cada indicação.

A falta de uma agenda mais robusta no plenário, contudo, abriu caminho para que o projeto de anistia aos acusados dos ataques de 8 de janeiro tenha se tornado a pauta central da Câmara desde fevereiro, na opinião de deputados de esquerda, centro e oposição ouvidos pelo jornal Folha de S.Paulo.

O PL e o ex-presidente Jair Bolsonaro fazem pressão diária para que o texto seja votado no plenário. Na última semana, o partido tentou obstruir a pauta para forçar Motta a se decidir sobre o tema.

Para dois líderes partidários, a falta de projetos polêmicos ou de maior impacto fez com que a Câmara se concentrasse em discutir a anistia e deixasse de pautar o debate na sociedade. A atuação de Motta no tema, inclusive, demonstraria a forma com que o

novo presidente deve conduzir a Câmara nos próximos dois anos.

O presidente da Casa tem evitado antecipar o que fará com o projeto da anistia e, diante da pressão dos bolsonaristas, fez uma articulação nos bastidores para que os líderes partidários não assinassem o requerimento de urgência para o tema. Com isso, o PL terá de coletar no varejo as assinaturas e todo o processo será mais lento.

Desde que o deputado paraibano substituiu o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), 62 projetos foram votados no plenário. Metade eram acordos internacionais, que não costumam causar debates e geralmente são analisados às quintas-feiras, dia de menor atividade no Congresso.

Além disso, a Câmara priorizou projetos de consenso, como a proteção de crianças e adolescentes contra violência patrimonial (a Lei Larissa Manoela) e o projeto da reciprocidade de regras ambientais e comerciais nas relações do Brasil com outros países, que uniu a bancada ruralista ao governo Lula (PT).

O próprio Motta tem buscado explorar o tom de conciliação em seus discursos. Na última semana, num recado velado ao PL, no dia em que a Casa aprovou o projeto da reciprocidade, ele afirmou: "Este episódio entre os EUA e o Brasil deve nos ensinar definitivamente que, nas horas mais importantes, não existe Brasil de esquerda ou Brasil de direita".

A pauta mais simples se expressa até na ausência do presidente em muitas sessões de plenário: das 133

Reprodução



O presidente da Casa tem evitado antecipar o que fará com o projeto da anistia.

horas e 44 minutos desde fevereiro, Motta presidiu os debates durante apenas 10 horas e 8 minutos.

O presidente da Casa teria começado a corrigir a falta de uma agenda mais robusta de projetos com a criação de comissões especiais para os projetos de ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000, do Plano Nacional de Educação e da regulamentação da inteligência artificial. Serão instalados colegiados específicos para discutir cada tema.

Essa é uma diferença em relação a Lira. O ex-presidente era avesso às comissões especiais e preferia criar grupos de trabalho para debater os projetos, modelo que não está previsto no regimento e que permitia que ele escolhesse sozinho os deputados que participavam das discussões, incluindo presidente e relator. Foi o que fez, por exemplo, com a reforma tributária.

Embora os dois sejam aliados, Motta procurou, de forma discreta, desconstruir em seus dois primeiros me-

ses os ritos que fizeram com que Lira fosse acusado por deputados de esquerda e de direita de "tratorar" o plenário —o que o ex-presidente da Câmara sempre negou, com o argumento de que tudo era combinado com líderes dos partidos.

Entre as mudanças em relação a seu antecessor, estabeleceu que a pauta do plenário seja decidida em reuniões às quintas-feiras e que os pareceres sobre os projetos sejam divulgados na semana anterior à votação. No fim da gestão de Lira, era comum que a pauta só se tornasse conhecida minutos antes do início das votações.

Além disso, o novo presidente determinou que, às quartas-feiras, entre 16h e 20h, as sessões exijam a presença dos deputados em plenário. Desde a pandemia, era autorizado que eles votassem exclusivamente pelo celular, o que fazia com que muitos não acompanhassem as sessões e sequer estivessem em Brasília. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Com o Claro Multi, você se conecta + dentro e fora de casa.

OOKLA  SPEEDTEST

Banda Larga
500 MEGA



O Wi-Fi mais rápido do Brasil

Pós
50 GB

5G+ *O mais rápido
do Brasil e da América do Sul*

Já vem com
globoplay

+



Passaporte
Américas

Tudo por apenas

R\$ **159**,90
/mês

Eu  **—
velocidade**

0800-720-1234 - CLARO.COM.BR

Claro

Dependendo da cidade e localidade, a rede fixa pode não ser composta integralmente por fibra ótica; o trecho final de conexão é composto por cabos coaxiais; consulte os endereços com rede 100% fibra ótica. Promocionalmente, oferta de 500M + Pós 50GB válida para permanência mínima de 12 meses. Benefício de acesso ao Globoplay sem custo adicional. Consulte disponibilidade técnica, condições de contratação, restrições da oferta e mais informações em www.claro.com.br ou ligue para 1052. O Wi-Fi mais rápido do Brasil, com base em análise feita pela Ookla® dos dados do Speedtest Intelligence® sobre velocidades médias de download via Wi-Fi no Brasil do terceiro e quarto trimestres de 2024. O 5G mais rápido do Brasil e da América do Sul, com base em análise da Ookla® dos dados do Speedtest Intelligence® para speed score do terceiro e quarto trimestres de 2024. Marcas registradas da Ookla usadas sob licença e reimpressas com permissão. Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Deputados federais do PSD têm liberdade para apoiar anistia defendida por Bolsonaro.

O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, afirmou na última sexta-feira (4) que liberou os deputados do partido para assinarem o regime de urgência para a votação do projeto de lei que propõe anistia aos presos pelos atos extremistas de 8 de janeiro de 2023, em Brasília (DF).

Ele afirmou que a bancada está dividida e que "vai respeitar a posição de cada um". Nesta semana, o vice-líder do PSD na Câmara dos Deputados, Reinhold Stephanes (PSD-PR), assinou o pedido de urgência.

"A bancada está mais ou menos dividida. Está caminhando assim. O líder está conduzindo com serenidade. Vamos respeitar a posição de cada um. Vamos aguardar os acontecimentos. Temos o maior respeito por todas as posições", disse Kassab ao jornal Folha de S.Paulo, após participar de reunião do PSD-RJ, num hotel em Copacabana (zona sul).

Também do PSD, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, manifestou-se contra a anistia aos presos pelos atos golpistas de 8 de janeiro.

"Não acho que tem que ter anistia. Eu acho que o que tem que se

fazer é a justiça julgar com seriedade, imparcialidade, tranquilidade. E eu confio no Judiciário do meu país. Até nos momentos mais difíceis, quando parecia que fazia algum tipo de perseguição política lá atrás. Estou falando objetivamente à Operação Lava Jato. Então é isso. É confiar na Justiça", afirmou o prefeito.

Kassab disse considerar uma "bobagem" a vinculação feita por Jair Bolsonaro entre a discussão sobre o projeto de lei e a avocação, pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), de um inquérito em que figura como investigado. O ex-presidente classificou a decisão como uma forma de pressão contra a anistia dentro do comando do PSD.

"Bobagem. Mudou a jurisprudência e todos os processos subiram. Talvez haja falta de informação de alguns. Estou super tranquilo", disse ele.

Bolsonaro usou a decisão de Moraes sobre o presidente do PSD para criticar o ministro do Supremo nas redes sociais.

Segundo ele, há constantes notícias do "uso da justiça por Mo-

Wilson Dias/Arquivo/ABr



Presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab liberou os deputados do partido para assinarem o regime de urgência para a votação.

raes como arma política, de intimidação, como instrumento de 'pressão' capaz de surtir efeito para intimidar o presidente de um partido. Isso não é normal, a não ser em ditaduras".

Moraes determinou o retorno à corte dos autos de investigações sobre políticos como Kassab, o ex-ministro Geddel Vieira Lima (MDB) e o ex-ministro do Meio Ambiente e deputado federal Ricardo Salles (Novo-SP).

Todas essas apurações haviam sido enviadas a instâncias inferiores porque os políticos deixaram os cargos e perderam o foro especial. Com a mudança de entendimento do Supremo a respeito do tema, Moraes ordenou que todos os casos sob sua relatoria voltem ao tribunal.

Kassab iniciou no último mês movimento de aproximação com o ex-presidente Bolsonaro, com o intermédio do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), em busca do apoio do partido ao projeto de lei que prevê anistia aos presos nos atos golpistas de 8 de janeiro.

Em ato no Rio de Janeiro no último dia 16, o ex-presidente afirmou ter o apoio do presidente do PSD para a anistia.

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), tem segurado a pressão de deputados bolsonaristas para pautar o projeto de lei que propõe a anistia. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Maioria dos brasileiros é contra a anistia aos envolvidos nos ataques do 8 de Janeiro, indica pesquisa Quaest.

Um levantamento divulgado nesse domingo (6) pela Genial/Quaest mostra que a maior parte da população brasileira é contrária à anistia dos envolvidos nos ataques às sedes dos Três Poderes, em Brasília (DF), ocorridos em 8 de janeiro de 2023.

Segundo a pesquisa, 56% acreditam que os responsáveis devem permanecer presos, enquanto 34% defendem que sejam libertados – seja por acreditarem que a prisão foi injusta desde o início, seja por entenderem que o tempo de reclusão já foi suficiente. Outros 10% não souberam ou preferiram não opinar.

O estudo foi encomendado pela Genial Investimentos e ouviu 2.004 pessoas entre os dias 27 e 31 de março. A margem de erro é de dois pontos percentuais, com nível de confiança de 95%.

A pesquisa também revela um forte contraste nas opi-

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Segundo a pesquisa, 56% acreditam que os responsáveis devem permanecer presos, enquanto 34% defendem que sejam libertados.

niões de acordo com o voto dado no segundo turno das eleições presidenciais de 2022. Entre os que escolheram Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 77% são favoráveis à manutenção das prisões dos envolvidos. Já entre os eleitores de Jair Bolsonaro (PL), esse percentual cai para 32%. Entre aqueles que não votaram ou anularam/brancos, 53% são contra a anistia.

A defesa pela libertação dos envolvidos é mais expressiva entre os bolsonaristas: 61% se posicionam a favor da anistia. No eleitorado lulista, apenas 15% compartilham dessa

visão. Entre os que não votaram ou anularam, o apoio à anistia é de 31%.

Percepção sobre Bolsonaro

A pesquisa também investigou a percepção da população sobre o envolvimento do ex-presidente Jair Bolsonaro nos atos antidemocráticos. Em relação ao último levantamento, realizado em dezembro de 2024, os números se mantiveram estáveis: 49% dos entrevistados ainda acreditam que Bolsonaro teve participação no planejamento dos ataques, enquanto 35% rejeitam essa hipótese.

Quanto à decisão do Supremo Tribunal

Federal (STF) de tornar o ex-presidente réu, 49% consideram a medida justa, 36% discordam, e 12% não souberam ou preferiram não responder.

A avaliação também varia conforme o perfil do eleitorado. Entre os que votaram em Lula, 80% aprovam a decisão do STF. No grupo de eleitores de Bolsonaro, apenas 16% concordam com o julgamento. Já entre os que anularam ou votaram em branco, há maior divisão: 51% acham a medida justa, 30% a consideram injusta, e 19% não têm opinião formada ou preferem não se manifestar.

Ato com Bolsonaro na Avenida Paulista pede anistia para condenados pelo 8 de Janeiro.

Apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) participaram de um ato na Avenida Paulista, no Centro de São Paulo, na tarde desse domingo (6), convocado pelo ex-presidente. A manifestação pedia a anistia aos envolvidos nos ataques de 8 de janeiro em Brasília, o maior ataque às instituições da República desde que o Brasil voltou a ser uma democracia.

Além de Bolsonaro, estavam presentes na manifestação o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos); o de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo); o do Paraná, Ratinho Junior; o do Amazonas, Wilson Lima; o de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil); o de Mato Grosso, Mauro Mendes (União Brasil); e o de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL).

Parlamentares e outras autoridades, como o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, também participaram do ato.

A manifestação reuniu cerca de 44,9 mil pessoas, segundo a metodologia utilizada pela Universidade de São Paulo (USP) em parceria com o Cebrap e a ONG More in Common, que consiste em usar imagens da multidão, capturadas por drones.

A contagem foi feita no momento de pico da manifestação, às 15h44, a partir de fotos aéreas analisadas com software de inteligência artificial.

Há 3 semanas, uma outra manifestação, no Rio de Janeiro, também convocada por Bolsonaro e aliados, reuniu cerca de 18,3 mil pessoas, segundo a mesma metodologia.

Como foi o ato

O protesto começou por volta das 14h com uma ora-

ção puxada pela deputada federal Priscila Costa (PL-CE), vice-presidente do PL Mulher.

Houve discursos em defesa do projeto de lei em tramitação na Câmara que concede anistia a condenados pelos atos antidemocráticos. O vice-presidente da Câmara, Altineu Côrtes (PL-RJ), afirmou haver uma articulação forte para colocar o texto em votação.

Em vários momentos, foram feitas críticas ao Supremo Tribunal Federal (STF), como na fala do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), que chamou os ministros de "ditadores de toga".

Do alto do trio, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro pediu uma "anistia humanitária" aos condenados pelos ataques às sedes dos Três Poderes.

Segurando um batom na mão, ela saiu em defesa da cabeleireira Débora Rodrigues Santos, presa por ter pichado com um batom a estátua "A Justiça", em frente ao STF em Brasília.

Vários manifestantes, vestidos de verde e amarelo, também levavam nas mãos batons e alguns até batons infláveis em referência ao caso da pichadora, que virou símbolo da direita no seu discurso de que sofre perseguição. O PL já cogita lançá-la a deputada no ano que vem.

Débora é ré no STF não só pela pichação com os dizeres "perdeu, mané", mas também por ter aderido, segundo a Procuradoria-Geral da República, ao movimento golpista desde o fim das eleições de 2022. Ela é suspeita também de apagar provas, obstruindo o trabalho de investigadores e da Justiça.

Discurso

Por volta das 15h40, Jair

Reprodução/Monitor do Debate Político no Meio Digital & More in Common



Ato reuniu cerca de 45 mil pessoas.

Bolsonaro discursou e pediu anistia para os presos pelos atos golpistas. Fez críticas ao STF e ao presidente Lula. Ao defender o seu governo, elogiou a sua equipe econômica na época, citou a criação do Pix entre os feitos da sua gestão e afirmou ter havido uma "interferência" que fez mudar o resultado final das eleições de 2022.

O ex-presidente lembrou ainda quando viajou aos Estados Unidos dias antes do fim do seu mandato. Ele disse que "o golpe deles só não foi perfeito" porque no dia 30 de dezembro de 2022 ele saiu do país. "Algo me avisou", afirmou, acrescentando que, se estivesse no Brasil em 8 de Janeiro, teria sido preso "e estaria apodrecendo até hoje ou até assassinado".

Bolsonaro também citou o filho Eduardo Bolsonaro, que se licenciou do mandato de deputado federal e se mudou para os Estados Unidos alegando perseguição política.

"Tenho esperança que de fora venha alguma coisa para cá", afirmou, acrescentando que Eduardo "tem contato com pessoas importantes do mundo todo e está lá nos

EUA", mas sem dar detalhes. Um dos aliados de quem a família Bolsonaro busca apoio é o presidente americano, Donald Trump.

O ex-presidente criticou ainda o fato de estar inelegível por ter apenas "se reunido com embaixadores", mas disse que "eleições em 2026 sem Jair Bolsonaro é negar a democracia, é escancarar a ditadura no Brasil".

Em junho de 2023, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) condenou Bolsonaro à inelegibilidade por 8 anos, por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação.

A Justiça Eleitoral entendeu que a reunião com embaixadores estrangeiros, no Palácio da Alvorada, teve uso eleitoral. No encontro, Bolsonaro fez afirmações sem provas sobre o sistema eleitoral brasileiro. O encontro, ocorrido em julho de 2022, foi transmitido pela TV oficial do governo. Com a decisão, a Corte Eleitoral determinou que o ex-presidente fique fora das urnas por 8 anos, até 2030.

Manifestantes pró-Bolsonaro criticam o Supremo durante ato na avenida Paulista.

Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro participaram na tarde desse domingo (6) de um ato na avenida Paulista, na região central da capital paulista, convocado por ele, para pedir a anistia aos envolvidos nos ataques de 8 de janeiro de 2023, em Brasília. Os manifestantes fizeram críticas ao STF (Supremo Tribunal Federal). O mais citado foi o ministro Alexandre de Moraes por conta das punições dos participantes dos atos extremistas na praça dos Três Poderes.

Faixas e banners ironizavam a punição de 14 anos defendida pelo ministro à Débora Rodrigues Santos, que ficou conhecida por picar a estátua da Justiça, em frente ao STF, com um batom.

O protesto começou por volta das 14h e ficou centralizado na defesa do projeto de lei em tramitação na Câmara dos Deputados que concede anistia a condenados pelos atos antidemocráticos.

Em seu discurso Bolsonaro, defendeu a cabeleireira Débora Rodrigues Santos, presa por participação no ataque golpista. Manifestantes vestidos de verde e amarelo mostravam batons em referência a

Reprodução



Ato foi convocado por Bolsonaro para pedir a anistia aos envolvidos nos ataques de 8 de janeiro de 2023, em Brasília.

Débora, que já teve a prisão domiciliar concedida.

Segundo a Procuradoria Geral da República, ela aderiu ao movimento golpista desde o fim das eleições de 2022, e é suspeita de apagar provas e atrapalhar o trabalho de investigadores e da Justiça.

Durante sua fala, Bolsonaro disse acreditar que se estivesse no Brasil em 8 de janeiro teria sido preso, o que não ocorreu porque ele viajou para os EUA em 30 de dezembro de 2022. “Algo me avisou. Se eu estivesse no Brasil eu teria sido preso e estaria apodrecendo até hoje ou até assassinado”, disse.

O ex-presidente lembrou que a falta de um dos filhos no ato, Eduardo Bolsonaro, que se licenciou do mandato de deputado federal e se mudou para os Esta-

dos Unidos alegando perseguição política. Segundo ele, Eduardo tem contato com pessoas importantes do mundo todo. “Tenho esperança que de fora venha alguma coisa para cá”, afirmou.

Inelegível

Além de Bolsonaro, estavam presentes na manifestação o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas; o de Minas Gerais, Romeu Zema; o do Paraná, Ratinho Junior; o do Amazonas, Wilson Lima; o de Goiás, Ronaldo Caiado; o de Mato Grosso, Mauro Mendes; e o de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL). Parlamentares e outras autoridades, como o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, também participaram do ato.

Bolsonaro está inelegível por 8 anos, até

2030, porque a Justiça Eleitoral entendeu que a reunião com embaixadores estrangeiros, em julho de 2022, no Palácio da Alvorada, teve uso eleitoral. Na ocasião, o então presidente, fez afirmações sem provas, desacreditando o sistema eleitoral brasileiro.

Ele é réu por tentativa de golpe, junto com mais sete pessoas, desde o mês passado, desde a decisão unânime da Primeira Turma do STF. Os cinco ministros votaram para aceitar a denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR). A partir de então, Bolsonaro e os outros réus, passarão a responder a um processo penal que pode condená-los à prisão. As informações são da Agência Brasil.

Por que a esquerda não consegue encher as ruas como no passado? Especialistas debatem dificuldades de mobilizar diante da ascensão da extrema direita, reconhecida até pelo favorito a comandar o PT.

A té a década de 1990, a cena era rotineira: protestos convocados por diferentes setores da esquerda enchiam as ruas brasileiras, atraindo dezenas de milhares de manifestantes. Nos últimos anos, porém, atos públicos deste segmento político vêm sofrendo para ganhar adesão massiva, em um problema reconhecido até pelo favorito a assumir a presidência do PT, partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva: “a gente sua sangue” para conseguir “10 mil pessoas”, admitiu Edinho Silva, prefeito de Araraquara (SP).

Especialistas citam três marcos temporais determinantes para o fenômeno: a chegada ao poder, com a primeira vitória de Lula, em 2002; os protestos de junho de 2013; e a ascensão da extrema direita internacionalmente no passado recente.

A fala de Edinho aconteceu dias depois de um ato na Avenida Paulista contra a anistia a presos do 8 de Janeiro, encampada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), mobilizar menos de 7 mil manifestantes, segundo cálculos do grupo Monitor do Debate Político, da Universidade de São Paulo (USP), e da ONG More in Common.

Foi a maior concentração entre oito cidades onde também houve convocação para os atos, realizados dias depois do julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) que aceitou a denúncia contra Bolsonaro pela trama antidemocrática e na véspera do aniversário de 61 anos do golpe militar de 1964. Nomes de peso

tentaram, em vão, alavancar a presença com chamamento nas redes: Guilherme Boulos (PSOL-SP), Érika Hilton (PSOL-SP) e Lindbergh Farias (PT-RJ), líder da bancada petista na Câmara, foram alguns dos que postaram sobre o tema.

Duas semanas antes, quase três vezes mais bolsonaristas se reuniram na Praia de Copacabana, no Rio, em defesa do perdão aos responsáveis pelos ataques às sedes dos três Poderes. Uma análise de seis atos cujo público foi mensurado pela mesma metodologia desde as eleições de 2022, três de cada lado do espectro político, mostra vantagem da direita em todas as ocasiões.

A dificuldade de engajamento preocupa o PT desde o ato de 1º de Maio do ano passado, quando Lula discursou para uma audiência reduzida no estádio do Corinthians, em Itaquera, na Zona Leste de São Paulo. A agenda reuniu 1.635 militantes e foi classificada como “mal convocada” pelo próprio presidente ao discursar, em cobrança direcionada ao chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macedo, responsável pela articulação com os movimentos sociais.

Desde 2003, explica o historiador Lincoln Secco, autor do livro “A história do PT”, quando sentou pela primeira vez no governo, a esquerda não tem sido mobilizadora, nem em momentos de crise como o mensalão e a prisão de dirigentes do PT, exceto quando foi o Lula. “Para ser aceito no jogo político, o par-

Reprodução



Veja as razões apontadas por especialistas.

tido prezou pela conciliação social e pela construção de coalizões para escapar da acusação de ser radical”, explicou o professor.

Pós 2013

A mudança se intensificou a partir dos protestos de 2013, que marcaram, na análise do cientista político e professor do Insper Leandro Consentino, a perda do “monopólio das ruas” pela esquerda, abrindo caminho para a entrada de grupos que não participavam ativamente da vida política.

“Antes, o petismo conseguia concentrar boa parte dos discursos voltados para as classes mais baixas, atraindo grandes multidões. Agora, porém, não é só a esquerda que tem essa capacidade, porque manifestações como as de 2013 trouxeram representantes que passaram a dialogar e atingir esse mesmo público”, diz Consentino.

Extrema direita

Soma-se isso a ascensão da extrema direita, fenômeno global marcado por um forte discurso antissistema. Doutora em Ciência Política pela London School of Economics, Carolina Pavese explica que esses grupos ganham força diante da percepção crescente de que direitos estão sendo violados e de que existem inimigos a serem combatidos.

No Brasil, pontua a doutora em Ciência Política pelo Iesp/Uerj Carolina Botelho, a tática foi abraçada pelo bolsonarismo. Com isso, o ex-presidente consegue manter uma mobilização em seu entorno mesmo após deixar o poder e diante de imbróglios jurídicos.

“A agenda discutida nesses grupos é bastante redonda no entorno de questões como a moralidade, os costumes e o ideal de manter a política livre, em que pautas menores como a anistia se encaixam”, pontua a pesquisadora.

Aliados tentam fazer Bolsonaro desistir da candidatura à Presidência da República.

Réu por tentativa de golpe de Estado, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tem convivido com pressões de aliados, que tentam convencê-lo a deixar de se colocar como candidato ao Planalto em 2026. Inelegível desde a condenação por ataques às urnas eletrônicas, Bolsonaro vem se movimentando em busca de manter o seu espólio político – e é justamente esse o argumento utilizado por quem mira dissuadi-lo do plano.

Entre caciques de partidos de centro e integrantes do próprio PL, o desejo é que Bolsonaro encampe um outro nome, como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), o quanto antes. Interlocutores como o senador Ciro Nogueira (PP-PI), presidente do PP, também insistem para que o ex-presidente construa uma alternativa viável no campo da direita até o fim do ano.

Em paralelo, Bolsonaro ensaia uma reaproximação com outros nomes do campo conservador, como os governadores Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais; Ronaldo Caiado (União-GO), de Goiás; e Ratinho Jr. (PSD-PR), do Paraná — todos também presidenciáveis. O objetivo é costurar apoios ao projeto que anistia os condenados – atos de 8 de janeiro de 2023.

A mesma meta levou o ex-presidente a ampliar o diálogo com o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, depois que o dirigente chegou a dar entrevistas afirmando que a

anistia não deveria ser debatida no Congresso neste momento. No passado, os dois também tiveram a relação estremecida por críticas de Pereira à ida de Bolsonaro para os Estados Unidos antes da posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Apesar do aceno a outras lideranças da direita, Bolsonaro ainda resiste em dar o braço a torcer, por temer que a retirada do próprio nome do páreo simbolize a sua “morte política” e implique em uma fragmentação da direita.

Dentro do PL, também há a aposta de que o bolsonarismo adotará um tom mais moderado e caminhará para o centro, depois de encerradas as discussões sobre a anistia pelo 8 de Janeiro. A estratégia seria necessária para atrair eleitores na disputa de 2026.

Aliados tentam usar os números desfavoráveis sobre o governo Lula como argumento para que Bolsonaro dê logo uma sinalização mais clara. Na última quinta-feira, o Planalto realizou um evento em tom de campanha e aumentou as comparações com a gestão anterior, dando mais subsídios a quem defende que a oposição defina o quanto antes uma linha de atuação.

Próximo ao ex-presidente, Ciro Nogueira diz, porém, que Bolsonaro só deve se decidir no segundo semestre: “Sou muito pragmático na política. Hoje, não há chance de o Bolsonaro lançar outro nome, não vejo isso ocorrer no

Reprodução



Réu por tentativa de golpe de Estado, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tem convivido com pressões de aliados.

curto prazo. Mas defendo que ele escolha até o fim do ano, se não estiver elegível. Por mais que surjam outros candidatos, o escolhido por ele será o nome da direita. Não acredito em fragmentação deste campo, nem em uma perda de capital político. Enquanto Lula e Bolsonaro estiverem vivos, serão os nomes respectivos da esquerda e da direita.”

Embora relutante, Bolsonaro já demonstra mais abertura ao diálogo com outros nomes da direita do que no passado. Ratinho Jr., Caiado e Zema, agora afagados, foram alvos de frituras recentes do bolsonarismo justamente devido às pretensões para a corrida presidencial do ano que vem.

Vice-presidente do Congresso, o deputado bolsonarista Altineu Côrtes (PL-RJ) é da ala que não projeta opções para a disputa e garante que a escolha não passa pelo crivo de outros correligionários.

“O Valdemar (Costa Neto, presidente do PL) delegou ao Bolsonaro o comando das eleições de

2026, e o candidato é ele até o momento, mesmo com a inelegibilidade. Acreditamos na reversão. Nada será feito sem o comando dele. Essas correntes (que defendem a escolha de outros nomes) são da política, tem gente ansiosa por aí. Existem deputados e pessoas do centro que defendem uma definição, mas ainda falta muita água para rolar até a eleição. Bolsonaro segue como o nome mais forte, mas criou outras candidaturas com chances enormes, como a do Tarcísio”, pondera Altineu.

Bolsonaro deve mergulhar, nos próximos meses, no projeto “Rota 22”, no qual o próprio ex-presidente cumprirá uma série de agendas em municípios de grande densidade populacional, espalhados por oito estados. O objetivo é que Bolsonaro vá aos locais e, junto de prefeitos e governadores, faça atos enumerando os feitos da sua gestão na Presidência. As informações são do jornal O Globo.

Pesquisa Datafolha aponta que 67% acham que Bolsonaro deveria abrir mão de ser candidato; Michelle e Tarcísio são os mais citados dentre possíveis concorrentes.

A pesar de o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) seguir se colocando como candidato à Presidência em 2026 — mesmo estando inelegível —, a maior parte da população acredita que ele deveria desistir de tentar disputar as próximas eleições. Pesquisa Datafolha aponta que apenas 28% do eleitorado acha que ele deveria manter sua candidatura, contra 67% que dizem que ele deveria apoiar outro nome.

Bolsonaro está inelegível até 2030 por decisão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), que o condenou por abuso de poder em razão de reunião com diplomatas estrangeiros em que divulgou informações falsas sobre a segurança das urnas e pelo uso político da celebração de 7 de Setembro em 2022. O ex-presidente ainda é réu em uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal), acusado de liderar a trama golpista de 2022, pela qual pode ser condenado a mais de 40 anos de prisão.

Aliados — como o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) — endossam o discurso do

Isac Nóbrega/PR



Bolsonaro teme que a retirada do próprio nome do páreo simbolize a sua “morte política”.

ex-presidente, replicado também por parlamentares, de que o candidato do grupo é ele.

Uma das hipóteses levantadas por aliados é que o ex-mandatário manteria a candidatura até o fim e faria o registro eleitoral no ano que vem — até ter a candidatura impugnada pela Justiça Eleitoral.

Entre o eleitorado que se declara fortemente bolsonarista, o discurso tem mais aderência, segundo a pesquisa. Ao todo, 63% dos eleitores que se identificam dessa forma dizem que Bolsonaro deveria manter a candidatura, e 36%, que ele deveria abrir mão da disputa.

Aliados fazem críticas reservadas ao plano, uma vez que ele não daria tempo para que outro nome — como o próprio Tarcísio — pu-

desse se descompatibilizar do cargo atual para entrar na disputa. Entre caciques de partidos de centro e integrantes do próprio PL, o desejo é que Bolsonaro encampe um outro nome na disputa o quanto antes. Interlocutores como o senador Ciro Nogueira (PP-PI), presidente do PP, também insistem para que o ex-presidente construa uma alternativa viável no campo da direita até o fim do ano.

Segundo a pesquisa Datafolha, 23% dos entrevistados disseram que Bolsonaro deveria apoiar a candidatura presidencial da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), índice tecnicamente empatado com o de 21% que disseram que o apoio deveria ser a Tarcísio.

Já 14% citaram apoio

ao deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que, no começo do mês, anunciou um autoexílio nos Estados Unidos. O ex-coach Pablo Marçal foi lembrado por 11% e o governador paranaense Ratinho Júnior (PSD), por 7%. Já o governador de Goiás Ronaldo Caiado está empatado numericamente com o mineiro Romeu Zema (4%).

O Datafolha entrevistou 3.054 pessoas com 16 anos ou mais em 172 municípios de terça (1º) até quinta-feira (3). A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Pesquisa Datafolha para Presidência da República: cenário sem Lula nem Bolsonaro tem disputa dividida entre Ciro, Tarcísio e Haddad.

Pesquisa Datafolha divulgada pelo jornal "Folha de S.Paulo" revela que, sem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e sem Jair Bolsonaro (PL), a eleição à Presidência da República teria três possíveis candidatos bem próximos na disputa.

Ciro Gomes (PDT) aparece na frente com 19% das intenções de voto, seguido pelo atual governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), com 16%, e por Fernando Haddad (PT), que comanda no momento o Ministério da Fazenda - com 15% das intenções de voto.

Considerando a margem de erro, Ciro Gomes está empatado tecnicamente com Tarcísio de Freitas, que também está empatado com Fernando Haddad.

Pablo Marçal (PRTB) e Ratinho Junior (PSD) aparecem na sequência, com 12% e 7%, respectivamente, das intenções de voto.

O levantamento ouviu 3.054 pessoas, com 16 anos ou mais, em 172 municípios, de terça (1º) até quinta-feira (3). A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos.

— Veja os números:

- Ciro Gomes (PDT): 19%;

Reprodução



O levantamento ouviu 3.054 pessoas, com 16 anos ou mais, em 172 municípios, de terça (1º) até quinta-feira (3).

- Tarcísio de Freitas (Republicanos): 16%;
- Fernando Haddad (PT): 15%;
- Pablo Marçal (PRTB): 12%;
- Ratinho Junior (PSD): 7%;
- Eduardo Leite (PSDB): 5%;
- Romeu Zema (Novo): 3%;
- Ronaldo Caiado (União): 2%;
- Em branco/nulo/nenhum: 17%;
- Não sabem: 4%.

Aprovação

A mesma pesquisa também mostra que 29% dos eleitores brasileiros aprovam o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e que 38% reprovam.

Dos entrevistados, 32% avaliam o governo como regular, e 1% não soube responder ou não respondeu.

Segundo o Datafolha, é o segundo pior nível de aprovação em todos os três mandatos de Lula – melhor apenas que os números divulgados em fevereiro.

O levantamento ouviu 3.054 pessoas, com 16 anos ou mais, em 172 municípios, de terça (1º) até quinta-feira (3). A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos.

Na pesquisa anterior, realizada em fevereiro a aprovação de Lula era de 24% e a reprovação, de 41%. Consideravam o governo regular 32% e 2% não souberam ou não responderam.

— Veja os números:

- Ótimo/bom: 29%

(eram 24% em fevereiro);

- Regular: 32% (eram 32% em fevereiro);
- Ruim/péssimo: 38% (eram 41% em fevereiro);
- Não sabem: 1% (eram 2% em fevereiro)

Gênero

A margem de erro deste recorte é de três pontos percentuais para mais ou para menos tanto entre homens quanto entre mulheres.

— Homens

- Ótimo/bom: 27%;
- Regular: 30%;
- Ruim/péssimo: 42%.

— Mulheres

- Ótimo/bom: 30%;
- Regular: 34%;
- Ruim/péssimo: 34%.

Ministro da defesa José Múcio deve escapar de depor no Supremo em favor de ministro de Bolsonaro.

Após ser instaurada a ação penal para investigar uma tentativa de golpe no país, os advogados dos primeiros oito acusados se debruçam sobre estratégias que sejam capazes de mudar o rumo das investigações no Supremo Tribunal Federal. As defesas estão olhando com lupa as milhares de páginas do inquérito, as longas horas de vídeos da delação premiada firmada por Mauro Cid e procuram lacunas e contradições nos depoimentos do tenente-coronel e de outros militares.

Eles também planejam inquirir Mauro Cid e chamar como testemunhas de defesa pessoas que acompanharam de alguma maneira os últimos momentos do governo de Jair Bolsonaro. Em alguns casos, esses depoimentos podem causar dor de cabeça.

O ex-ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira, um dos réu no julgamento do Supremo, escalou entre as testemunhas o seu sucessor na pasta, o ministro José Múcio Monteiro. A indicação foi feita na defesa preliminar protocolada na Corte no início de março. Nogueira também alçou como testemunhas os ex-comandantes do Exército Marco Antônio Freire Gomes e da Aeronáutica Carlos de Almeida Baptista Júnior. Não há, no parecer, a motivação para o pedido de depoimento do trio.

Sabe-se, porém, que eles tiveram algumas reuniões no fim de 2022,

momento em que o então presidente Jair Bolsonaro pressionava para que as Forças Armadas endossassem um decreto que levasse os militares às ruas e que poderia reverter o resultado eleitoral. Em depoimento à Polícia Federal, os chefes do Exército e da Aeronáutica contaram que foram submetidos à proposta diretamente pelo presidente e, depois, pelo então ministro da Defesa.

Já Múcio jamais teve de se manifestar no âmbito do inquérito. Em conversas, ele conta que enfrentou dificuldades durante a transição de governo para se aproximar dos então comandantes das Forças Armadas. Em busca de alguém para fazer essa ponte, ele procurou Bolsonaro e o então ministro da Defesa.

À época, não se tinha conhecimento sobre as negociações golpistas em andamento e tampouco os ataques do 8 de janeiro de 2023 tinham acontecido. Apesar disso, o depoimento de um ministro do governo Lula em favor de um dos acusados certamente causará algum desgaste político.

Nos bastidores, trabalha-se para evitar o constrangimento – e, ao que tudo indica, deve dar certo. Nos últimos dias, chegou a José Múcio a informação de que ele será poupado e terá seu nome retirado da lista de testemunhas de seu antecessor. Questionado, o advogado de Paulo Sérgio

Valter Campanato/Agência Brasil



Múcio jamais teve de se manifestar no âmbito do inquérito. Em conversas, ele conta que enfrentou dificuldades durante a transição de governo para se aproximar dos então comandantes das Forças Armadas.

preferiu não se manifestar.

Acusações

A denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República indicou que Paulo Sérgio Nogueira convocou em 14 de dezembro de 2022 uma reunião com os então comandantes das Forças Armadas para apresentar uma nova versão de um “decreto golpista” após a derrota de Bolsonaro. O documento previa a decretação de um Estado de defesa e a criação da Comissão de Regularidade Eleitoral com o objetivo de apurar o resultado da eleição de 2022.

Em depoimento à Polícia Federal, o ex-chefe da FAB, agora chamado por Nogueira como testemunha, disse que afirmou ao ministro que a força “não admitiria um golpe de Estado”.

Além disso, foi sob a gestão de Nogueira que o Ministério da Defesa mudou um relatório sobre as urnas eletrônicas – pres-

sionado por Bolsonaro, o general da reserva alterou o parecer, que inicialmente apontou que a pasta não havia encontrado nenhuma fraude, mas foi validado constando que não tinha sido descartada a possibilidade de irregularidades.

Em defesa prévia encaminhada ao Supremo, o advogado de Nogueira apontou para uma sequência de supostos erros semânticos e temporais na peça da PGR, disse que foi o militar que evitou que inserisse em documento da Defesa que houve fraude nas eleições e ressaltou que o delator Mauro Cid classificou o então ministro da Defesa como contrário ao golpe e a qualquer radicalismo. “O que é verdadeiro, preciso e insofismável é que o general Paulo Sérgio é manifestamente inocente”, diz a defesa do militar na peça. (As informações são da revista Veja)

A decisão de Alexandre de Moraes que foi comemorada por Bolsonaro.

Jair Bolsonaro publicou um longo texto em suas redes sociais sobre Eliene Amorim de Jesus, presa no Maranhão pelos ataques de 8 de Janeiro, e que foi solta na noite de sexta-feira (4), por decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

“Na semana passada, falei aqui sobre a prisão cruel e injusta de Eliene Amorim de Jesus jovem missionária, trabalhadora e estudante de psicologia, presa por acompanhar os acampamentos como pesquisadora, com papel e caneta na mão, para realizar seu sonho de escrever um livro. Hoje, recebemos a notícia: após dois anos presa em Pedrinhas, sem crime e sem julgamento, Eliene está indo para a casa”, escreveu o ex-presidente.

Segundo ele, a missionária seguirá o mesmo caminho de Débora Rodrigues dos Santos, flagrada pichando escultura no STF com batom, com prisão domiciliar – ambas foram trans-

Gustavo Moreno/STF



Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, que se reúnem na avenida Paulista, neste domingo (6), fazem críticas ao STF.

formadas em símbolo do movimento por anistia. “Apesar disso, ela não estará livre. Terá que usar tornozeleira eletrônica, seguirá proibida de se expressar, de receber visitas e de viver plenamente. Essa ainda não é a liberdade que ela merece. Mas é uma pequena vitória. E é importante reconhecer: ela só aconteceu porque o caso foi exposto, denunciado e ganhou as redes”, escreveu Bolsonaro.

Ele acrescentou ainda que “a pressão do povo funciona” e aproveitou para reforçar a presença das pessoas em ato na Avenida Paulista, neste domingo, 6 de abril. “Quando você compartilha, denun-

cia e se une a milhões de outros brasileiros para se manifestar contra a injustiça, o autoritarismo recua”, disse o ex-presidente, encerrando seu texto pelos que ele considera presos injustamente. “Por Eliene. Por Débora. Pelo Clezão. Pelos que ainda estão presos injustamente. Por um Brasil livre. Por um futuro melhor para os nossos filhos”, finalizou.

Em seu perfil no Instagram, o advogado Hélio Júnior confirmou a soltura de Eliene. Ele, que também defende Débora Rodrigues, disse que a missionária, presa desde 17/03/2023, foi libertada. “É o reflexo direto da pressão popular que surgiu com

a campanha ‘Somos Todos Débora’”, escreveu.

Manifestantes

Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, que se reúnem na avenida Paulista, neste domingo (6), fazem críticas ao Supremo. O mais citado é o ministro Alexandre de Moraes por conta das punições dos envolvidos no 8 de Janeiro.

Faixas e banners ironizam a punição de 14 anos defendida pelo ministro à Débora Rodrigues Santos, que ficou conhecida por pichar a estátua da Justiça, em frente ao STF, com um batom. (As informações são da revista Veja e da CNN Brasil)

Líder do Centrão compra mansão por R\$ 10 milhões em Brasília.

O ex-presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira (PP-AL) comprou uma mansão de R\$ 10 milhões em Brasília em 31 de janeiro, na véspera de deixar o comando da casa. A informação foi revelada pelo site Metrôpoles e confirmada pelo portal Folha de São Paulo.

De acordo com o registro da propriedade, o deputado pagou uma entrada de R\$ 3 milhões e financiou os outros R\$ 7 milhões com o BRB (Banco de Brasília).

Lira informou possuir um total de R\$ 5,965 milhões em bens sua última declaração à Justiça Eleitoral, nas eleições de 2022.

Questionado, o parlamentar afirmou que a transação é compatível com sua renda.

"O montante da transação é absolutamente compatível com os rendimentos de mais de 30 anos de atividade rural amplamente reconhecida. Trata-se de operação de compra e venda absolutamente legítima, transparente e devidamente registrada em cartório, sendo certo que qualquer mínima insinuação de irregularidade será objeto das medidas judiciais cabíveis", diz ele, em nota.

Também afirmou: "A casa onde presente-

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



De acordo com o registro da propriedade, o deputado pagou uma entrada de R\$ 3 milhões e financiou os outros R\$ 7 milhões com o Banco de Brasília.

mente vivo com toda minha família estava colocada em mercado e foi por mim adquirida no início desse ano. Grande parte do valor foi objeto de financiamento bancário regular e as parcelas mensais respectivas são debitadas diretamente em minha conta corrente".

Em simulações de operações semelhantes, e considerando um prazo de 300 meses para pagamento (25 anos), a parcela mensal seria superior a R\$ 100 mil, o que exige uma renda mínima de cerca de R\$ 270 mil.

O salário de um deputado federal é de R\$ 46 mil brutos. Além dos ganhos como parlamentar, o deputado afirma que tem outras fontes de recursos. Entre seus bens estão duas empresas e quatro propriedades rurais.

O BRB, também pro-

curado, afirmou que "não discute casos de clientes específicos em função do sigilo bancário".

"Todas as operações de crédito imobiliário no Banco são submetidas a avaliação e consideram renda individual ou composição de renda, seguindo práticas do mercado bancário brasileiro", acrescentou.

De acordo com o documento, o terreno total é de 833 metros quadrados. O imóvel fica no Lago Sul, bairro nobre da capital federal, e conta com piscina.

A casa foi adquirida do empresário Leonardo Nogueira Valverde de Moraes, dono de empresas de publicidade e segurança, entre outras. Ele era o dono do imóvel desde 2011, quando o comprou por R\$ 3,6 milhões.

Valverde tem diversas conexões políticas.

Uma delas é a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), que é próxima de Lira. Leão afirmou não ter nada a declarar sobre a negociação do imóvel. A reportagem não conseguiu contato com Valverde.

O BRB é controlado pelo governo do Distrito Federal. Foi nele que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) financiou, em 2022, uma mansão de R\$ 6 milhões em Brasília. Na ocasião, ele fez um financiamento de R\$ 3,1 milhões, pagos em três anos.

Para justificar a renda necessária para arcar com as parcelas do empréstimo, o senador apontou renda extra como advogado e empresário. (As informações são do portal Folha de São Paulo)

Exigência de visto para americanos virem ao Brasil volta a valer nesta semana; projeto que suspenderia regra segue fora do radar na Câmara dos Deputados.

O projeto de decreto legislativo (PDL) que pretende suspender os efeitos de um ato do governo Lula, exigindo visto para cidadãos dos EUA, Austrália e Canadá, não foi pautado pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Com isso, a obrigatoriedade da autorização para cidadãos desses países deve voltar a valer na quinta-feira (10).

A dispensa de visto para visita de australianos, canadenses e americanos foi garantida por meio de um decreto do ex-presidente Jair Bolsonaro, em 2019.

Em 2023, o presidente Lula editou um novo ato, que revogou a decisão de Bolsonaro. O decreto exigiria o visto a partir de 1º de outubro de 2023. Essa data foi postergada três vezes: para 10 de janeiro de 2024, 10 de abril de 2024 e 10 de abril de 2025.

Em março, o Senado aprovou um projeto para suspender o decreto de Lula e acabar com a exigência de visto, mas essa proposta ainda não foi pautada pela Câmara.

“Não está no radar não. Estávamos com foco na anistia . Zero discussão sobre isso até

agora”, afirmou o líder do PL na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ).

O deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS), autor de um outro PDL com mesmo objetivo, disse que acha difícil a aprovação nesta semana. “Espero que vote , mas estou achando difícil”.

O deputado Felipe Carreras (PSB-PE), autor de um requerimento que pretende agilizar o projeto de Van Hattem, também não acredita na votação da proposta.

“Não tem discussão sobre isso. Está fora do radar por ora. É péssimo isso”.

Governistas, favoráveis à exigência de visto, argumentam que derrubar a exigência em meio às tarifas impostas pelo presidente dos EUA, Donald Trump, seria um ato de “vassalagem”.

O governo argumenta que a decisão de Lula segue a lógica da reciprocidade diplomática: ou seja, os viajantes de países que exigem vistos dos brasileiros também devem ser obrigados a obter o documento para entrar no Brasil.

“Eles botam tudo o que é tarifa e a gente vai fazer um gesto desses? Seria uma submis-

Shutterstock



A dispensa de visto para visita de australianos, canadenses e americanos foi garantida por meio de um decreto do ex-presidente Jair Bolsonaro, em 2019.

são vergonhosa. Isso é uma coisa de bolsonarista que quer ser capacho. Aqui, depois de tudo isso, a gente vai acabar com a reciprocidade dos vistos?”, questionou o líder do PT, Lindbergh Farias (PT-RJ).

A pauta da semana publicada pela Câmara não prevê a votação do PDL aprovado no Senado. A proposta sequer teve relator designado e ainda aguarda despacho de Motta.

Senado

O Senado aprovou em 19 de março uma proposta para suspender os efeitos do decreto do governo Lula.

O texto, de autoria do senador Carlos Portinho (PL-RJ), foi relatado por Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro.

No plenário, a proposta foi alvo de críticas por parte de senadores ligados ao governo por entenderem que a reciprocidade é importante para trazer à mesa de negociação os países que cobram visto do Brasil.

“Eu só quero lembrar que o Brasil adotou a reciprocidade. O Japão, quando nós falamos de reciprocidade, veio à mesa de negociação – para nós, é uma vantagem para os brasileiros – e tirou a obrigatoriedade de os brasileiros terem visto para ir ao Japão”, lembrou o líder do governo na Casa, Jacques Wagner (PT-BA).

Por outro lado, o relator ponderou que o fim da exigência de visto para entrada no Brasil possibilitou um aumento no número de turistas visitando o país.

A Inglaterra negou a existência de cidadão com nome usado por juiz de São Paulo.

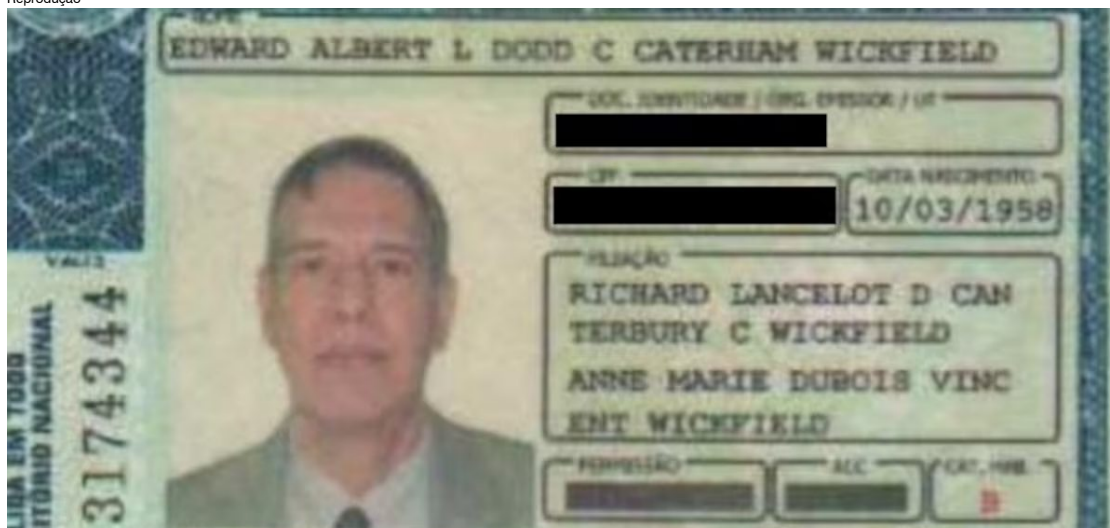
A prova da Polícia Civil para desmontar a versão do juiz Edward Albert Lancelot Dodd Canterbury Caterham Wickfield, aposentado do Tribunal de Justiça de São Paulo, veio de Londres. Consultadas, autoridades britânicas negaram a existência de qualquer cidadão inglês com esse nome. Nenhum documento ou passaporte com essa identidade consta nos bancos de dados da Inglaterra.

A reportagem do portal Estadão tentou contato com o juiz pelo Tribunal de Justiça de São Paulo e pela associação de magistrados do Estado. O espaço está aberto para manifestação.

O magistrado foi denunciado pelo Ministério Público de São Paulo por uso de documento falso e falsidade ideológica. A denúncia foi recebida pela 29.^a Vara Criminal da Capital, mas ainda não foi julgada. Segundo o MP, Edward Wickfield é na verdade José Eduardo Franco dos Reis, um cidadão de Águas da Prata, no interior de São Paulo, teria vivido 45 anos sob a falsa identidade de um descendente da nobreza britânica.

Quando prestou de-

Reprodução



A fraude foi descoberta em outubro de 2024, quando ele esteve no Poupatempo da Sé para pedir a segunda vida da carteira de identidade.

poimento na Delegacia de Combate a Crimes de Fraude Documental e Biometria, em dezembro, ele se identificou como José Reis, arte-são, mas contou uma versão digna de ficção. Disse que Edward é seu irmão gêmeo do-ado ainda criança à uma família inglesa. Apresentou até um endereço em Londres e um número de telefone com DDD da Inglaterra, que seriam do suposto irmão. O contato está incompleto, faltando dígitos, e não funciona.

Edward - ou José - não foi encontrado para ser intimado sobre seu indiciamento. Agora, com o recebimento da denúncia, a Justiça busca notificá-lo para apresentar a defesa no processo.

A fraude foi descoberta em outubro de 2024, quando ele esteve no Poupatempo da

Sé para pedir a segunda vida da carteira de identidade. Foram encontrados dois registros diferentes associados às mesmas digitais. A divergência só foi percebida porque os registros do Instituto de Identificação Ricardo Gumbenton Daunt (IIRGD) haviam sido digitalizados.

A persona teria sido assumida pelo magistrado pouco antes da graduação. Ele cursou Direito no Largo do São Francisco. Depois disso, segundo o Ministério Público, prestou concurso e atuou décadas como juiz sob a identidade falsa.

De acordo com a denúncia do Ministério Público de São Paulo, no dia 19 de setembro de 1980, José Eduardo teria comparecido a um posto de identificação da Polícia Civil e tirado o documento

em nome de Edward Wickfield. Para tanto, segundo a Promotoria, apresentou um certificado falso de reservista do Exército, um documento que dizia ser ele servidor do Ministério Público do Trabalho, uma carteira de trabalho e um título de eleitor, todos com o mesmo nome falso. Como na época, as bases de documentos não se comunicavam entre si e os papéis não eram armazenados em sistemas eletrônicos, era fácil, de acordo com o MP, uma falsificação.

Embora se apresentasse como Edward, o magistrado manteve ativa a identidade brasileira, de Eduardo, que renovava periodicamente. Esse foi o fator determinante para o Ministério Público decidir denunciá-lo. (As informações são do portal Estadão)

Decisão do Supremo abre espaço para o serviço público contratar CLTs.

Sindicatos e associações de classe criticam a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de que União, estados e municípios não são mais obrigados a adotar somente uma forma de contratação para seus servidores, denominada Regime Jurídico Único (RJU). Com isso, os governos poderão admitir funcionários tanto pelo regime estatutário, modalidade até então vigente e que garante estabilidade, quanto por outros regimes, como o celetista, utilizado no setor privado com base na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Em evento realizado na Câmara Federal em março, entidades e parlamentares se mobilizaram para debater o tema e fortalecer a coleta de assinaturas em apoio à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que revoga a decisão do STF e reafirma o RJU na Constituição Federal. De autoria da deputada Luciene Cavalcante (Psol-SP), a PEC precisa de 172 assinaturas, ou seja, 1/3 dos 513 deputados da Casa para ser protocolada. A Liderança do PL na Câmara foi procurada, mas não deu retorno sobre o assunto.

A mudança, no entanto, só vale para futuros servidores e não altera a exigência de concursos, independentemente do regime adotado. Além disso, não se aplica a carreiras de Estado, isto é, que exercem atividades relacionadas ao Poder Estatal: fiscalização agrária, agropecuária, tributária e de relação de trabalho, arrecadação, finanças e controle, gestão pública, comércio exterior, segurança pública, diplomacia, advocacia pública, defensoria pública, regulação, política monetária, inteligência de Estado, planejamento e orçamento fede-

ral, magistratura e o Ministério Público, segundo o Fórum Nacional das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate).

Com excessão desses casos, a escolha de quais cargos poderão ser contratados sob novo regime compete ao Executivo e ao Legislativo. Ou seja, outros regimes poderão ser implementados, desde que haja uma lei específica aprovada em cada esfera governamental: no âmbito da União, terá de passar pelo Congresso Nacional; nos estados, pelas Assembleias Legislativas; e nos municípios, pelas Câmaras de Vereadores, para, então, começar a valer. Ainda assim, as decisões poderão ser questionadas judicialmente quanto a sua constitucionalidade.

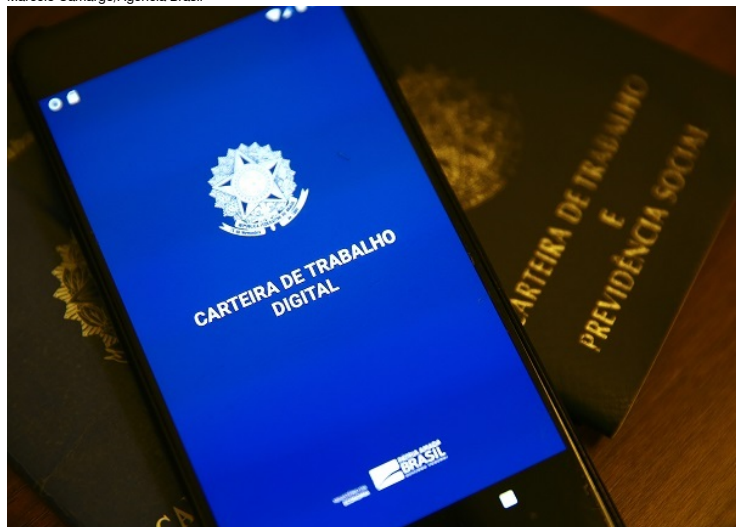
Entenda a decisão

A flexibilização foi validada pelo STF em novembro de 2024, proposta pelo artigo 39 da Reforma Administrativa de 1998 (Emenda Constitucional 19), que havia sido suspenso por decisão judicial em 2007.

A Constituição exige que mudanças sejam feitas por meio de emendas, que precisam ser votadas duas vezes na Câmara e duas vezes no Senado, sendo aprovadas apenas se alcançarem três quintos dos votos em cada etapa. Em 1998, a Emenda Constitucional nº 19 alterou o artigo 39 da Constituição para permitir diferentes tipos de contratação no serviço público além do RJU — que, até então, tinha o regime estatutário como o mais instaurado.

Durante a aprovação na Câmara, o texto da EC sofreu um ajuste de posição, mas o conteúdo aprovado em ambos os turnos permaneceu o mesmo — tipo de reorga-

Marcelo Camargo/Agência Brasil



A flexibilização foi validada pelo STF em novembro de 2024, proposta pelo artigo 39 da Reforma Administrativa de 1998.

nização permitida pelo regime interno do Congresso. No entanto, em 2007, o STF suspendeu os efeitos do artigo ao conceder liminar na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 2.135 — ajuizada pelos partidos PT, PDT e PCdoB —, concordando que o texto não teria sido aprovado corretamente.

Apenas em 2024, 17 anos depois, no julgamento da ADI, o tribunal revisou a decisão e confirmou que o processo legislativo foi válido, suspendendo a liminar e autorizando a retomada da contratação de servidores por outros regimes.

Impactos

O advogado Kayo Cesar Araújo, especialista em serviço público, esclarece que, inicialmente, os novos servidores não serão imediatamente afetados pela decisão. "Enquanto essas leis específicas não forem editadas, a situação permanece exatamente como hoje, sem alteração para os concursos públicos já previstos ou em andamento, cujos cargos continuarão sendo regidos pelo regime estatutário atualmente vigente."

Para ele, a possibilidade de União, estados e municí-

pios adotarem múltiplos regimes jurídicos terá como um dos principais impactos a flexibilização da própria gestão pública. "Por um lado, isso poderia facilitar contratações mais ágeis e menos custosas, especialmente em funções administrativas ou operacionais. Por outro lado, a coexistência de regimes poderá gerar desigualdades internas, na medida em que servidores que desempenham funções semelhantes poderão estar sujeitos a regimes, garantias e prerrogativas distintos."

Outro impacto está relacionado à segurança jurídica para contratados sob o regime celetista: "Esses servidores estarão sujeitos a maior insegurança na continuidade do vínculo, o que poderia trazer consequências diretas sobre a continuidade e qualidade dos serviços públicos prestados. Além disso, poderá aumentar a judicialização de conflitos trabalhistas envolvendo servidores contratados pela CLT, impondo à administração pública novos custos e desafios jurídicos que hoje são menos frequentes no regime estatutário", ressalta Kayo. (As informações são do portal Correio Braziliense)

Estados e municípios deixam de prestar contas de R\$ 3,8 bilhões em emendas Pix, 86% do total.

Estados e municípios deixaram de prestar contas sobre o uso de R\$ 3,8 bilhões em emendas Pix, contrariando uma lei aprovada pelo Congresso e indo na direção oposta da transparência exigida pelo Supremo Tribunal Federal (STF). O valor representa 86% do gasto de prefeitos e governadores a partir das verbas direcionadas pelos parlamentares por essa modalidade.

Levantamento exclusivo da Transparência Brasil mapeou o destino dos R\$ 4,48 bilhões repassados a prefeituras e governos estaduais no primeiro semestre do ano passado, antes da suspensão determinada pelo ministro Flávio Dino, do STF. Desse total, só há informações detalhadas a respeito do uso de 14%, o equivalente a R\$ 627,2 milhões.

Ou seja, não é possível saber como foram utilizados R\$ 3,8 bilhões em verbas federais — valor maior, por exemplo, do que o previsto no Orçamento de 2024 para combate a desastres: R\$ 2,6 bilhões. A pesquisa mostra que 22 das 27 unidades da federação e 2.757 municípios, metade do total, não apresentaram as informações.

As transferências especiais foram criadas em 2019, com a justificativa de serem menos burocráticas — o valor chega mais rápido ao caixa na comparação com outros repasses.

Entre esses valores sem prestação de contas, há, por exemplo, uma emenda de R\$ 17 milhões transferida pelo senador Lucas Barreto (PSD-AP) para Macapá. O montante foi pago pouco antes do início da campanha à reeleição do prefeito Doutor Furlan (MDB), seu aliado, que conquistou um novo mandato.

“É asfalto, passarela, obras... É necessário fiscalizar e garantir que o plano seja

executado”, pontuou Barreto sobre o repasse.

Já a prefeitura de Macapá disse que cadastrou os planos de trabalho, etapa necessária para o recebimento das emendas, mas que eles não foram divulgados. O município não informou quando vai apresentar os relatórios detalhados sobre a execução dos gastos, fase posterior e também obrigatória.

Outro caso é o de Osasco, na Grande São Paulo, que não apresentou o detalhamento do uso de R\$ 15 milhões indicados pelo senador Alexandre Giordano (Podemos-SP) e pagos em junho de 2024. Naquela época, o prefeito da cidade era Rogério Lins, seu aliado — ambos apoiavam a candidatura de Gerson Pessoa (Podemos), que acabou eleito.

O senador afirmou que pede explicações aos beneficiários antes de repassar as emendas. Nesse caso específico, a equipe do parlamentar afirma que ele recebeu o pedido da prefeitura de Osasco para indicar recursos para o recapeamento de asfalto.

“Faço tudo de forma objetiva, por requerimento e com apresentação de projeto. A destinação final tem que ser clara”, disse Giordano.

O município, por sua vez, informou que a emenda custeou obras de infraestrutura urbana e que as transferências especiais de 2024 já tiveram seus respectivos planos de trabalho entregues, restando apenas o registro da execução.

Na mesma época, Sorriso, no interior de Mato Grosso, recebeu uma emenda de R\$ 13 milhões do ministro da Agricultura e senador licenciado, Carlos Fávaro (PSD-MT). A prestação de contas não aparece no sistema que centraliza os dados e é necessário acessar

Reprodução de TV



Levantamento exclusivo da Transparência Brasil mapeou o destino dos R\$ 4,48 bilhões repassados a prefeituras e governos estaduais no primeiro semestre do ano passado, antes da suspensão determinada pelo ministro Flávio Dino, do STF.

o site da prefeitura para descobrir que a verba foi usada para erguer um viaduto no centro da cidade.

Há ainda menos dados sobre uma indicação do deputado Adail Pinheiro (Republicanos-AM) para Coari, no Amazonas, comandada à época pelo sobrinho do parlamentar — só o valor, R\$ 10 milhões, é conhecido. A prefeitura de Coari disse que os documentos estão em fase de “análise e complementação” e que tem “compromisso com a boa gestão dos recursos”. O ministro, o deputado e a prefeitura de Sorriso não responderam.

“O baixo compromisso dos gestores em cumprir o dever de prestar contas do uso das emendas Pix é uma contradição em relação ao que eles dizem sobre a grande importância das emendas para a população. Como a prestação de contas é uma condição para que os entes continuem a receber os recursos, deveria ser tratada como prioridade e cumprida à risca”, frisa a diretora de programas da Transparência Brasil, Marina Atoji.

Repases bloqueados

De acordo com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024, estados e municípios que deixam de cumprir tal obrigação podem ficar impedidos de receber novas emendas Pix até que apresentem as prestações de contas.

“O ente beneficiário de transferência especial deverá comprovar a utilização dos recursos na execução do objeto previamente informado por meio do Transferegov.br até 31 de dezembro de 2024, sob pena de vedação a novas transferências especiais enquanto perdurar o descumprimento, sem prejuízo da responsabilização administrativa, cível e penal do gestor”, diz trecho da legislação.

O trâmite das emendas Pix prevê a entrega de um plano de trabalho, apresentado antes de a emenda ser paga, com o objetivo de indicar o que vai ser feito com o dinheiro. Já a prestação de contas vem depois e deve ser apresentada aos ministérios e de maneira individualizada por emenda.

A CGU disse que está realizando auditorias sobre a execução dos repasses na modalidade Pix. (As informações são do portal O Globo)



Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,833	5,834
Dólar Turismo	5,88	6,06
Peso Argentino	0,0054	0,0054
Euro	6,39	6,39

Atualizado em: 06/04/2025 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R\$ 1.518,00	Menor faixa: R\$ 1.656,52	Maior faixa: R\$ 2.099,27

Dados: Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	127.256pts	-2.96%

Atualizado em 06/04/2025 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2025	14,25%
-----------------------	--------

Variação Semestral Atualizada em 06/04/2025 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MES	IPCA	IGP-M	INPC
ABR/2024	0,38	0,31	0,37
MAI/2024	0,46	0,89	0,46
JUN/2024	0,21	0,81	0,25
JUL/2024	0,38	0,61	0,26
AGO/2024	0,02	0,29	0,14
SET/2024	0,44	0,62	0,48
OUT/2024	0,56	1,52	0,61
NOV/2024	0,39	1,30	0,33
DEZ/2024	0,52	0,94	0,48
JAN/2025	0,16	0,27	0,27
FEV/2025	1,31	1,06	1,48
MAR/2025	-	-	-
EM 2025	1,47	1,33	1,48
12 MESES	5,06	8,44	4,87

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getúlio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	06/04 (SEMANA ATUAL)	30/03 (SEMANA ANTERIOR)	06/03 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R\$ 10.90	R\$ 11.10	R\$ 10.80
Vaca	1kg vivo	R\$ 10.40	R\$ 10.50	R\$ 9.90
Suíno	1kg vivo	R\$ 7,80	R\$ 7,85	R\$ 8,63
Cordeiro	1kg vivo	R\$ 10,50	R\$ 10,66	R\$ 10,71
Agricultura	Unidade	06/04 (SEMANA ATUAL)	30/03 (SEMANA ANTERIOR)	06/03 (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R\$ 126,98	R\$ 127,57	R\$ 127,95
Arroz	50kg	R\$ 76,64	R\$ 77,72	R\$ 89,91
Feijão	60kg	R\$ 145,00	R\$ 160,00	R\$ 160,00
Milho	60kg	R\$ 84,82	R\$ 87,92	R\$ 87,49
Trigo	1Ton	R\$ 1.459,99	R\$ 1.444,63	R\$ 1.337,03

Atualizado em: 06/04/2025 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

Caixa Federal na busca de dinheiro para colocar mais de R\$ 15 bilhões na faixa 4 do programa Minha Casa, Minha Vida.

A Caixa Econômica Federal está buscando alternativas para complementar o orçamento da recém-criada faixa 4 do Minha Casa Minha Vida (MCMV), uma das apostas do governo para turbinar o mercado imobiliário e fazer um afago à classe média.

O banco estatal planeja adicionar mais R\$ 15 bilhões ao segmento. Se confirmado, isso elevará o orçamento total da faixa 4 para R\$ 30 bilhões, uma vez que já estão garantidos outros R\$ 15 bilhões originados no fundo social com dinheiro da exploração do pré-sal.

Duas fontes disseram ao portal Estadão que o reforço no orçamento é uma possibilidade que ainda “está na prancheta, sem nada definido”. Para que a medida se concretize, o principal desafio para a Caixa é encontrar uma fonte de recurso cujo custo de captação seja compatível com a taxa de juros que será praticada na faixa 4 do MCMV, estimada em 10,5% ao ano. Com a Selic em 14,25% ao ano, esse não é um desafio fácil de contornar.

Sem malabarismo

“Os recursos viriam dos produtos de funding

Christiano Antonucci/ Secom - MT



Na semana passada, o presidente Luis Inácio Lula da Silva assinou o decreto que cria a faixa 4 do Minha Casa, Minha Vida.

que a Caixa já usa hoje em dia. Não vai ter nada de malabarismo”, ponderou uma fonte. Uma segunda fonte disse que poderia ser feito um mix de recursos de diferentes origens que, combinados com o dinheiro do fundo social, permitiriam a oferta de financiamento a 10,5%. “A ideia é ter um blend de funding mais barato com o funding da Caixa”, citou. Não se descarta ainda recorrer ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que já atende as demais faixas do programa habitacional.

Em nota, a Caixa descreveu que “não confirma projeções relacionadas a fontes de recursos adicionais e ressalta que aguarda regulamentação do Ministério das Cidades sobre a nova faixa de renda do Minha Casa Minha

Vida e a disponibilização de recursos advindos do fundo social”. Apesar da manifestação, o jornal Estadão reafirma que o orçamento adicional de R\$ 15 bilhões está sendo tratado dentro do banco, de acordo com as duas fontes diretamente envolvidas nas conversas.

Na semana passada, o presidente Luis Inácio Lula da Silva assinou o decreto que cria a faixa 4 do Minha Casa, Minha Vida. O programa foi ampliado para atender famílias da classe média que ganham entre R\$ 8 mil e R\$ 12 mil. A nova linha terá financiamentos de até 420 meses, com taxa de juros de 10,50% a.a., para aquisição de imóveis de até R\$ 500 mil. Hoje o limite no programa é de R\$ 350 mil.

Fontes estimam que a faixa 4 estará pronta para rodar em cerca

de 45 a 90 dias. A iniciativa busca suprir a carência de financiamento para a população de classe média que, historicamente, é atendida por linhas de crédito cujos recursos saem das cadernetas de poupança. No entanto, as taxas de crédito vêm subindo nos últimos meses, ficando e torno de 12% ao ano, algo que dificulta o fechamento de negócios.

Considerando o valor médio de R\$ 450 mil por moradia financiada na faixa 4, um aporte de R\$ 15 bilhões seria suficientes para a contratação de cerca de 33 mil imóveis por ano, o equivalente a 5% do total de contratações anuais do MCMV, que é de aproximadamente 600 mil unidades. (As informações são do jornal O Estado de S. Paulo)

Saiba como vai funcionar a nova faixa do programa Minha Casa, Minha Vida para quem ganha até R\$ 12 mil.

Reprodução



Desde a retomada do Minha Casa, Minha Vida, 1,2 milhão de unidades habitacionais já foram negociadas por meio do programa.

O governo federal anunciou uma nova divisão do programa Minha Casa, Minha Vida para atender famílias que possuem renda de até R\$ 12 mil. A novidade consiste na criação de uma nova faixa batizada de Minha Casa, Minha Vida Classe Média. As regras foram definidas em um decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A expectativa do governo Lula é beneficiar 120 mil famílias com essa nova linha de financiamento, chamada de "Faixa 4" do Minha Casa, Minha Vida. Ainda não há informações sobre a partir de quando a nova faixa do Minha Casa, Minha Vida estará disponível, mas algumas informa-

ções sobre a renda e o valor-limite dos imóveis contemplados já são conhecidas.

- Renda familiar de R\$ 8 mil a R\$ 12 mil
- Valor do imóvel de até R\$ 500 mil
- Financiamento em até 420 meses (35 anos)
- Juros de 10,5% ao ano, segundo projeção do governo
- Sem subsídio (família pagará o valor integral do imóvel, sem aporte do governo)

A expectativa agora é para saber se novas construções voltadas para essa faixa de renda serão incluídas no Programa de Aceleração do Crescimento

(PAC) e se o financiamento valerá apenas para famílias que ainda não têm imóveis no nome, como ocorre nas outras faixas do MCMV.

Desde a retomada do Minha Casa, Minha Vida, 1,2 milhão de unidades habitacionais já foram negociadas por meio do programa. A intenção é chegar a 2 milhões de moradias até o fim de 2026.

Um decreto publicado nesta sexta-feira destinou recursos do Pré-Sal para as faixas 1 e 2 do MCMV, voltadas às famílias de menor renda. Com isso, a expectativa do governo é de que os recursos que já estavam previstos para o programa habitacional possam mirar a camada direcionada às pessoas com renda maior, entre

R\$ 8 mil e R\$ 12 mil. As informações são do portal NSC Total.

— Veja o que ainda falta saber sobre a "Faixa 4" do Minha Casa, Minha Vida:

- Quando esse financiamento começa a ser ofertado;
- Se haverá um novo teto de renda para as áreas rurais, como já ocorre nas outras faixas;
- Se habitações voltadas para essa faixa serão incluídas em projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC);
- Se o financiamento valerá apenas para famílias que ainda não têm imóvel registrado (como acontece nas demais faixas).

Pedidos de demissão no País batem recorde e já são quase 38% do total de dispensas.

Pedidos de demissão em alta; apagão de mão de obra em setores que exigem trabalho braçal e longas jornadas — incluindo noites e fins de semana —, da construção civil aos restaurantes; uma onda de desprezo ao emprego formal e críticas nas redes sociais a expedientes prolongados, horários inflexíveis, chefes tóxicos e escalas 6x1, com uma só folga semanal; e uma explosão no número de microempreendedores individuais (MEIs).

Esses são sinais, segundo especialistas, de que o brasileiro está mudando sua relação com o trabalho. E um indicador retrata bem isso: nunca tantos empregados formais pediram demissão no Brasil.

Estudo do economista Bruno Imaizumi, da LCA 4intelligence com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mostrou que 37,9% dos desligamentos em janeiro deste ano foram a pedido do trabalhador.

Em 2020, essa taxa foi de 24% e vem subindo desde então. Em 2013 e 2014, quando o Brasil experimentou taxas de desemprego tão baixas quanto as atuais, essa parcela oscilou entre 29% e 30%.

O trabalho da LCA traça um perfil desses trabalhadores: são mais jovens, mulheres e comerciários. Em tempos de economia

aquecida, é mais fácil trocar um emprego pelo outro e a rotatividade aumenta, mas desta vez a proporção dos que pediram as contas atingiu um patamar inédito. Muitos estão deixando de vez a carteira de trabalho em busca de flexibilidade e de uma chance de ganhar mais.

Escolaridade alta

Segundo Imaizumi, o percentual de demissões a pedido em relação ao total de dispensas chega 45% entre profissionais com ensino superior incompleto ou completo; 42% entre pessoas de 17 a 24 anos e 40% entre mulheres e trabalhadores do comércio, onde predominam a escala 6x1 e salários baixos.

Os principais motivos para pedir para sair ainda são nova vaga em vista e salário baixo, mas esses trabalhadores citam novos fatores, como saúde mental, problemas éticos nas empresas e falta de flexibilidade na carga horária.

“Estão entrando na conta qualidade de vida, tempo de deslocamento, trabalho remoto e híbrido. E, de 2020 para cá, ficou muito mais fácil abrir empresa, por isso, há crescimento também de MEIs. Empregos que exigem presença física, como indústria e construção civil, perdem. Tem a questão do e-commerce, da digitalização. Com a taxa de desemprego baixa, com esses níveis de demissão

Gabriel Bandeira/PMMA



Em 2020, essa taxa foi de 24% e vem subindo desde então.

em patamares elevados, as empresas terão de se adequar às novas relações de trabalho, repensar bastante como manter esses funcionários”, analisa Imaizumi.

Pragmatismo prevalece

Tiago Magaldi, professor do Departamento de Sociologia e do Núcleo de Estudos de Trabalho e Sociedade da UFRJ, co-autor de um estudo sobre trabalhadores de plataformas digitais, diz que trocar a carteira assinada por atividades por conta própria como motorista ou entregador de aplicativo é uma decisão pragmática. Ele chegou à conclusão após ouvir trabalhadores para a pesquisa realizada com Christian Azaïs, Mireille Razafindrakoto e François Roubaud.

“Uma das grandes mudanças no mercado de trabalho é a derrocada da CLT. Não sua perspectiva objetiva, de proteção ao

trabalhador, mas na expectativa de inclusão, de futuro. Esse horizonte está se esfarelando ultimamente. Os empregos formais que esses trabalhadores de menor qualificação têm acesso são muito ruins. O salário mínimo é quase o máximo. Eles ganham mais em troca de aceitar não ter vínculo trabalhista. Não são idiotas manipulados, só fazem uma leitura pragmática da situação.”

O sociólogo lembra de um entregador que entrevistou na frente de um supermercado:

“Ele me disse: ‘ganho muito mais que aquela caixa de supermercado ali com carteira assinada’. E mostrou o saldo de R\$ 4 mil. Ele não vê horizonte no trabalho regulado e tem um pouco mais de margem de manobra na jornada.” (As informações são do portal O Globo)

Segurança no trabalho incluirá riscos psicossociais: a NR-1 passará a exigir medidas para prevenir transtornos mentais nas empresas.

Uma crise silenciosa afeta milhares de trabalhadores no Brasil. Em 2024, mais de 472 mil benefícios por incapacidade temporária foram concedidos a profissionais com transtornos mentais, segundo o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Para responsabilizar as empresas, a NR-1, que estabelece as diretrizes de saúde no ambiente de trabalho, será atualizada em maio, passando a incluir obrigatoriamente os riscos psicossociais.

O aumento reflete a intensa sobrecarga de trabalho e as crescentes pressões sofridas pelos profissionais. O crescimento expressivo no número de afastamentos por transtornos mentais em 2024 representa um salto de aproximadamente 66% em relação a 2023 – quando foram concedidos 283.471 benefícios por incapacidade temporária – e mais que o dobro do registrado em 2022, com 201.864 casos.

No último ano, segundo o INSS, os transtornos mentais e comportamentais que mais geraram benefícios por afastamento foram "outros transtornos ansiosos" (141 mil casos), "episódios depressivos" (113 mil), "transtorno depressivo recorrente" (52 mil), "transtorno afetivo bipolar" (51 mil) e "transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e outras substâncias psicoativas" (21 mil).

O número real de trabalhadores afetados por problemas de saúde mental pode ser ainda maior, já que muitos não solicitam o benefício e acabam deixando seus empregos. Esse foi o caso da enfermeira Raissa Mattos, de 26 anos, que desenvolveu um

quadro de burnout e transtorno bipolar enquanto trabalhava em dois empregos simultaneamente.

"O hospital que eu trabalhei era uma empresa muito ruim, que não dá suporte nenhum para a saúde mental. Eles não procuraram saber o motivo da minha demissão, nem nada", afirma. "Eu recorri à Justiça para tentar voltar a trabalhar ou para receber meu dinheiro, porque eles se recusaram a me pagar. Queria um dos dois", pontua Raissa.

"O processo durou quase um ano inteiro e eles não aceitaram. Eles alegaram que eu me internei numa clínica psiquiátrica só para dar uma desculpa para o fato de eu ter pedido demissão 'de cabeça quente'." Desde 2022, o burnout é tratado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma doença ocupacional na Classificação Internacional de Doenças (CID). Já no Brasil, o código entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2025.

De acordo com a psicóloga Maria Eduarda Monteiro, múltiplos fatores contribuem para o aumento dos afastamentos, com destaque para a pressão constante por resultados, a sobrecarga de trabalho e a cultura do "estar sempre disponível".

"Fatores como o excesso de demandas, a falta de reconhecimento, a ausência de segurança psicológica e o assédio moral, além de um ambiente tóxico, com pouca ou nenhuma comunicação eficaz, geram um alto nível de estresse, que pode desencadear distúrbios mentais", explica a especialista.

Maria Eduarda também destaca a necessidade de

Marcelo Camargo/Agência Brasil



O aumento reflete a intensa sobrecarga de trabalho e as crescentes pressões sofridas pelos profissionais.

abordar o tema com a devida seriedade.

"É muito comum que fatores de risco que podem colaborar para o adoecimento mental sejam tratados como algo que 'faz parte', o que faz com que os trabalhadores, muitas vezes, normalizem alguns sinais e só peçam ajuda quando o quadro se agrava", observa a especialista.

Atualização

A partir de maio de 2025, as empresas brasileiras deverão se adequar às novas diretrizes da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que passará a incluir medidas específicas para prevenção de riscos psicossociais no ambiente de trabalho. Oficializada pela Portaria MTE nº 1.419/24, a atualização equipara a saúde mental dos trabalhadores a outros fatores ocupacionais no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR).

A NR-1 estabelece as regras gerais de segurança e saúde no trabalho no Brasil, definindo as obrigações de empregadores e funcionários. A norma também ori-

enta a adoção de medidas para prevenir acidentes e doenças ocupacionais. Com a atualização, ela amplia seu alcance, reforçando a proteção ao trabalhador e exigindo que as empresas adotem uma gestão mais completa dos riscos laborais.

A executiva de Recursos Humanos (RH) Gilmara Lopes salienta que a mudança representa um avanço.

"Até aqui, as exigências das normas de segurança no trabalho estavam muito voltadas aos riscos físicos e ambientais. Ou seja, o foco era proteger o corpo — da máquina, do ruído, da postura, do calor. Agora, a grande mudança é que os riscos que afetam a saúde emocional também passam a ser reconhecidos como riscos ocupacionais", afirma.

"É uma mudança que representa um avanço. Não é mais aceitável cuidar apenas do corpo e ignorar a mente. E mais do que atender à norma, essa mudança nos convida a amadurecer a forma como cuidamos das pessoas nas organizações." (As informações são do jornal O Dia)

Nove em cada dez brasileiros têm telefone celular.

Nove em cada dez brasileiros têm acesso à telefonia móvel, de acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), divulgados no sábado (5), Dia das Telecomunicações. Segundo o levantamento, a maior parte da população brasileira com acesso à telefonia móvel reside em capitais e regiões metropolitanas.

Os dados indicam também que 4.363 municípios brasileiros contam com infraestrutura de fibra óptica – o que proporciona mais velocidade, estabilidade e eficiência energética em serviços de telecomunicações.

A Anatel aponta também a chegada da tecnologia 5G a 1,3 mil municípios brasileiros, e aposta no avanço do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que prevê a implantação do 5G nos mais 5,5 mil municípios do país.

O Novo PAC também inclui a expansão da tecnologia 4G para 6,8 mil distritos, vilas e áreas rurais distantes dos grandes centros urbanos.

Em nota, o secretário de Telecomunicações da Anatel, Hermano

Tercius, destaca que a expansão dos serviços de comunicação no Brasil enfrenta desafios devido à extensão territorial do Brasil e às áreas de difícil acesso. “Esse é o nosso desafio. O principal deles é levar conectividade de forma satisfatória e, ao mesmo tempo, evoluir em outros indicadores da conectividade significativa, como o letramento digital”, declarou.

Satisfação dos consumidores

Em março, a Anatel divulgou os resultados da sua décima edição da Pesquisa de Satisfação e Qualidade Percebida a respeito de serviços de telecomunicações: telefonia fixa, telefonia celular (pré-paga e pós-paga), internet fixa e TV por assinatura.

Em 2024, mais de dois terços dos consumidores pesquisados de todos os serviços se consideravam satisfeitos ou muito satisfeitos com a prestação do serviço de telecomunicações, de acordo com a Escala CSAT (Customer Satisfaction Score). Enquanto isso, mais de 10% dos consumidores se declaram muito insatisfeitos ou insatisfeitos.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



De acordo com o levantamento, a maior parte da população brasileira com acesso à telefonia móvel reside em capitais e regiões metropolitanas.

No questionário da pesquisa, também são realizadas perguntas sobre os padrões de uso dos consumidores, tecnologia, do Wi-fi, telefone fixo.

Sobre a tecnologia das redes celulares utilizada com maior frequência, apesar da rede 4G ser a mais utilizada, mais de 64% dos consumidores de celular pós-pago e 67% dos consumidores de celular pré-pago, houve crescimento na percepção de uso mais frequente da rede 5G.

Quanto à tecnologia para prestação do serviço de internet fixa, 78% dos consumidores usam fibra óptica.

Entre os entrevistados que contratam o serviço de telefonia fixa, 16% responderam que o telefone fixo é o principal meio para realizar chamadas de

voz quando está em sua residência. Estes usuários são os que possuem maior idade no grupo, menor renda média e em sua maioria do sexo feminino.

Por último, 67% dos entrevistados que contratam o serviço de televisão por assinatura declararam usar o serviço diariamente.

A pesquisa foi realizada entre os meses de julho e novembro de 2024, com 64 mil consumidores dos serviços de telefonia fixa e celular, internet fixa e TV por assinatura que eram clientes das prestadoras Algar, BrSuper, Brisanet, Claro, GB Online, Ligga, Oi, Proxima, Sky, Tely, Tim, Unifique, Valenet, Vero e Vivo.

A pesquisa de opinião é realizada anualmente. As informações são da Agência Brasil.

Pessoas que perderam seus animais de estimação relatam impacto no trabalho por não terem vivenciado o período de luto.

A bibliotecária Maria do Socorro perdeu sua cachorra há pouco mais de um ano. Malu, como era chamada pela família, morreu aos 12 anos depois de enfrentar problemas de saúde agravados por um câncer. Após a morte da pet, a tutora revela ter passado por um período de ansiedade severa. Maria atribui a piora ao fato de não ter tido tempo para viver o luto, já que não pôde se afastar do trabalho. Assim como a bibliotecária, muitos profissionais enfrentam a perda de um animal de estimação sem o direito a um afastamento formal.

Atualmente, não existe uma lei federal no Brasil que garanta afastamento para funcionários que perderam um pet. No entanto, algumas empresas oferecem dias de folga no formato de benefício.

É o caso da Meu Pet Club, startup curitibana especializada em benefícios e serviços para animais de estimação. A empresa vende planos corporativos que incluem desde telemedicina veterinária até suporte em caso de falecimento de um pet.

“Hoje, os tutores consideram seus pets como filhos, e isso impacta diretamente a produtividade. Se algo acontece com o animal, a pessoa não consegue focar

Freepik



Empresas têm adotado folga a funcionários em caso de morte de pets.

no trabalho”, diz Octavio Pavelqueires, diretor da empresa. A empresa concede benefício aos funcionários: cinco dias de licença tanto para o luto quanto para a adaptação de um novo pet, período chamado de “peternidade”.

Na Royal Canin, empresa de nutrição animal, o benefício de luto pet é oferecido desde 2022. O auxílio garante um dia de afastamento ao funcionário que perdeu o animal de estimação. A diretora de recursos humanos da companhia, Juliana Gonçalves, avalia que a iniciativa reflete o compromisso da organização.

Processando o luto

“Esse tempo permite que o funcionário processe o luto e tome as providências necessárias de maneira mais tranquila”, afirma. A Royal já possuía outras iniciativas voltadas ao

cuidado com os pets dos colaboradores, como descontos na compra de produtos, licença para adoção e a política pet friendly nos escritórios.

Foi a partir de pesquisas internas e grupos de discussão com os funcionários que a MSD, empresa global farmacêutica, fez uma revisão dos benefícios oferecidos aos funcionários. O levantamento apontou que a presença de animais de estimação nas famílias tem aumentado significativamente.

Em 2023, a organização implementou um dia de licença para funcionários que perderem um animal de estimação. O pacote inclui suporte psicológico, incluindo situações ligadas a perdas e luto.

O aumento da demanda também foi observado nas empresas que oferecem benefícios corporativos, como a Dr.

Mep, startup especializada em telemedicina veterinária e conexão entre tutores e médicos veterinários.

Desde o ano passado, a Dr. Mep oferece um benefício corporativo voltado para apoiar funcionários que enfrentam o luto pet.

Mesmo que a empresa em que atue não adote políticas formais para empregados que enfrentam luto após perda de animal de estimação, a liderança tem autonomia para flexibilizar a rotina de trabalho, orienta a especialista Simone Nascimento.

Uma das alternativas é permitir que o funcionário tire um tempo para si, como um ou dois dias de folga, sem prejudicar sua produtividade no longo prazo.

Maiores manifestações contra Trump desde o seu retorno à Casa Branca reúnem milhares nos Estados Unidos e no exterior.

Millhares de pessoas se reuniram no último sábado (6) no National Mall, em Washington, e em outras cidades dos Estados Unidos e do exterior para protestar contra as políticas do governo de Donald Trump, marcando as maiores manifestações desde seu retorno à Presidência, em janeiro. Não faltaram causas para os manifestantes que se reuniram desde cedo em cidades e vilarejos espalhados pelo país, com atos programados nos 50 Estados.

Os manifestantes saíram em defesa dos parques nacionais e dos pequenos negócios, da educação pública e da assistência médica para veteranos, dos direitos ao aborto e das eleições justas. Eram contra tarifas e oligarcas, dinheiro obscuro em campanhas e o fascismo, além da deportação de migrantes legais e até mesmo contra o Departamento de Eficiência Governamental (Doge), liderado pelo bilionário Elon Musk.

A mobilização, chamada "Hands Off!" (Tirem as Mãos, em tradução livre) ocorre no momento em que Trump tem agido de maneira agressiva para punir pessoas e instituições que considera desalinhadas com sua agenda. Os protestos foram organizados por grupos como Indivisible, MoveOn e outros que lideraram manifestações em prol de direitos reprodutivos, contra a violência armada e por justiça racial durante o primeiro mandato do presidente

republicano (2017-2021).

Agora, segundo os organizadores, a intenção era dar ênfase a temas ligados à economia, como saúde pública e a Previdência Social, com a mensagem de que Trump está dificultando a vida do americano comum enquanto beneficia seus amigos mais ricos. Desta vez, os organizadores optaram por se afastar de grandes manifestações, como a Marcha das Mulheres de 2017 em Washington, para priorizar encontros locais.

"É extremamente preocupante ver o que está acontecendo com o nosso governo, e todos os pesos e contrapesos que foram instituídos estão sendo completamente atropelados. Tudo, desde o meio ambiente até os direitos individuais", disse Jane Ellen Saums, de 66 anos, afirmando estar "consternada" ao ver o governo Trump desmontando instituições democráticas já consolidadas nos Estados Unidos.

Trump irritou muitos ao agir de forma agressiva para reduzir o tamanho do governo, impor unilateralmente seus valores e pressionar duramente até países aliados sobre fronteiras e acordos comerciais. Em um indício de que o ressentimento também é global — e que foi intensificado por seu anúncio na quarta-feira de tarifas amplas contra dezenas de países —, manifestantes também saíram às ruas em diversas capitais europeias.

"O que está aconte-

Reprodução



Manifestantes protestaram em defesa dos parques nacionais, direito ao aborto e contra a deportação de migrantes legais.

cendo nos Estados Unidos é problema de todos", disse Liz Chamberlin, cidadã britânico-americana que vive na Inglaterra, durante um protesto em Londres. "É uma loucura econômica. Ele vai nos empurrar para uma recessão global."

Muitos democratas estão indignados com o fato de seu partido, atualmente minoria nas duas casas do Congresso, parecer impotente diante das ações agressivas de Trump. No National Mall, a poucos quarteirões da Casa Branca, milhares de manifestantes se reuniram para ouvir oradores como o deputado Jamie Raskin, democrata que atuou como gestor do impeachment durante o segundo processo contra Trump.

"Eles acordaram um gigante adormecido, e ainda não viram nada", disse o ativista Graylan Hagler, de 71 anos, à multidão. "Nós não vamos nos sentar, não vamos ficar calados e não vamos desaparecer."

Um protesto da Marcha

das Mulheres logo após a primeira eleição de Trump, em 2016, reuniu cerca de meio milhão de pessoas em Washington. Os organizadores da manifestação mais recente na capital previam uma participação de 20 mil pessoas, mas afirmaram neste sábado que o número parecia ser bem maior.

Apesar do ressentimento crescente entre muitos americanos, a Casa Branca minimizou os protestos. Em uma declaração à Associated Press sobre os protestos, o governo disse que "a posição do presidente Trump é clara: ele sempre protegerá a Previdência Social, o Medicare e o Medicaid para beneficiários qualificados. Enquanto isso, a posição dos democratas é dar benefícios da Previdência Social, Medicaid e Medicare para estrangeiros ilegais, o que levará esses programas à falência." (Com informações da AFP e New York Times)

Política tresloucada conduzida por Trump, que inclui corte de verbas para universidades, perseguição a estrangeiros e sucateamento de institutos de pesquisa, corre o sério risco de vir a figurar na galeria de desastres históricos.

A investida do governo de Donald Trump contra a academia e a ciência americanas corre o sério risco de vir a figurar na galeria de desastres históricos autoinfligidos.

As ações se dão em várias frentes. A de maior visibilidade recentemente foi o corte de verbas federais para instituições de elite. A Universidade Columbia perdeu US\$ 400 milhões; a UPenn, US\$ 175 milhões; bolsas foram suspensas em Princeton; o governo diz que está revisando acordos de US\$ 9 bilhões para Harvard.

A Casa Branca alega que as instituições não agem contra o antisemitismo como deveriam.

De fato, sob inspiração do movimento identitário, essas universidades eram inconsistentes na aplicação de sua disciplina interna. Professores e alunos que discordassem de consensos progressistas eram rapidamente punidos, mas a tolerância para com discursos contra judeus

Reprodução



Medidas adotadas por Trump contra universidades contrariam ideário liberal fundador do país.

e Israel era quase inescotável.

Esse, contudo, é um problema que deve ser resolvido pela gestão acadêmica interna, sem interferência estatal.

Ademais, pela lei americana, até discursos nazistas são protegidos pela liberdade de expressão. E contam-se nos dedos os casos em que as manifestações pró-Palestina deram lugar a agressões e crimes que exigem intervenção de autoridades.

Note-se que o governo foi além das verbas e mirou alguns estudantes e professores estrangeiros envolvidos nos protestos, com cancelamento de vistos, detenções e po-

tenciais deportações — contrariando o ideário liberal que fundou os EUA.

Outra frente é o esvaziamento de agências e institutos federais de pesquisa. Em nome da eficiência governamental, setor a cargo do empresário Elon Musk, vários órgãos tiveram seus orçamentos drasticamente reduzidos, e milhares de cientistas atuantes em setores vitais, como saúde, agronomia, meteorologia e ambiente, correm risco de ser demitidos.

É difícil estimar a magnitude dos danos, mas alguns resultados nefastos são previsíveis. Pesquisas importantes serão interrompidas, e parte do

corpo científico que hoje desbrava as fronteiras do conhecimento será desmobilizada. Jovens talentos de todo o mundo, que se dirigiam aos EUA para aprimorar sua formação e eventualmente radicar-se lá, pensarão antes de fazê-lo.

Trump está erodindo, sem nenhum respaldo em evidências, as bases da liderança que o país vinha exercendo no setor ao longo do último século. E, pior, o fazem num momento em que a China, com seu governo autoritário, busca espaços para ocupar. (Opinião/Folha de S.Paulo)

Tarifaço começa e Trump pede: "Aguentem firme, não será fácil".

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reforçou nesse final de semana as tarifas abrangentes que impôs a países de todo o mundo, que entraram em vigor hoje, prometendo que sua "revolução econômica" produzirá resultados históricos para os americanos.

"Aguentem firme, não será fácil, mas o resultado final será histórico", disse Trump em uma publicação em sua plataforma Truth Social, acrescentando que suas políticas econômicas estão "trazendo de volta empregos e empresas como nunca antes", disse, consciente de que as tarifas vão aumentar preços de produtos para os americanos.

A tarifa mínima de 10% imposta pelo presidente Donald Trump sobre grande parte dos produtos provenientes do resto do mundo que entram nos Estados Unidos entrou em vigor no sábado como um golpe para o comércio global.

A tarifa se soma às taxas existentes, mas alguns produtos estão isentos, como petróleo, gás, cobre, ouro, prata, platina, paládio, madeira de construção, semicondutores, produtos farmacêuticos e minerais não encontrados em solo americano.

As importações de aço, alumínio e automóveis também não são afetadas, mas porque já estão sujeitas a sobretaxas de 25%.

Canadá e México, parceiros dos Estados Unidos no Tratado de Livre Comércio da América do Norte (T-MEC), estão sob outro regime: 25% para os produtos fora deste acordo (ex-

ceto 10% para os hidrocarbonetos canadenses).

Trump alega que está fazendo isso para incentivá-los a combater a migração ilegal e o tráfico de fentanilo.

Efeitos

A guerra comercial declarada pelo republicano se intensificará em 9 de abril com a entrada em vigor de impostos mais altos para outros países, incluindo aqueles que exportam mais do que importam.

Será um aumento de +54% no total para a China (somando várias tarifas), +20% para a União Europeia (UE), +46% para o Vietnã, +24% para o Japão, +15% para a Venezuela, +18% para a Nicarágua.

As Ilhas Malvinas enfrentarão +41%. Argentina e Reino Unido reivindicam a soberania sobre esse arquipélago, chamado Falklands pelos britânicos.

A lista de Trump afeta cerca de 80 países e territórios, incluindo os 27 países do bloco europeu, segundo um documento oficial publicado na sexta-feira pelo governo dos Estados Unidos.

O número de países mais duramente punidos foi reduzido: não inclui mais as ilhas francesas de St Pierre e Miquelon (no Atlântico) ou os territórios australianos das ilhas Heard e McDonald, na região subantártica, habitados apenas por colônias de pinguins.

Sua presença causou espanto e gerou todo tipo de memes sobre esses animais nas redes sociais.

China

A reação da China veio já na sexta-feira (4), com o anúncio de tarifas alfândegas adicionais de 34%

Reprodução/Bloomberg



A guerra comercial declarada pelo republicano se intensificará em 9 de abril.

sobre os produtos americanos a partir de 10 de abril. Também anunciou controles sobre as exportações de terras raras, incluindo o gadolínio, utilizado para ressonâncias magnéticas, e o ítrio, usado na eletrônica.

"A China errou, entrou em pânico. A única coisa que eles não podem fazer", escreveu Trump em letras maiúsculas em sua rede Truth Social.

O governo dos Estados Unidos alertou seus parceiros comerciais para não tomarem represálias contra suas tarifas aduaneiras, pois correm o risco de sofrerem sobretaxas adicionais sobre suas exportações para os Estados Unidos.

A resposta da China agravou as perdas nos mercados financeiros. Milhares de bilhões de dólares evaporaram em ações. Os investidores deixaram de lado aquelas empresas muito dependentes das importações provenientes da Ásia, como a indústria têxtil.

Inflação dos EUA

Trump se mantém imperturbável diante dos efei-

tos de sua ofensiva comercial. "Para os muitos investidores que vêm para os Estados Unidos e investem grandes quantias de dinheiro, minhas políticas nunca mudarão. Este é um ótimo momento para ficar rico, mais rico do que nunca!!!", escreveu ele em letras maiúsculas no Truth Social.

O presidente do Federal Reserve (banco central), Jerome Powell, alertou que as tarifas de Trump "provavelmente aumentarão a inflação", com risco de aumentar o desemprego e desacelerar o crescimento dos Estados Unidos.

Mas o republicano se mostrou desafiador: é "o momento perfeito" para reduzir as taxas de juros nos Estados Unidos.

"Demasiado cedo" para ajustar a política monetária, respondeu Powell.

Segundo a secretária-geral da Organização das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), Rebeca Grynspan, o aumento das tarifas aduaneiras "atingirá mais fortemente os vulneráveis e os pobres".

Trump ativa “modo pânico” nos mercados globais após tarifaço.

Os mercados financeiros globais estavam bastante ansiosos antes da divulgação do plano tarifário do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. As expectativas eram altas, já que, diante da incerteza elevada, o mercado esperava alguma clareza para começar a fazer contas sobre os possíveis impactos do “tarifaço”. A estratégia não deu certo. Com o início bem mais agressivo que o esperado de uma guerra comercial mais ampla, a reação dos mercados se deu em duas etapas: na quinta-feira, continuidade do fluxo de saída dos ativos financeiros dos EUA; e, na sexta-feira, após a retaliação chinesa, modo de aversão a risco total, que não poupou nem ativos vistos como mais seguros, como o ouro.

Com a divulgação da tabela com as tarifas “recíprocas” que o governo Trump iria impor, dois pontos assustaram: a tarifa elevada sobre alguns importantes parceiros comerciais, como China, Japão e União Europeia; e os cálculos de bancos americanos sobre a tarifa média que passará a ser cobrada pelos EUA: entre 21% e 23%, a depender do método de cálculo utilizado. Em resumo: a tarifação total a ser implementada pelo governo americano superou até mesmo o cenário pessimista do mercado.

Não foi surpresa, assim, a reação ultranegativa dos investidores que, em um primeiro momento, ficou circunscrita aos ativos americanos, mas, depois, se espalhou para os ativos de risco no geral. En-

tre quinta e sexta-feira, importantes players do mercado começaram a calcular os potenciais impactos das tarifas sobre a economia global e o resultado foi preocupante. Já na noite de quinta-feira, o J.P. Morgan elevou a possibilidade de recessão global de 40% para 60% e, na noite de sexta-feira, revisou seu cenário econômico para os EUA.

O economista-chefe para EUA do banco, Michael Feroli, agora espera que o Produto Interno Bruto (PIB) americano sofra uma contração de 0,3% neste ano. Antes, a expectativa do J.P. Morgan era de um crescimento de 1,3%.

Não foi uma semana fácil para quem estava apostando na valorização nas bolsas de valores ao redor do globo, sobretudo nas ações americanas. Em Wall Street, o índice S&P 500 registrou o pior desempenho semanal desde a pandemia de covid-19, no início de 2020, em um demonstrativo da forte aversão a risco que dominou os mercados. Na sexta-feira (4), o índice chegou a cair mais de 6% em alguns momentos da sessão. O índice de volatilidade VIX, considerado o “termômetro do medo” dos mercados em Nova York, disparou e encerrou a semana com 45,31 pontos, também no maior nível desde a pandemia.

Nas bolsas europeias, o setor financeiro pesou duramente, com perdas relevantes das ações dos bancos da região. No fim da semana, o índice pan-europeu Stoxx 600 acumulou queda de 7,04%, na me-

White House



Bolsas de NY enfrentaram duras perdas no acumulado da semana e tiveram pior desempenho desde 2020, na crise da pandemia.

dida em que as preocupações com o crescimento da zona do euro, que já eram elevadas antes do “tarifaço” de Trump, podem se agravar ainda mais após as medidas adotadas pelo republicano. No caso brasileiro, o Ibovespa até tentou se segurar na quinta-feira (3) perto da estabilidade, mas o tombo sofrido pelas commodities e o sentimento de aversão a risco generalizado fizeram o indicador terminar a semana em baixa de 3,52%.

Nos mercados de juros, a dinâmica clássica da busca pela proteção dos Treasuries foi novamente vista e, com os preços dos títulos da dívida americana em alta, os rendimentos sofreram forte tombo e até mesmo papéis mais longos passaram a ser negociados com taxas inferiores a 4%.

Há uma expectativa crescente de que, com o tombo previsto para a atividade, o Federal Reserve (Fed) reaja e corte as taxas de juros de forma mais acelerada. Ao menos na sexta-feira, o presidente do Fed, Jerome Powell, manteve

uma postura vigilante, que foi vista por alguns agentes como mais “hawkish”. Os contratos futuros dos Fed funds, compilados pelo CME Group, precificam o total de quatro reduções de 0,25 ponto percentual nas taxas de juros americanas ao longo deste ano e já flertam com um quinto corte, que se daria já em maio.

“Aumentar os juros em resposta a aumentos de preços motivados por tarifas seria um resultado indesejável. Por outro lado, o Fed não pode cortar as taxas apenas devido a ameaças tarifárias; ele deve olhar além dos aumentos de preços induzidos pelas tarifas para avaliar o potencial de inflação mais alta”, afirma o economista-chefe para EUA do Société Générale, Stephen Gallagher, ao projetar um corte nos juros em junho outro no segundo semestre, embora ressalte que a ameaça de uma recessão pode acelerar o processo de flexibilização monetária.

Guerra comercial com pressão americana: Jaguar Land Rover suspende exportação para os Estados Unidos.

A fabricante britânica de automóveis de luxo Jaguar Land Rover (JLR) informou que "vai pausar" os envios de veículos para os Estados Unidos em abril, enquanto avalia "os novos termos comerciais" após as tarifas impostas pelo presidente Donald Trump.

Desde o dia 2, qualquer automóvel importado para os Estados Unidos paga 25% de tarifas e impostos, independente do país ou segmento. O anúncio feito por Washington disparou temores de uma grande guerra comercial mundial.

"Enquanto trabalhamos para abordar os novos termos comerciais com nossos parceiros comerciais, estamos tomando algumas medidas de curto prazo, incluindo uma pausa nos envios em abril, enquanto desenvolvemos nossos planos de médio e longo prazo", disse a JLR em um comunicado enviado por e-mail à BBC.

"Nossas marcas de luxo têm apelo global e nosso negócio é resiliente, acostumado a condições de mercados em mudanças. Nossas prioridades agora são entregar para nossos clientes ao re-

Reprodução



Empresa britânica tem como foco o mercado de veículos de luxo.

dor do mundo e entender esses novos termos comerciais dos EUA", disse a JLR em comunicado. Vale lembrar que a Jaguar não está produzindo automóveis até apresentar sua nova linhagem, enquanto as demais marcas se tornaram independentes: Land Rover, Discovery e Range Rover.

Esta é a primeira entre as grandes automotivas mundiais — um dos setores mais afetados pela medida — que toma a decisão de interromper o envio de seus produtos após o anúncio do aumento de tarifas por parte dos EUA a mais de 100 países.

De acordo com o governo Trump, o aumento tarifário tem como objetivo equilibrar a balança comercial dos EUA com o resto dos países.

No entanto, para muitos especialistas, a medida não só não ajuda a reduzir o déficit comercial dos EUA, mas também altera as bases do comércio global estabelecidas após o fim da Segunda Guerra Mundial.

Por sua vez, o presidente americano assinalou, antes de se conhecer a decisão da JLR e após o anúncio da China de aplicar um aumento de tarifas de 34% aos produtos provenientes dos EUA, que os próximos meses vão ser "duros", mas os resultados serão extraordinários.

"A China e muitas outras nações nos trataram de forma insustentável", escreveu Trump em sua conta na rede Truth Social. "Fomos o 'lugar para chicotear', tolo e indefeso, mas

não mais".

O presidente também pediu paciência aos americanos enquanto avança a aplicação das tarifas.

"Este governo está comprometido a recuperar empregos e empresas como nunca antes. Esta é uma revolução econômica e venceremos. Aguentem, não será fácil, mas o resultado final será histórico", declarou.

O mercado dos Estados Unidos tem grande dependência de modelos vindos do México. As tarifas impostas por Donald Trump visam aumentar a produção de modelos no país e menos importações, principalmente pela grande dependência do México, e mais ainda, impedir a chegada dos modelos e marcas chinesas ao país.

O mundo afogado em dívida: governos e empresas recorreram aos mercados para conseguir 25 trilhões de dólares em crédito.

Em 2024, governos e empresas recorreram aos mercados para levantar US\$ 25 trilhões em crédito. É o que aponta o relatório “Financiando o crescimento em um ambiente desafiador no mercado de dívida”, recém-publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Trata-se de um endividamento US\$ 10 trilhões acima daquele verificado no período anterior à pandemia de covid-19 e quase três vezes superior ao nível de 2007. Além disso, a tendência é de que os níveis de endividamento sigam em alta: a relação dívida/PIB em países da OCDE deve atingir 85% em 2025, alta de 10 pontos percentuais em relação a 2019 e quase o dobro do observado em 2007.

Ainda de acordo com a publicação, o percentual de dívida soberana devido por bancos centrais vem caindo continuamente nos países da OCDE: de 29% da dívida circulante em 2021 para 19% em 2024, enquanto o volume de dívida soberana detido por investidores estrangeiros subiu de 29% para 34% no período.

Mantida essa tendência, alerta a OCDE, ou os investidores atuais precisarão comprar mais dívida ou novos participantes, mais sensíveis a variações de preços, terão de financiar as necessidades de países e empresas, o que pode adicionar volatilidade ao mercado.

Tanto no período da pandemia como no da

grave crise financeira que abalou o mundo em 2008, o endividamento foi uma ferramenta fundamental para a mitigação de choques econômicos e para que se estimulasse a recuperação de nações e empresas de diversos ramos. Importante para que se levasse adiante o financiamento de políticas públicas que asseguraram o crescimento econômico sustentado, o crescimento dos níveis de endividamento por si só não seria um problema.

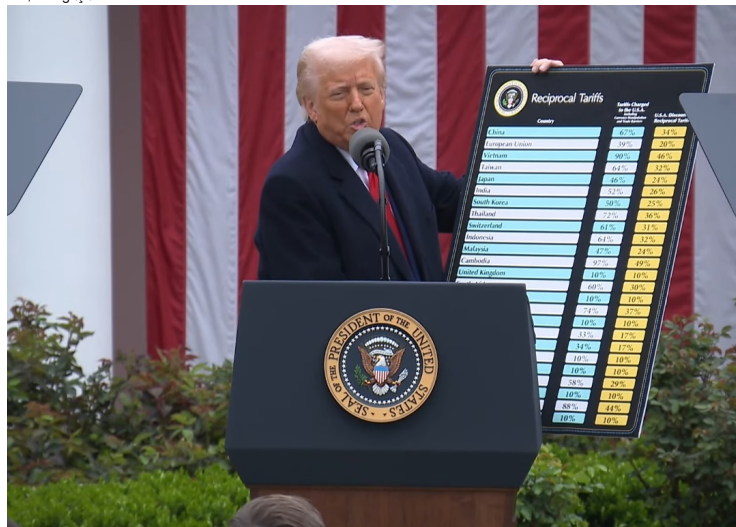
Ocorre que, no quadro capturado pela OCDE, o volume de dívida estatal e corporativa vem aumentando num ambiente de custos e riscos de crédito mais elevados, o que restringe a capacidade de endividamento futuro e compromete seriamente o financiamento de medidas que apoiem o aumento da produtividade e o envelhecimento da população.

Crédito mais caro e ariscado também é um obstáculo para que gastos com defesa sejam ampliados, um imperativo agora que o presidente dos EUA, Donald Trump, dinamita a ordem mundial pós-guerra que bem ou mal vigorou nos últimos 80 anos.

No agregado da OCDE, os gastos dos governos com o pagamento de juros é maior que o investimento em defesa. Em 2024, as despesas com juros em dois terços dos países da organização chegaram a 3,3% do PIB, 0,3 ponto percentual a mais que em 2023.

Em relação especificamente às empresas,

WH/Divulgação



Donald Trump dinamita a ordem mundial pós-guerra que bem ou mal vigorou nos últimos 80 anos.

a OCDE detectou que a maior parte da dívida corporativa nos últimos anos foi destinada a operações financeiras como remuneração a acionistas, e não a investimentos voltados ao aumento da produtividade.

“Ampliar a eficiência do gasto público, priorizar investimento público orientado para a melhora da produtividade e do crescimento econômico de longo prazo e oferecer às empresas incentivos para que, ao contrair dívida, aumentem sua capacidade produtiva e melhorem suas perspectivas de crédito” são as recomendações do secretário-geral da OCDE, Mathias Cormann, para que as nações e empresas se endividem de forma mais racional.

Embora não faça parte da OCDE, o Brasil é citado no relatório como país com relação dívida/PIB superior a 60% – de acordo com o Banco Central, a dívida bruta do governo geral encerrou 2024 em 76,1% do PIB. O País também é mencionado, ao lado da Turquia, como um dos poucos

emergentes com PIB superior a US\$ 1 trilhão que não merecem grau de investimento, espécie de selo de bom pagador dado pelas agências de classificação de risco.

É mais que sabido que, com a Selic em alta, a relação dívida/PIB brasileira seguirá aumentando. Nesse sentido, o relatório da OCDE deveria ser mais um alerta para o governo brasileiro, que vem adotando uma série de medidas de estímulo ao consumo, sem qualquer preocupação com uma maior produtividade num país que vive de espasmos econômicos.

Se até países da OCDE, em geral economias mais dinâmicas e diversificadas que a brasileira, estão sendo chamados a repensar como operam com dívida, bem faria o Brasil se gerisse seu endividamento de modo a garantir crescimento sólido.

Ataque russo coloca toda a Ucrânia sob alerta e força Polônia a enviar aviões para a fronteira.

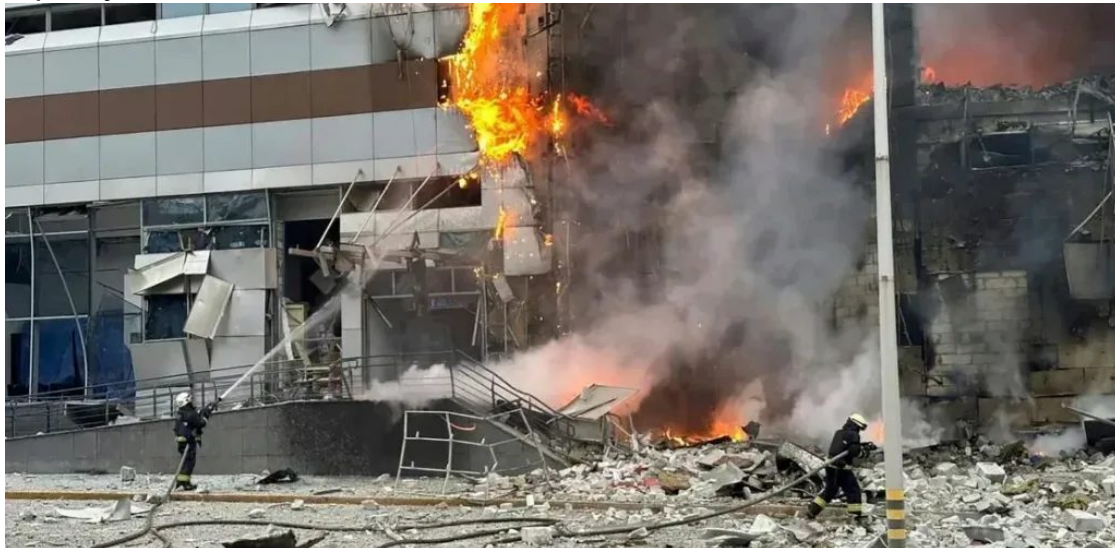
A Rússia atacou Kiev com mísseis nesse domingo (6), provocando várias explosões e incêndios na capital da Ucrânia, e colocando todo o país em alerta. Pelo menos uma pessoa morreu e três ficaram feridas nos ataques. O prefeito Vitali Klitschko orientou a população a permanecer nos abrigos.

A ação da Rússia também forçou a Polônia a enviar aviões para proteger seu próprio espaço aéreo. A Polônia está em alerta máximo para objetos que possam entrar no espaço aéreo desde 2022 quando um míssil ucraniano extraviado atingiu a vila polonesa de Przewodów, no sul do país, matando duas pessoas.

Desde então, o país tem enviado caças à região de fronteira sempre que a Rússia lança mísseis contra áreas próximas. A Polônia faz parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Segundo as autoridades ucranianas, 23 mísseis e 109 drones foram lançados pela Rússia durante a madrugada. Parte do ataque foi interceptado pelos militares da Ucrânia. Testemunhas da

Serviço de Emergência Ucraniano



Várias explosões foram ouvidas em Kiev, na madrugada deste domingo (06).

Reuters relataram ter ouvido explosões fortes, que soaram como a atuação de unidades de defesa aérea.

Os ataques desse domingo contra Kiev ocorreram dois dias depois de um bombardeio russo matar pelo menos 19 pessoas, incluindo nove crianças, na cidade ucraniana de Krivoi Rog, cidade natal do presidente ucraniano Volodimir Zelenski. A Rússia também acusou a Ucrânia de promover ataques.

“Por enquanto, uma pessoa morreu e três ficaram feridas, duas delas foram hospitalizadas”, escreveu nas redes sociais Timur Tkachenko, chefe da administração militar da cidade.

O prefeito de Kiev, Vitali Klitschko, informou que “no distrito de Dar-

nitski foi encontrado o corpo de um homem morto em um ataque inimigo”. “Ele estava na rua, perto do epicentro da explosão. A identidade do homem está sendo verificada”, detalhou.

O prefeito havia alertado um pouco antes no Telegram sobre “explosões na capital” e indicou que equipes de paramédicos atuaram em pelo menos três distritos de Kiev.

A defesa antiaérea ucraniana também informou sobre alertas nas regiões de Kharkiv, Mikolaiv e Odessa, assim como “mísseis que entraram na região de Chernihiv vindos do norte e se dirigem para o sul”.

Na região sul de Kherson, um drone matou um homem de 59 anos, informaram as

autoridades regionais.

As Forças Armadas da Polônia disseram em comunicado que sua aviação foi mobilizada junto com seus aliados em resposta à ação russa. Por sua vez, o Ministério da Defesa russo afirmou neste domingo que suas unidades de defesa antiaérea interceptaram e destruíram 11 drones ucranianos.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está pressionando por um cessar-fogo parcial entre a Rússia e a Ucrânia, mais de três anos após o início da invasão russa.

O chefe de gabinete de Zelenski, Andrii Yermak, afirmou nesse domingo que “a linguagem da força é a única que Putin entende. Todos os nossos parceiros devem adotar essa linguagem”.

Eufrázio

Papa faz primeira aparição pública após voltar ao Vaticano.

O papa Francisco apareceu ao público de surpresa nesse domingo (6), pela primeira vez desde que voltou ao Vaticano. Em cadeira de rodas e com o auxílio de oxigênio pela via nasal, o pontífice falou a uma multidão na praça São Pedro durante a missa dominical do Vaticano, que foi conduzida por bispos.

Em uma breve intervenção, Francisco disse: "Bom domingo a todos. Muito obrigado". Ele também acenou bastante para a multidão. Mais tarde, pelas redes sociais, disse que se sente "frágil".

Francisco passou cinco semanas internado em um hospital em Roma por conta de uma pneumonia que atingiu os dois pulmões e tornou seu estado de saúde complexo, segundo médicos. Ele foi liberado há duas semanas.

Sua presença na praça São Pedro nesse domingo não estava prevista. O Vaticano disse na semana passada que a primeira aparição pública de Francisco seria em 20 de abril, para a tradicional bênção "urbi et orbi", durante a Páscoa.

A última vez que ele havia aparecido ao público no Vaticano foi no fim de fevereiro, quando já apresentava proble-

Reprodução de TV



Pontífice, que esteve internado por mais de 50 dias, participou da missa dominical na praça São Pedro.

mas respiratórios e precisou que um auxiliar lesse seu sermão na ocasião.

Ao receber alta do hospital, há duas semanas, o pontífice retornou à sua residência no Vaticano com a recomendação de médicos de que ficasse dois meses em repouso e evitasse ao máximo o contato com grandes grupos de pessoas.

Na aparição deste domingo, ele atravessou um corredor no meio da plateia, que aplaudiu sua chegada. Também cumprimentou várias pessoas.

Depois, ficou em um palco, afastado da multidão.

Fragilidade

Após a missa, Francisco publicou uma mensagem em suas redes sociais em que disse que se sente "frágil".

"Convosco, queridos irmãos e irmãs doen-

tes, neste momento da minha vida, compartilho muito: a experiência da enfermidade, de me sentir frágil, de depender dos outros em tantas coisas, de precisar de apoio", afirmou. Em nota, o Vaticano disse que participou da peregrinação jubilar "dos doentes e do mundo da saúde".

Alta médica

Francisco foi liberado do hospital Gemelli, em Roma, onde passou cinco semanas internado, em 23 de março. Ao anunciar a alta, a equipe médica disse que ele teria de ficar em repouso e sob cuidados médicos durante dois meses.

Ele também terá de ser submetido a tratamentos de fisioterapia respiratória e exercícios de fala — os médicos disseram que ele ficou com a voz afetada por conta do período prolongado em que rece-

beu auxílio de oxigênio de alto fluxo através de equipamentos não invasivos.

A equipe médica disse esperar que o pontífice recupere a voz aos poucos, embora não tenham estimado um prazo para isso. Ele também poderá voltar a sus atividades de forma gradual, mas com "um estilo de vida mais calmo", disse Sergio Alfieri, médico da equipe de Francisco e diretor do hospital Gemelli.

A equipe desaconselhou ainda encontros frequentes com pessoas, principalmente grandes grupos, para evitar o contato com novos vírus, e atividades de esforço. A equipe afirmou que papa está completamente curado da pneumonia dupla, mas que alguns vírus permanecem em seu pulmão.

Crise na previdência: protestos de aposentados na Argentina revelam preocupação global.

Recentemente, aposentados realizaram protestos em Buenos Aires, capital da Argentina, que chamaram atenção pela participação de grupos radicais de torcedores de futebol e pela intensa repressão policial.

Esses eventos expõem a crise da previdência social na Argentina e na América Latina, destacando o desafio de manter a viabilidade do sistema de proteção social diante do envelhecimento da população.

No dia 12 de março, mais de 100 pessoas foram detidas, na manifestação mais violenta desde que o presidente Javier Milei assumiu o cargo em dezembro de 2023.

Os aposentados estão insatisfeitos com as políticas do atual presidente. Segundo Javier Curcio, diretor do Departamento de Economia da Universidade de Buenos Aires, os ajustes nas políticas públicas têm afetado principalmente os aposentados, com uma queda de até 30% no valor dos benefícios.

Isso coloca muitos aposentados em situação de pobreza ou extrema pobreza. Além disso, Milei decidiu não prorrogar a moratória que permitia a aposentadoria de pessoas que não tinham completado os 30 anos de contribuição exigidos.

Atualmente, apenas uma em cada dez mulheres e três em cada dez homens conseguem se aposentar com o tempo de contribuição necessário.

Fenômeno global

Esse problema não é exclusivo da Argentina. Em todo o mundo, a população está envelhecendo rapi-

damente.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que o número de pessoas com 65 anos ou mais vai dobrar até 2050, chegando a 1,5 bilhão. Isso pressiona os sistemas de previdência, que dependem das contribuições da população economicamente ativa. Muitos países estão discutindo reformas para aumentar a idade mínima de aposentadoria.

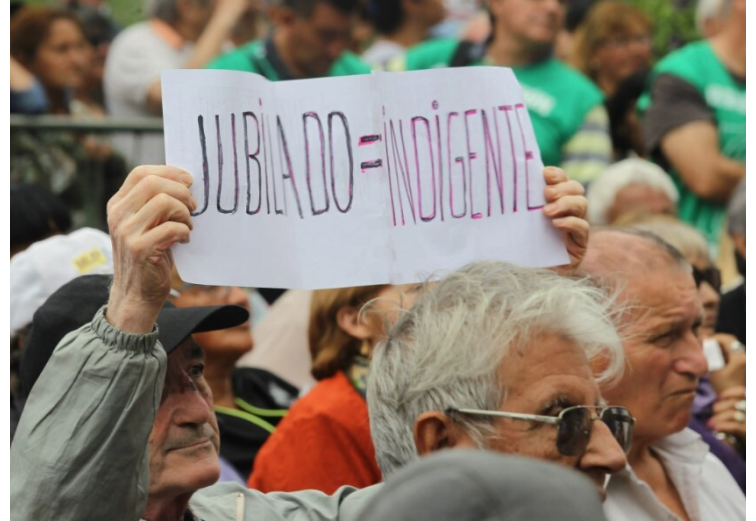
O desafio é mais antigo em economias desenvolvidas, como as da Alemanha e Japão, onde o crescimento populacional já alcançou o pico, pelos cálculos da ONU. No entanto, a questão agora começa a ser mais urgente também nos países emergentes.

Na América Latina, os problemas mais gerais se somam a questões particulares, como o alto nível de informalidade na economia e a corrupção. Em 2019, o Brasil aprovou uma reforma da previdência, que aumentou a idade mínima de aposentadoria a 62 anos para mulheres e 65 anos para homens.

Mesmo assim, o país enfrenta uma série de dificuldades para equilibrar as contas previdenciárias. Um estudo do Banco Mundial estimou que, sem uma ação nas próximas décadas, a idade mínima teria que subir para 72 até 2040 e para 78 até 2060.

"Será impossível continuar a compensar o envelhecimento populacional a médio e longo prazo apenas com aumentos na idade de aposentadoria e outras reformas serão necessárias", defende a instituição.

Reprodução/EFE



Aposentados estão entre os mais afetados pelos ajustes econômicos na Argentina.

Outros países

O panorama é parecido para além das fronteiras brasileiras. O valor mínimo das aposentadorias ajuda a traçar uma comparação entre os diferentes países, embora não seja uma métrica perfeita.

Com base no poder de compra, na Argentina, "a capacidade de proteção é inferior à de outras aposentadorias expressas em dólares em outros países da América Latina", segundo Curcio.

Na Venezuela, a situação é ainda mais crítica. O país, onde a aposentadoria mínima, de 130 bolívares, não chega a 2 dólares, não tem crescimento econômico suficiente para resolver os problemas da previdência.

Diferente da Argentina, os venezuelanos não têm protestado por melhorias na previdência, pois a oposição ao governo é fortemente reprimida.

Uma comparação mais completa teria de analisar muitos outros parâmetros. A consultora alemã Mercer avalia até cinquenta variá-

veis, em questões como a sustentabilidade do sistema previdenciário ou a cobertura dos aposentados.

A análise permite o cálculo de uma pontuação que gera o Índice Global de Sistemas Previdenciários, uma classificação da previdência em 48 países. O Brasil é o 33º da lista, com 55,8 pontos, enquanto a Argentina aparece na 47ª colocação, com 45,5 pontos.

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) avalia os sistemas previdenciários da região e oferece recomendações.

Claudia Robles, da Cepal, explica que é importante considerar a cobertura, a suficiência dos benefícios e a sustentabilidade financeira dos sistemas de previdência. Ela destaca que, entre 2000 e 2022, a cobertura dos sistemas de previdência na América Latina aumentou, mas ainda há muita desigualdade entre os países.

Eleições na Argentina serão teste de sobrevivência política para ex-presidente, escanteado pelo governo que ajudou a eleger.

A cabaram os bifes à milanesa. Essa foi a maneira curiosa com a qual o ex-presidente da Argentina Mauricio Macri (2015-2019) admitiu que sua relação com o atual chefe de Estado, Javier Milei — a quem ajudou a vencer as eleições presidenciais de 2023 — está em crise, talvez terminal. Os argentinos adoram usar expressões que somente eles entendem, e Macri, que até o fim do ano passado era convidado por Milei para jantar o clássico prato argentino na residência oficial de Olivos, recorreu a essa mania nacional para falar abertamente sobre uma briga que tem como pano de fundo a disputa pelo eleitorado de direita e extrema direita do país.

A ruptura entre os dois era previsível. O presidente argentino precisou dos votos do partido de Macri, o Proposta Republicana (Pro), para vencer o segundo turno das presidenciais de 2023. Naquele momento, foi selado um acordo essencial para Milei, cujo partido, A Liberdade Avança, não tinha estrutura nacional para enfrentar o peronista Sergio Massa. Macri não impôs condições, acreditando, segundo contam seus colaboradores em conversas informais, que “Milei precisaria dele para governar”.

Mas Milei formou um Gabinete com apenas oito ministros, dos quais somente um, Luis Caputo, à frente da pasta da Economia, poderia ser considerado ligado a Macri por sua participação no governo do ex-presidente. A realidade é que Macri foi escanteado e, desde então, tenta encontrar maneiras de se tornar relevante num cenário político no qual Milei é dominante, e diante de uma oposição frag-

mentada e enfraquecida.

Desde que Milei assumiu o poder, em dezembro de 2023, os votos do Pro foram cruciais para aprovar projetos de lei que são pilares do governo. Muitos imaginaram que, quando chegasse o momento de selar alianças para as eleições legislativas que serão realizadas ao longo deste ano, os partidos do presidente e do ex-presidente chegariam a um novo entendimento, já que, juntos, representam o eleitorado de direita e extrema direita argentinos. Porém, a estratégia de Milei tem sido, até agora, desafiar Macri e buscar que as legislativas de 2024 ampliem a presença de seu partido no Parlamento, nas assembleias legislativas regionais e, ao mesmo tempo, o consolidem como o principal representante da direita nacional.

Primeiro round

A primeira batalha será a eleição para a Assembleia Legislativa da capital federal, no próximo dia 18 de maio. Numa jogada que buscou fortalecer o partido de Macri, o chefe de governo da cidade, Jorge Macri, primo do ex-presidente, antecipou o pleito local para dar mais força a seus candidatos e, em contrapartida, enfraquecer os do partido governista.

O Pro governa a cidade de Buenos Aires desde 2007, e realizar a eleição local junto com a nacional poderia ajudar os candidatos de Milei — que teriam o impulso da campanha e do próprio presidente. Com a nova data, o governo teve menos tempo para se preparar, e o Pro de Macri confia em manter a lealdade de seus eleitores.

O raciocínio de Milei, explica um dirigente que fre-

Reprodução



Mauricio Macri (D) foi escanteado pelo governo que ajudou a eleger.

uenta a Casa Rosada, é simples: “o verdadeiro rival de Milei é Macri, e o presidente quer eliminá-lo do mapa político argentino”.

“Para o presidente, Cristina Kirchner é quase um cadáver político e poderia, inclusive, ser condenada à prisão domiciliar este ano. É conveniente para Milei brigar com Cristina, mas ela não representa uma ameaça”, explicou.

Peronismo

Para Andrés Malamud, analista político argentino e pesquisador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, a eleição na capital federal definirá “o tamanho da força de Milei e da fraqueza de Macri, mesmo que o partido do presidente consiga um bom resultado”.

O mais provável é que, graças à fragmentação da direita, o peronismo fique em primeiro lugar. A grande questão é quem ficará em segundo. O escolhido para enfrentar essa primeira batalha foi o porta-voz do governo, Manuel Adorni, principal candidato do partido governista na capital.

“Hoje, metade do partido

de Macri já está com Milei. O ex-presidente só conseguiria reverter essa tendência se o programa econômico e, portanto, o governo de Milei fracassasse”, aponta Malamud.

Segundo o analista, a grande estrategista do governo é Karina Milei, irmã do presidente:

“Ela acredita, com razão, que a grande maioria dos eleitores do Pro já está apoiando o governo. Portanto, para que fazer uma aliança com Macri? Macri está lutando pela sua sobrevivência”.

Segundo o professor e pesquisador da Universidade de San Andrés, Diego Reynoso, Karina acredita que este é o momento de engolir o partido de Macri. “A eleição deste ano será um plebiscito do governo de Milei, e tudo indica que o governo conseguirá ampliar sua presença no Parlamento. Milei continuará precisando de aliados, mas poderá passar a ser o líder da direita argentina”, enfatizou.

Novo ícone do turismo religioso nacional, Cristo Protetor do RS é oficialmente inaugurado em Encantado.

Novo ícone do turismo religioso no Brasil, o Cristo Protetor de Encantado foi oficialmente inaugurado nesse domingo (6) no Vale do Taquari.

A solenidade começou com uma missa celebrada por dois importantes representantes da Igreja Católica: o Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, cardeal Jaime Spengler, e o cardeal Silvano Maria Tomasi, delegado especial dos Cavaleiros de Malta – uma ordem católica milenar, reconhecida internacionalmente por sua atuação humanitária e diplomática.

Durante a celebração, foi lida uma mensagem enviada pelo papa Francisco. “Esta majestosa obra, fruto da fé e da devoção de tantas pessoas, tornou-se desde a sua construção, em meio aos desafios da pandemia, um sinal eloquente do acolhimento e da esperança deste povo, inspirando nos milhares de peregrinos provenientes do mundo inteiro

Maurício Tonetto/Secom



Com 43,5 metros de altura, o monumento é o maior Cristo do Brasil.

sentimentos de resiliência e de renovação, especialmente nos momentos de maior dificuldade, como nas recentes catástrofes naturais que atingiram esta região”, afirmou o pontífice no texto.

O governador Eduardo Leite e outras autoridades participaram da inauguração. “Nas enchentes do ano passado, eu vi a força divina. Não na tragédia em si, mas na reação das pessoas. Foi na solidariedade, na capacidade de superação, que Deus se revelou. E símbolos como o Cristo Protetor de Encantado tornam visível essa força, às vezes dispersa, mas sempre presente. Essa escultura não foi er-

guida com recursos públicos, mas com o poder transformador da mobilização da própria comunidade, que uniu fé, amor e trabalho para construir algo grandioso”, disse Leite.

O Cristo Protetor de Encantado tem 43,5 metros de altura (incluindo o pedestal) e uma envergadura de 39 metros. A estátua foi projetada pelo escultor Markus Moura e construída pela Associação Amigos de Cristo, com recursos da própria comunidade e de doações privadas. O monumento é o maior Cristo do Brasil.

Além da estátua, o complexo turístico conta com uma capela ecumênica loca-

lizada no interior do pedestal, uma plataforma de observação com vista panorâmica do Vale do Taquari, estacionamento, centro de visitantes com banheiros, loja de souvenirs e estrutura para lanches, além de trilhas e espaços de contemplação que valorizam a natureza e proporcionam uma experiência completa de espiritualidade e lazer.

O ingresso adulto custa R\$ 30. Crianças até 12 anos não pagam. O bilhete para idosos é R\$ 15. Os encantadenses pagam R\$ 15 mediante apresentação de comprovante de residência na cidade.

Vacinação contra a gripe começa nesta segunda; grupo prioritário abrange cerca de 5,4 milhões de gaúchos.

A campanha nacional de vacinação contra a gripe começa nesta segunda-feira (7) em todos os Estados das regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Sudeste. De acordo com o Ministério da Saúde, serão imunizadas, inicialmente, pessoas que fazem parte do público-alvo.

A Secretaria Estadual da Saúde (SES) do Rio Grande do Sul concluiu na última semana o envio das primeiras 356 mil doses de vacina contra a gripe aos municípios gaúchos. No foco da remessa estão grupos considerados prioritários, devido a maior risco de complicações decorrentes da doença, transmitida pelo vírus influenza. Esse segmento populacional abrange quase 5,4 milhões de indivíduos no Rio Grande do Sul.

A exemplo de anos anteriores, a meta é vacinar 90% das gestantes, das crianças e dos idosos. Esse índice, contudo, tem ficado abaixo do esperado nos últimos anos: 79,3% em 2021, 65,2% em 2022, 56,4% em 2023 e 52,3% em 2024.

Já para os demais grupos que serão vacinados na estratégia especial, não é estipulada uma meta. Isso porque o número de pessoas aptas a receberem o imunizante permite projetar apenas uma estimativa.

Uma das novidades

neste ano é a inclusão da vacina da gripe no Calendário Nacional de Vacinação para crianças de 6 meses a 6 anos incompletos, gestantes e idosos (a partir de 60 anos). Com isso, torna-se permanente a estratégia de proteção para tais públicos, ou seja: o procedimento permanece disponível ao longo de todo o ano.

Em Porto Alegre, a Secretaria Municipal de Saúde promove nesta segunda uma ação especial de imunização às 14h, no Asilo Padre Cacique, destacando o compromisso com a proteção dos idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência (ILPIs).

Todas as unidades de saúde da Capital estão preparadas para vacinar os residentes dessas instituições, que fazem parte dos grupos prioritários por serem mais vulneráveis às complicações da gripe.

A meta é vacinar pelo menos 90% de cada grupo prioritário, o que representa 736.942 pessoas. Desse total, o grupo de idosos com 60 anos ou mais corresponde a 308.381 pessoas.

A vacinação é a forma mais eficaz de prevenir formas graves da gripe e reduzir internações.

Segmentos-alvo

- Crianças a partir de

Cristine Rochol/Arquivo PMPA



A vacinação é a forma mais eficaz de prevenir formas graves da gripe e reduzir internações.

- 6 meses e menores de 6 anos (5 anos, 11 meses e 29 dias): 830.039.
- Gestantes (em qualquer período gestacional): 90.731.
- Idosos (a partir de 60 anos): 2.314.385.
- Trabalhadores da saúde: 453.057.
- Puérperas (até 45 dias após o parto): 14.915.
- Professores dos ensinos básico e superior: 153.385.
- Povos indígenas: 41.091.
- Pessoas em situação de rua: 4.128.
- Profissionais das forças de segurança e de salvamento: 28.178.
- Profissionais das Forças Armadas: 38.899.
- Pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais (independentemente da idade): 665.072.
- Pessoas com deficiência permanente: 464.668.
- Caminhoneiros: 128.564.
- Trabalhadores do transporte rodoviário coletivo (urbano e de longo curso): 29.034.
- Trabalhadores portuários: 4.051.
- Trabalhadores dos Correios: 5.347.
- Funcionários do sistema de privação de liberdade: 6.745.
- População privada de liberdade, além de adolescentes e jovens sob medidas socioeducativas (12 a 21 anos): 34.948.

Cais Mauá passa por obras em preparação ao South Summit Brazil 2025.

O Cais Mauá, casa do South Summit Brazil (SSB), entra nos dias de obras finais para a quarta edição do evento em Porto Alegre. Correalizado pelo governo do Rio Grande do Sul, o SSB 2025 ocorrerá da próxima quarta-feira (9) à sexta-feira (11). Neste ano, o foco será a inovação e a resiliência necessárias à retomada econômica e social. No palco do RS Innovation Stage estão programados mais de 50 painéis, com mais de 140 participantes.

Conectado ao momento vivido pelo Rio Grande do Sul, o SSB 2025 terá como tema central a resiliência, que será debatida por especialistas do mundo todo. O Cais Mauá, um dos locais afetados pelas enchentes de 2024, é um dos símbolos da recuperação do Estado.

Dezenas de pessoas trabalham para terminar a montagem das estruturas que vão receber 24 mil pessoas a partir de quarta-feira (9), nos armazéns do cais. O espaço do RS Innovation Stage também está em fase final de preparação, para recepcionar painelistas e participantes durante os três dias de SSB.

Com 263 metros

quadrados, o espaço do governo do Estado terá capacidade 56% maior que a de 2024, podendo comportar até 125 pessoas sentadas. Para tornar o local mais acessível, haverá rampa e acesso lateral para cadeirantes, além de intérprete de Libras durante as palestras. Pela primeira vez, o conteúdo será transmitido ao vivo pelo YouTube do Governo do Rio Grande do Sul.

“O RS Innovation Stage é reconhecidamente um palco focado na inovação e na tecnologia. Temos palestras diversificadas e profissionais reconhecidos no ecossistema promovendo os debates e fomentando conhecimento. Foi, mais uma vez, um espaço concorrido, e nós nos dedicamos para entregar uma programação de qualidade durante todo o evento”, comentou a secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia, Simone Stülp.

O tema principal da edição será “Beyond Resilience” (Além da Resiliência, em português). Durante os dias de evento, os participantes poderão acompanhar painéis em cinco grandes trilhas de conteúdo, que se dividem em temas

Jürgen Mayrhofer/Secom



Armazéns passaram por reparos para garantir a segurança e infraestrutura necessárias para receber os participantes.

diversos: Sustainability do Sul.

(incluindo agtechs, resiliência climática, transição energética, ESG, netzero e foodtechs); Digitalization (fintechs, segurança cibernética, inclusão digital e indústria 4.0); Ecosystem (startups, investimentos, futuro do trabalho e colaboração entre o ecossistema); Social Shift (educação, bem-estar, ética governamental e diversidade e inclusão); e The Edge (biotechs, indústria 5.0, phygital e quantum).

Além do RS Innovation Stage, o governo também estará presente em outros palcos e no marketplace, espaço projetado para receber expositores, onde produtos e serviços serão apresentados com foco no networking. É uma área com potencial para gerar novos negócios ao Rio Grande

Estrutura

O SSB 2025, com área útil de 38 mil metros quadrados, será realizado em quatro armazéns do Cais Mauá e seguirá o formato da edição anterior. Estima-se que o evento receba um público de 24 mil pessoas. Devido à enchente que atingiu Porto Alegre em maio de 2024, os armazéns passaram por reparos para garantir a segurança e infraestrutura necessárias para o público.

A cheia do Guaíba danificou o piso, o sistema de esgoto e o guarda-corpo, que precisaram ser reparados ou reinstalados. Os armazéns também passaram por uma limpeza completa e algumas portas, deslocadas pela força da água, foram recolocadas.

Pesquisa do Procon RS aponta a diferença de preço entre o quilo do ovo de Páscoa e a barra de chocolate.

A chegada da Páscoa, celebrada no dia 20 de abril, traz consigo uma das grandes campanhas comerciais do ano. Nesse período, a procura por produtos de chocolate aumenta significativamente.

Supermercados e lojas realizam uma preparação especial para atender à demanda da população. De acordo com pesquisa realizada pelo Procon RS no aplicativo Menor Preço Nota Gaúcha, a diferença de preços, ao comparar o quilograma dos ovos de Páscoa com o das barras de chocolate, pode chegar a 268% no Rio Grande do Sul.

No estudo realizado entre os dias 31 de março e 4 de abril, foi possível identificar que o quilo do ovo de Páscoa de determinada marca custava R\$ 367,83, enquanto a barra de chocolate da mesma marca custava R\$ 99,88 por quilo (diferença de 268%). Outras marcas de barras de chocolate foram encontradas com o preço por quilo vari-

Marcelo Camargo/Agência Brasil



No Rio Grande do Sul, a diferença de preços de ovos de Páscoa e barras de chocolate pode chegar a 268%.

ando entre R\$ 64,81 e R\$ 149,00, representando uma diferença de 132%.

Já o quilo dos ovos de chocolate apresentaram preços entre R\$ 421,78 e R\$ 599,33, o que representa uma variação de cerca de 42%. Importante destacar que os números podem variar de acordo com os dados registrados no aplicativo.

A pesquisa foi realizada no aplicativo Menor Preço Nota Gaúcha, onde é possível pesquisar produtos e identificar os locais com os menores preços. A plataforma passou a reunir as informações dos valores pagos pelo consumidor e o preço por unidade de medida

(no caso dos chocolates, a unidade de medida utilizada é o quilograma) a partir da inclusão da Lei do Superendividamento, no Código de Defesa do Consumidor.

“Neste momento, a grande recomendação que podemos dar à sociedade é que busque o máximo de informações possível, fazendo uma boa pesquisa de preços. O governo do Estado disponibiliza uma excelente ferramenta, que é o app Menor Preço Nota Gaúcha. Por meio dele, o consumidor consegue comparar os valores por quilo de chocolate e os locais onde os produtos apresentam o melhor custo-benefício”, disse o

secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Fabrício Peruchin.

Como denunciar

Em caso de irregularidades, o consumidor deve primeiro procurar o fornecedor do produto e tentar resolver a situação diretamente. Caso não haja solução, deve procurar o Procon municipal da sua cidade:

Se não houver Procon municipal disponível, o consumidor deve apresentar a sua demanda ao Procon RS.

Também é possível agendar um atendimento presencial, sem filas.

Agendamento pelo WhatsApp: (51) 3287-6200.

Justiça determina que o governo federal cancele o CPF e emita novo número para comerciante vítima de fraude no RS.

A 1ª Vara Federal de Gravataí determinou que o governo federal efetue o cancelamento do CPF (Cadastro de Pessoas Físicas) de um comerciante, morador de Guaporé, em virtude da ocorrência de reiteradas fraudes em seu nome.

A sentença é do juiz Marcelo Cardozo da Silva. O autor da ação alegou ter sido vítima de estelionato desde 2021, quando compartilhou sua carteira de habilitação no WhatsApp, com um suposto comprador de um aparelho celular que ele estava vendendo. Após essa ocorrência, o homem relatou que seus dados eram utilizados para a aplicação de golpes em outras pessoas, com a utilização dos seus documentos, de um perfil falso que foi criado nas redes sociais e de números de telefone adquiridos em seu nome junto a operadoras.

Segundo informações divulgadas na última sexta-feira (4) pela Justiça Federal,

Reprodução



Dados do comerciante foram utilizados para a aplicação de golpes em outras pessoas.

o comerciante juntou ao processo prints de conversas, boletins de ocorrência e inquéritos policiais a fim de comprovar o uso indevido dos seus dados em diversas transações fraudulentas, nas quais ele figurava como comprador.

Os fraudadores procuravam vendedores, anunciantes de produtos on-line, simulando interesse no objeto ofertado. Contudo, eles forjavam os comprovantes de pagamento, com transferências e depósitos que não eram efetivados, recebendo os produtos sem fazer o pagamento. Assim, o autor da ação constou como suspeito na

aplicação dos golpes.

O magistrado ressaltou que a administração do CPF é de responsabilidade da Receita Federal, sendo atribuído um único número para cada indivíduo. “Entretanto, a utilização de um mesmo número por duas ou mais pessoas, uma delas agindo mediante comprovada fraude, acaba por ensejar consequências danosas não apenas para o contribuinte que está legitimamente inscrito sob determinado número, mas também para toda a sociedade (instituições financeiras, estabelecimentos comerciais, registro de veí-

culos automotores etc.), prejudicando a segurança jurídica das relações jurídicas em geral e o próprio Fisco. Assim, não se mostra razoável exigir que, em nome da unicidade do número cadastral, a parte autora e a coletividade suportem os diversos danos decorrentes da utilização indevida de CPF por terceiro”, afirmou o juiz.

Diante das provas apresentadas, a ação foi julgada procedente, sendo a União obrigada a efetuar o cancelamento do CPF, bem como a concessão de um novo número de registro para o autor. Cabe recurso da decisão.

Confira os locais da Operação Radar nesta semana em Porto Alegre.

A EPTC (Empresa Pública de Transporte e Circulação) realiza entre esta segunda-feira (7) e o próximo domingo (13), a Operação Radar Portátil em diversos pontos de Porto Alegre nos turnos da manhã, tarde e noite. A iniciativa é uma das estratégias para coibir excessos de velocidade e reduzir o número de sinistros no trânsito.

A ação ocorrerá na Assis Brasil, Dom Pedro II, Severo Dullius, Edvaldo Pereira Paiva, Juca Batista, Diário de Notícias, Av. Ipiranga, Salvador França, Bento Gonçalves, Pereira Franco, Sertório, Borges de Medeiros, Nilo

Gustavo Roth/EPTC PMPA



A iniciativa é uma das estratégias para coibir excessos de velocidade e reduzir o número de sinistros no trânsito.

Peçanha, Plínio Kroeff e Dante Ângelo Pilla.

Os pontos de fiscalização, que utilizam equipamentos portáteis de me-

dição de velocidade, são definidos com base em estudos técnicos. Para dar maior transparência às ações de fiscalização, o

mapa interativo com os locais de todos os medidores eletrônicos de velocidade (MEV) do tipo portátil (radar), Fixo Redutor (lombada eletrônica) e do tipo Fixo Controlador (paral) estão disponíveis para consulta no portal EPTC Transparente.

Os locais também são informados pelo aplicativo Waze. Os pontos aparecerão com o ícone de polícia, acompanhado da descrição "radar móvel" e da informação sobre a velocidade máxima permitida na via. Além disso, as localizações continuarão sendo divulgadas pelos canais oficiais da prefeitura.

Projeto Bota-Fora atende 14 comunidades nesta semana em Porto Alegre.

O projeto Bota-Fora, promovido pelo DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana), atende 14 comunidades nesta semana em Porto Alegre. Os trabalhos iniciam nesta terça-feira (8) e prosseguem até sexta (11), sempre a partir das 8h.

A iniciativa tem o objetivo de colaborar com o descarte correto de resíduos que não são recolhidos pelas coletas regulares. Podem ser dispostos eletrodomésticos, móveis quebrados, colchões, dentre outros objetos volumosos.

Isso evita que os materiais descartados irregularmente obstruam arroios e bocas de lobo, causando

alagamentos. Os moradores dos locais atendidos devem colocar os materiais em frente às residências na noite anterior ou até as 7h30min do dia do Bota-fora.

A divulgação do serviço é feita por meio de cartazes colocados em unidades de saúde, mercados, escolas, bares e associações de bairro.

Programação

- Terça-feira (8): Mato Grosso (Cristal), Nossa Senhora do Brasil (Santa Tereza) e Prisma (Santa Tereza).
- Quarta-feira (9): Mapa 1 e 2 (Lomba do Pinheiro), Batista Flo-

Cristine Rochol/PMPA



A iniciativa tem o objetivo de colaborar com o descarte correto de resíduos que não são recolhidos pelas coletas regulares do DMLU.

res (Mario Quintana) e Bitá (Restinga).

- Quinta-feira (10): João Goulart (Mário Quintana), Santana 1 e 2 (Mario Quintana), São Pedro/Cachorro Sen-

tado (Partenon) e Retiro da Ponta Grossa (Ponta Grossa).

- Sexta-feira (11): Quilombo Silva (Três Figueiras) e Otto Ernest Meyer (Azenha).

Feira do Peixe de Porto Alegre é lançada na Ilha da Pintada com sentimento de reconstrução.

Nesse domingo (6), foi realizada a Festa de Lançamento da 245ª Feira do Peixe de Porto Alegre, na Ilha da Pintada, bairro Arquipélago. A festividade contou com a presença do prefeito Sebastião Melo, que ressaltou a força da comunidade local após um momento difícil como a enchente de 2024.

“A história da nossa cidade caminha lado a lado com a Feira do Peixe. Em um momento de reconstrução e retomada, a festa simboliza a força e a resiliência de uma comunidade que, mesmo diante das dificuldades, segue firme, preservando suas tradições e garantindo sustento e alimento de qualidade na mesa de tantas famílias. Nosso reconhecimento ao esforço e trabalho de todos os envolvidos neste maravilhoso evento”, declarou Melo.

A festa começou com uma celebração inter-religiosa em homenagem aos pescadores, realizada pelo padre Rudimar, a mãe Bia e o espírita Rafael. Após o ato, crianças e adolescentes encantaram o público no desfile para a escolha da corte infanto-juvenil da 245ª Feira do

Giulian Serafim/PMPA



A 245ª Feira do Peixe de Porto Alegre ocorre de 14 a 18 de abril, no no Largo Jornalista Glênio Peres.

Peixe. Durante o dia, a comunidade comercializou produtos locais em uma feira na praça Dr. Salomão Pires Abrahão. Atrações culturais também animaram a festa na parte da tarde. O almoço contou com a tradicional tainha assada na taquara. Foram assados 350 peixes.

O secretário de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural, Cassio Trogildo, destacou a relevância do investimento da prefeitura e a mobilização da comunidade. “Neste importante momento de reconstrução, concentramos esforços para a realização desta festa e da tradicional feira do peixe. Investimos quase 600 mil reais nestes eventos que significam uma retomada para toda a comunidade e os pes-

cadores da região das ilhas. É bonito ver como todos estão mobilizados para que tenhamos mais uma grande feira do peixe”, afirmou.

O investimento total para este ano é de R\$ 599 mil, sendo R\$ 148 mil demandados pelo Orçamento Participativo. O montante se refere à festa realizada nesse domingo, à feira do peixe do Largo Glênio Peres e às feiras da Restinga e Extremo Sul.

Segundo o presidente da Colônia de Pescadores Z-5, Gilmar Coelho, a expectativa é superar os números de 2024. “Estamos muito felizes com a estrutura disponibilizada pela prefeitura, sem custo nenhum aos pescadores. Todos estão se organizando para fazermos uma grande feira e ultra-

passarmos os números do ano passado”, projetou.

Em 2024, as vendas da feira chegaram a 490 toneladas de pescados, e o público que passou pelo evento foi estimado em 500 mil pessoas.

A feira ocorrerá entre os dias 14 e 18 de abril, no Largo Jornalista Glênio Peres, no Centro Histórico de Porto Alegre. Serão 46 bancas distribuídas entre mais de 80 famílias de pescadores, que vão comercializar peixes frescos, resfriados e congelados, além da oferta de peixes, iscas e bolinhos fritos prontos para o consumo e da tradicional tainha assada na taquara. As feiras da Restinga e a do Extremo Sul, em Belém Novo, vão ocorrer de 16 a 18 de abril.

Projeto cria auxílio emergencial a pessoas trans em situação de vulnerabilidade em Porto Alegre.

Começou a tramitar na Câmara Municipal de Porto Alegre um projeto de lei que cria o Auxílio Emergencial para Pessoas Transexuais em Situação de Vulnerabilidade Social no município.

A iniciativa, da vereadora Natasha Ferreira (PT), considera pessoa transexual qualquer indivíduo cuja identidade de gênero difere do sexo que lhe foi atribuído ao nascimento, incluindo transgêneros, travestis e pessoas não-binárias.

Conforme o projeto, o auxílio emergencial tem por objetivo garantir suporte financeiro imediato e apoio social às pessoas transexuais vítimas de violência física, psicológica ou sexual devido à sua identidade de gênero ou que estejam em situação de vulnerabilidade social; expulsas de suas residências familiares ou de

Freepik



O valor do auxílio seria de um salário mínimo mensal, pelo período de até seis meses, podendo ser prorrogado.

convivência em decorrência de transfobia; e com renda familiar de até dois salários mínimos. O valor do auxílio será de um salário mínimo mensal, pelo período de até seis meses, podendo ser prorrogado mediante reavaliação.

Segundo o texto, para receber o benefício, a pessoa deverá apresentar boletim de ocorrência ou documento equivalente que

comprove a violência sofrida, ou parecer de assistente social de Centro de Referência de Assistência Social demonstrando o estado de vulnerabilidade social; comprovar a situação de expulsão por meio de declaração ou documento emitido por órgão de assistência social, entidade de apoio a pessoas LGBTI+ ou similar; e comprovar renda familiar de até dois salários mínimos.

“A violência contra pessoas trans é uma realidade alarmante e, infelizmente, recorrente em nossa sociedade. As estatísticas mostram que as pessoas trans enfrentam taxas de violência física, psicológica e sexual significativamente mais altas do que a população geral”, afirmou a autora da proposta.



rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

O SUL

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto
e
Fernanda Mendes Baldini

Redação: Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Érik da Silva, Pastoris, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Mariana Pedrozo, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalística Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA

Pessoas

Igor Coelho, host do Flow Podcast e fundador do Grupo Flow, participará da 1ª edição do Fórum do Mercado e Indústria Digital, que acontece no dia 29 de abril, na Unisinos, em Porto Alegre. Ao lado dele, também participarão Sarah Buchwitz, CEO do Grupo Flow, e André Gaigher, CEO e host do podcast "Kritikê". Igor será responsável pelo encerramento do FIND, em um bate-papo com o jornalista Luciano Potter. Os ingressos estão à venda pelo Sympla.

peessoas@osul.com.br

Foto: Divulgação/Estúdios Flow



Foto: Maicon Hinrichsen



Yeda Crusius,
Soraia Hanna e Kelly Gusmão

Yeda Crusius, única mulher a governar o Rio Grande do Sul, e **Kelly Gusmão**, cofundadora e conselheira da Warren Investimentos, participaram de um bate-papo mediado por **Soraia Hanna**, sócia-diretora executiva da Critério, em Porto Alegre. O debate aconteceu durante o evento "Descubra o Poder do Dinheiro: Mulheres, Investimentos e Autonomia Financeira", com o objetivo de incentivar o público a construir um futuro baseado na liberdade monetária.

Foto: Divulgação/TJRS



A desembargadora **Maria de Lourdes Galvão Braccini de Gonzalez** foi eleita vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul. Sua gestão terá início no final de maio, quando assumirá uma das vagas destinadas aos desembargadores. A votação ocorreu durante uma sessão híbrida do Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, composto por 25 integrantes.

ANIVERSARIANTES DO DIA 07 DE ABRIL

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Ranolfo Vieira Júnior



Desembargador
Eduardo Uhlein



Desembargador Luis
Carlos Pinto Gastal



Juiz Octavio Augusto
Simon de Souza



Alexandra Neil



Guido Mantega



Mônica Timm de
Carvalho



Vitor Ramil



Maria Regina Xausa



Juliano Faerman



Talitha Vivacqua
Cechet



Roger Gobeth



Claudia Innig



José Guilherme
Kliemann



Julia Sanvicente



Ernani Laimer



Rachel Duncan



Ailton de Costa
Moraes



Liliane Repiso Riela



Átila Lira



Audriane Prado
Machado



Flávio Silvino



Ana Carolina Chaves
Barcellos



Francis Ford Coppola



Scheila Loch



Alberto Sanvicente



Maria Angélica Vieira
Brandão



Gerson Nunes



Alessandro Ilha



Loren Santos



Jackie Chan



Ramón Rodrigo de
Freitas



Maria Cecilia
Brognoli



Celso Pazuch



Djalma Fogaça

ANIVERSARIANTES DO DIA 07 DE ABRIL

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Lais Ruperti



Izalci Ferreira



Luciane Moraes

Bruno Carlos
Foernges

Karen Urban Sperb



Zenon Leite Neto

Michelle Pereira
Elmir

José Antônio Jacovas



Renata Ceribelli

Djalma Gonçalves
Requião

Caroline Kern

Carlos Eduardo
Chaise

Marucia Vargas



Cláudio Laks Eizirik

Heloiza Helena
Campos NeryMateus Francisco
Mueller

Edina Robinson



Julio Cesar da Rosa



Neonice Vargas



Heriberto da Cunha

Ana Alice Vieira
Soares

Miriam Leitão

Christian Castro e
Sousa

Jeon So-min

Jonathan da Rosa
Gonçalves

Lilia Maria Vargas

João Carlos Klunk da
Silva

Chelsea Alden



Boquita



Larissa Spode



Vanderlei Paiva



Nogueba



Annika Rogell

Hélvio Roberto
Madeira Jr.

Val Baiano

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS



CLÁUDIO HUMBERTO

CONSIGNADO VIRA CILADA PARA ENDIVIDAR TRABALHADOR

Lançado com barulho pelo presidente Lula (PT) como “fórmula mágica” para tirar os trabalhadores do sufoco, cada vez se parece mais como uma arapuca o empréstimo consignado para trabalhadores com carteira assinada. O crédito, porém, será condicionado à garantia o FGTS da vítima. Apesar de operação tão segura, com risco de calote próximo de zero, os bancos fixaram juros de até 89% para esse consignado. Ficou claro que a arapuca faz a alegria dos bancos e não dos trabalhadores.

Empréstimo carcará

Os juros anuais do consignado para servidor somam 24,2%, beneficiário do INSS 23,2% e de 48,9% a 87% para trabalhadores do setor privado.

Assim não dá

Dados do Banco Central apontam que o juro médio do crédito pessoal em janeiro de 2025, 45,6%, um escândalo, foi menor que do consignado.

Quebrado e sem FGTS

Especialistas advertem: o trabalhador corre o duplo risco de ficar endividado e negativado, e ainda perder o saldo de FGTS.

Governo banqueiro

Como no caso do consignado, os governos Lula são conhecidos por garantir lucros siderais aos bancos. Está acontecendo de novo.

PE: Assembleia gastou milhões em mês de recesso

Deputados estaduais de Pernambuco parecem não estar nem aí com o dinheiro do pagador de impostos e torraram mais de R\$2,3 milhões em janeiro, mês em que suas excelências da Assembleia Legislativa gozavam férias. Curiosamente, os quatro maiores gastadores torraram o mesmo valor, até os centavinhos: Diogo Moraes (PSB), Gustavo Gouveia (SDD), Nino de Noque (PL) e France Hacker (PSB) gastaram, cada um, R\$60.073,27 na boquinha chamada de “verba indenizatória”.

O negócio é gastar

Cabe quase tudo cabe na regalia: paga assessoria jurídica, consultoria, divulgação do mandato, segurança, imóveis e, claro, aluguel de carrões.

Só carrão

O custo de carrões para os nobres desfilar em foi de R\$504,5 mil. O rei da ganstança foi Joãozinho Tenório (PRD), R\$33.025 em janeiro.

Segurou o gasto

Dos que apresentaram nota, o gabinete mais econômico em janeiro é o de Mário Ricardo (Republicanos): R\$38.368,00.

Mãos do destino

Está nas mãos do ministro Nunes Marques, indicado de Bolsonaro ao STF, o destino do ex-ministro Antonio Palocci, cuja delação devastadora detalhando esquemas de pagamento de propina a Lula. Inclusive através do banco Safra, de Joseph Safra, citado 68 vezes pelo ex-ministro.

Convlescote do atraso

Lula viajará de novo na quarta-feira (9), desta vez para Honduras, para um convlescote da esquerda mais atrasada do planeta: Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos, onde ditadores dão as caras.

Tutti buona gente

Foi o próprio Lula quem inventou a Celac, em 2010, com os ditadores Hugo Chávez e Evo Morales e Cristina Kirchner, também condenada por corrupção, a fim de criar uma “organização internacional das Américas”, espécie de OEA paralela, cujo objetivo era só excluir EUA e Canadá.

La dolce vita

Esta será a última semana completa de trabalho na Praça dos Três Poderes, antes da Semana Santa. Com folgas na sexta (18) e segunda (21), o calendário dessas figuras será mais curto por 15 dias.

Fim do caminho

Maurício Neves (PP-SP) não acredita em recuperação na popularidade de Lula e avalia que o eleitor perdeu a confiança no petista. O deputado prevê cenário de renovação: “Um novo ciclo político vai surgir em 2026”.

Caso Ramagem

O deputado Paulo Azi (União-BR), presidente da CCJ da Câmara, irá definir o relator do pedido para suspender a ação penal contra Alexandre Ramagem (PL-RJ), no caso do suposto “golpe”.

Padrinho da autonomia

José Sarney será homenageado em maio por integrantes da Advocacia-Geral da União. A turma vai aproveitar o evento para pedir a bênção do ex-presidente para o que eles chamam de “autonomia da AGU”.

Cota trans

Guto Zacarias (União-SP) pediu à Procuradoria-Geral de Justiça de São Paulo para barrar a cota trans na Unicamp. O deputado estadual diz que a cota cria um privilégio e contraria o princípio da isonomia.

Pensando bem...

...espionar amigos não tem nada de paralelo.

PODER SEM PUDOR

Como driblar o vice

Prestes a viajar ao exterior, o presidente Juscelino Kubitschek foi advertido pelo ministro da Casa Civil, Antonio Balbino: atos pendentes seriam assinados pelo vice, João Goulart. O mais importante era o preenchimento de uma ambicionada vaga de tabelião de notas no Rio de Janeiro. JK pediu uma lista telefônica de Curitiba, correu os dedos numa página qualquer e se fixou num nome repleto de consoantes. Acrescentou outras e ordenou: “Faça o ato de nomeação desse sujeito aqui.” O ministro ironizou: “Mas, presidente, ninguém vai encontrar essa pessoa para a posse...” JK sorriu, mineiramente: “Exato. Quando eu voltar, revogarei o decreto e nomearei outro.”

Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos

Instagram: @colunaesplanada

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS



LEANDRO MAZZINI

REIS DO PIX

Desde 2020, quando foram criadas as emendas Pix – aquelas em que o dinheiro entra diretamente nas contas de Estados e municípios, sem necessidade de projeto e fiscalização “meia-lupa” – os senadores que mais utilizaram o mecanismo foram Zenaide Maia (PSD-RN), Jayme Campos (União-MT) e Davi Alcolumbre (União-AP), atual presidente do Senado. É o que mostra a Central das Emendas, plataforma criada pelo engenheiro de computação Bruno Bondarovsky, em parceria com a PUC-Rio, que reúne todos os dados disponíveis sobre emendas parlamentares desde 2015. Só no ano passado, Campos e Alcolumbre destinaram a emendas Pix metade do valor ao qual têm direito: R\$ 34,8 milhões, cada. Zenaide, um pouco menos: R\$ 32 milhões. Só não devem ter feito mais porque a Constituição determina que 50% das emendas individuais têm que, obrigatoriamente, serem destinadas à Saúde. As emendas Pix estão sob a mira do ministro Flávio Dino e seus pares do STF, que exigem mais transparência.

Dois na fila

Dois surgiram na cúpula do PT como ministériáveis. O senador Beto Faro (PT-PA) é cotado para assumir o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), e Márcia Lopes, irmã de Gilberto Carvalho, para o Desenvolvimento Social, no qual já foi ministra. Isso é o que querem alguns grãos-petistas. O desafio para Lula da Silva é onde vai empregar Paulo Teixeira (MDA) e Wellington Dias (MDS), que estão bem nos cargos.

Todo cliente é vip

A Comissão de Transparência, Fiscalização e Controle aprovou o PL 4871/24, relatado pelo senador Laércio Oliveira (PP-SE), que fortalece

a proteção dos consumidores de serviços bancários. O texto foca em três pilares: a portabilidade salarial automática, o débito automático entre instituições e a ampliação da transparência das informações. “Buscamos facilitar a vida dos clientes, garantindo mais praticidade”, diz o senado.

Xixi da discórdia

Uma placa fixada na porta de um dos sanitários da Academia Nacional da Polícia Federal, em Brasília, causou um reboliço – dentro e fora dos toaletes. A polêmica ficou por conta do desenho de uma 3ª pessoa e a frase “Banheiro multigênero”. Depois de tanto xixi – ou melhor, discussão – foi retirada no dia seguinte.

Agulhada federal

Uma curiosa coincidência. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, arquivou a ação judicial sobre o cartão de vacina supostamente fraudado por Jair Bolsonaro 10 dias após o deputado Gustavo Gayer (PL-GO) requerer oficialmente dados dos cartões de vacina dos ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Lewandowski (Justiça, ex-STF), entre outros. Em tempo, vacina é importante e salva vidas.

Brasil dos Drs.

O Brasil, 2º no mundo com o maior número de escolas de medicina, teve o número de médicos dobrado entre 2010 e 2024: saltou de 304,4 mil para 575,9 mil, conforme o Conselho Federal de Medicina. Estima-se ainda que o País poderá ultrapassar a marca de 1,5 milhão de médicos até 2038.

Instagram: @colunaesplanada

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

BATONS E RECADOS À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MARCAM ATO DE BOLSONARO EM DEFESA DO PL DA ANISTIA



BRUNO LAUX

Cosmético simbólico

Batons de diferentes cores marcaram a manifestação articulada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro neste domingo, na Avenida Paulista, em defesa do projeto de anistia para envolvidos no 8 de Janeiro. Os cosméticos foram levados ao ato em alusão à cabeleireira Débora Rodrigues, presa por dois anos após ter pichado a estátua da Justiça nos ataques antidemocráticos, que Bolsonaro afirma viver uma "situação de suplício".

Estimativa de público

Segundo um levantamento do Monitor do Debate Político no Meio Digital do Cebrap e da ONG More in Common, coordenado pela USP, o entorno de Jair Bolsonaro conseguiu reunir 44,9 mil pessoas neste domingo, na Avenida Paulista. Um segundo estudo, divulgado pelo Instituto Datafolha, contabilizou 55 mil pessoas presentes na manifestação em seu "momento de pico".

Pauta da maioria

Presente na Avenida Paulista neste domingo, o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), garantiu que conseguirá as 257 assinaturas para que o projeto de anistia para envolvidos no 8 de Janeiro seja votado em regime de urgência. Com expectativas semelhantes, o deputado Altineu Côrtes (PL-RJ) também demonstrou confiança no avanço do texto, afirmando que o chefe da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), será "pautado pela maioria".

Alinhamento entre Casas

Ainda resistente a avançar com o PL da Anistia, Hugo Motta (Republicanos-PB) deixou claro a pessoas de seu entorno que qualquer decisão sobre o futuro da matéria será acordada previamente com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). O alinhamento com a Casa Alta visa evitar que a Câmara avance na discussão de maneira individual, atraindo para si todos os ruídos gerados pela discussão junto ao STF.

Efeito contrário

Para o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), as críticas feitas à presidência da Câmara durante o ato articulado por Bolsonaro neste domingo devem terminar com as chances do PL da Anistia ser pautado por Hugo Motta. O petista avalia que o ato deve surtir efeito contrário ao esperado pelos organizadores, isolando lideranças bolsonaristas na Casa Baixa do Congresso.

Desistência aconselhável

Cerca de 67% dos entrevistados por uma pesquisa Datafolha divulgada no sábado acreditam que o ex-presidente Jair Bolsonaro deve abrir mão da disputa pelo Planalto em 2026. Em contrapartida, somente 28% dos 3.054 brasileiros consultados afirmaram que o ex-mandatário deve insistir na ideia de se candidatar novamente à Presidência da República.

Desistência aconselhável II

No entorno de Jair Bolsonaro, também há aliados que defendem que o ex-presidente abdique de concorrer em 2026 e designe um sucessor para tentar a corrida presidencial. Apesar das sugestões, Bolsonaro ainda resiste à ideia, temendo perder força no cenário político e contribuir para a fragmentação da direita no Brasil.

Bets e BC

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, vai à CPI das Bets do Senado nesta terça-feira para uma oitiva sobre a fiscalização das transações financeiras das casas de apostas. O chefe da autoridade monetária deve abordar questões relacionadas à capacidade de rastreamento de transações irregulares, à possibilidade de implementação de regras específicas para transferências de recursos envolvendo o setor de jogos pela internet e à avaliação do impacto econômico das

"bets" sobre o sistema financeiro.

Comissões mistas

Em meio a um acordo entre os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), o Congresso Nacional deve retomar nas próximas semanas as comissões mistas para análise de medidas provisórias. Ao todo, há 20 matérias do gênero em tramitação no Legislativo, das quais 12, já despachadas, aguardam a instalação dos colegiados para análise.

Autoestima para todas

Visando contribuir com a recuperação da autoestima de mulheres submetidas a mastectomia, o deputado Marcos Tavares (PDT-RJ) apresentou um projeto de lei que isenta do ICMS as operações de compra de próteses de silicone destinadas à reconstrução mamária de pacientes que realizarem o procedimento em razão de condições médicas. O parlamentar afirma que o processo reconstrutivo representa uma etapa essencial da recuperação, que permanece inacessível para muitas pacientes.

Prato Alegre

Começou a tramitar na Câmara de Porto Alegre o projeto da vereadora Biga Pereira (PCDoB) que cria o Programa Prato Alegre, destinado a ofertar refeições gratuitas e a preços populares nos bairros e no Centro da cidade. Viabilizada através de parcerias público-comunitárias, a iniciativa visa contribuir com o acesso à alimentação de qualidade para pessoas em situação de vulnerabilidade social ou econômica.

Posse na FNP

O prefeito Sebastião Melo embarcou ontem (6) para Brasília, onde participa nesta semana da 87ª Reunião Geral da Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos. Ao longo do evento, na terça-feira, o líder porto-alegrense tomará posse como vice-presidente da entidade, ao lado dos prefeitos Ricardo Nunes (São Paulo) e Adriane Lopes (Campo Grande), sob o comando do novo presidente Eduardo Paes (Rio de Janeiro).

Saúde gaúcha

Além do encontro da FNP, Sebastião Melo integrará também nesta terça-feira uma reunião de prefeitos da Região Metropolitana de Porto Alegre com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha. O encontro visa articular apoio do governo federal para desafogar o sistema de saúde das cidades no entorno da Capital, frente à crise enfrentada nos hospitais locais.

Transição energética

O Departamento de Mineração da Secretaria Estadual do Meio Ambiente conduzirá uma reunião pública em Candiota, nesta terça-feira, para dialogar sobre o Plano Transição Energética Justa nas regiões carboníferas do RS. O encontro visa garantir a participação ativa da comunidade local, apresentando, tecnicamente, todas as etapas do planejamento, elaborado pelo consórcio WayCarbon-Centro Brasil no Clima.

Capacitação na Saúde

Servidores municipais e representantes de hospitais gaúchos participarão nesta semana da segunda etapa do treinamento para operação do novo Sistema de Propostas de Convênios do governo do Estado. A capacitação visa preparar os profissionais para a adoção da nova ferramenta, que deve agilizar a inserção de documentos, tornar mais acessível o acompanhamento de processos e reduzir etapas burocráticas.

Instagram: @obrunolaux

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS LANÇA EDIÇÃO 2025 DA CAMPANHA “VALORES QUE FICAM”



BRUNO LAUX

Valores que Ficam

A Assembleia Legislativa do RS lançará oficialmente nesta terça-feira, em um café da manhã, a edição de 2025 da campanha “Valores que Ficam”. Em atividade no Parlamento desde 2019, a mobilização incentiva pessoas físicas a destinarem até 6% do imposto de renda devido para os fundos estadual ou municipais da pessoa idosa e/ou dos direitos da criança e do adolescente, através da declaração de ajuste anual de imposto de renda no modelo completo. Organizadores da ação avaliam que o estado tem potencial de ultrapassar R\$700 milhões em destinações através da iniciativa, ainda que “somente” R\$116,2 milhões tenham sido arrecadados em 2024.

Parceria RS-Alemanha

Articulada pelo deputado Elton Weber (PSB), a Frente Parlamentar para o Fortalecimento das Relações entre o RS e os Povos de Língua Alemã será instalada nesta terça-feira na Assembleia gaúcha. O núcleo legislativo busca garantir continuidade às parcerias institucionais do Estado com a Alemanha, retomadas durante as celebrações do Bicentenário da Imigração Alemã, em 2024, com destaque para os intercâmbios técnicos firmados com os estados de Hessen e Rheinland-Pfalz. Sob a liderança de Weber, o grupo trabalhará na consolidação de uma governança permanente que viabilize cooperações entre as partes em áreas como educação, ciência, economia e cultura.

Cristo inaugurado

O presidente do Legislativo gaúcho, deputado Pepe Vargas (PT), marcou presença neste domingo na inauguração do Complexo do Cristo Protetor, em Encantado, no Vale do Taquari. Em discurso na abertura do evento, o líder parlamentar destacou que o monumento de 43,5 metros de altura, instalado em um santuário de 12 mil metros quadrados, representa um “presente” para o Estado, meses após a tragédia climática de 2024. Para o depu-

tado, o local servirá às pessoas tanto para manifestar sua religiosidade quanto para contemplar a natureza. “Sem sombra de dúvidas, será um grande destino de turismo religioso do estado”, destacou Pepe.

Certificação de influencers

A Câmara dos Deputados começou a debater o projeto de lei do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) que define regras para que influenciadores digitais façam propaganda de apostas on-line, cassinos digitais ou outros tipos de jogos de azar. O parlamentar sugere a equiparação dos influenciadores que promovem atividades do gênero aos agentes autônomos de investimento, determinando a eles a mesma certificação desses profissionais junto à Comissão de Valores Mobiliários. Para Eduardo, a exigência deve ajudar a garantir que os “influencers” compreendam os riscos financeiros e psicológicos associados ao incentivo de apostas. “O texto visa trazer maior responsabilidade para essas figuras, que exercem grande influência sobre o público, especialmente os mais jovens e vulneráveis”, destaca o deputado.

Imunização nacional

O Ministério da Saúde inicia nesta segunda-feira a campanha nacional de vacinação contra a influenza, com o objetivo de imunizar 90% dos chamados grupos prioritários. Os imunizantes trivalentes serão inicialmente destinados a crianças de 6 meses a menores de 6 anos, idosos e gestantes, além de trabalhadores da saúde, professores, povos indígenas, dentre outros núcleos da população considerados mais vulneráveis à condição. Para a campanha deste ano, a pasta adquiriu um total de 73,6 milhões de doses da vacina, que tem potencial de evitar entre 60% e 70% dos casos graves e dos óbitos relacionados à doença.

Bruno Laux

@obrunolaux

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

JAIR BOLSONARO: “ELES QUEREM ME MATAR, PORQUE EU SOU UM ESPINHO NA GARGANTA DELES”



FLAVIO PEREIRA

O ex-presidente Jair Bolsonaro, ao discursar durante o ato convocado ontem (6) a favor da anistia aos presos do 8 de janeiro, na Avenida Paulista em São Paulo, garantiu que vai continuar defendendo a pátria. Segundo Bolsonaro, “o que eles querem é me prender. Como disse, na semana passada estava aqui à esquerda. Querem me prender por quê? Acharam o dinheiro na minha cueca? Acharam o dinheiro no apartamento meu por aí? Roubei a Petrobras? Assaltei o fundo de pensão dos Correios? Eu não sou igual a eles. A grande revolta deles é que levantam tudo sobre a vida e não acham um só desvio de conduta.” Ele afirmou que negar a participação dele no pleito do ano que vem é “negar a democracia” e “escancarar a ditadura do Brasil”. O ex-presidente sugeriu que o objetivo dos seus adversários, seria assassiná-lo: - O que eles querem? Não me prender. Eles querem me matar, porque eu sou um espinho na garganta deles, porque eu mostrei pra vocês que o Brasil tem jeito”, afirmou Bolsonaro.

Ato reuniu sete governadores

Além de senadores, deputados e líderes políticos, o ato realizado na Avenida Paulista para pressionar pela anistia aos envolvidos na baderna do 8 de Janeiro contou com a presença de sete governadores aliados: Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), Jorginho Melo (PL-SC), Romeu Zema (Novo-MG), Wilson Lima (União-AM), Mauro Mendes (União-MT), Ratinho Júnior (PSD-PR), Ronaldo Caiado (União-GO). A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), e o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), também participaram.

Sérgio Moro: “se manifestantes tivessem roubado a Petrobrás, estariam livres”

O senador Sérgio Moro (União-PR) comparou, ontem (6), a diferença entre as condenações dos envolvidos nos atos de 8 de janeiro de 2023 e as aplicadas no âmbito da extinta operação Lava Jato: — Se esses manifestantes tivessem roubado a Petrobras, eles estariam livres. O povo brasileiro não aceita que sejam soltos os ladrões e que esses manifestantes sofram penas tão excessivas. Tenho dito que esse é o momento que o Supremo Tribunal Federal deveria dar um passo atrás e rever essas penas para baixo”, declarou.

197 deputados já assinaram pedido de urgência para votar o PL da Anistia

De acordo o Placar da Anistia do Estadão, mais de um terço dos 513 parlamentares da Câmara dos Deputados apoia o PL da anistia aos presos do 8 de Janeiro. Já são 197 votos a favor da anistia, segundo o levantamento, faltando 60 votos para atingir a maioria absoluta da Câmara.

Líder da oposição, Luciano Zucco: “Anistia não é movimento isolado ou partidário”

Em nota, a liderança da oposição na Câmara dos Deputados avaliou a dimensão do ato realizado ontem na Avenida Paulista em favor da Anistia. Segundo o deputado Luciano Zucco (PL-RS), que assina a nota, “foi uma das maiores manifestações populares da nossa história recente. Milhares de brasileiros, vestindo verde e amarelo, ocuparam as ruas de forma pacífica e democrática, em um clamor claro e legítimo pela Anistia dos presos do 8 de Janeiro. A expressiva presença da população demonstra que este não é um movimento isolado ou partidário, mas sim um grito coletivo por justiça, equilíbrio e respeito aos direitos fundamentais. Esse mar verde e amarelo que tomou a Paulista reforça ainda mais nosso compromisso com a articulação do Projeto de Lei da Anistia no Congresso Nacional. Seguiremos firmes na defesa do Estado Democrático de Direito, garantindo que todos tenham seus direitos preservados e que os excessos sejam revistos à luz da Constituição.”

Como tirar R\$ 100 mil da cartola todo mês? Aprenda com o deputado Arthur Lira

A conta da compra da nova mansão em Brasília, do deputado Arthur Lira (PP-CE), ex-presidente da Câmara dos Deputados, não fecha. Só fazendo mágicas. Segundo o jornalista Paulo Cappelli, os números não guardam lógica. Calculem: a mansão foi comprada por R\$ 10 milhões. Foram R\$ 7 milhões financiados e R\$ 3 milhões de entrada. Financiamento de R\$ 7 milhões gera R\$ 100 mil por mês, valor estimado da parcela, segundo simulações. Lira declara salário líquido de R\$ 35 mil: e seu patrimônio declarado à Justiça Eleitoral nas eleições de 2022 foi de R\$ 5,9 milhões. Duas constatações: o valor da nova mansão representa quase o dobro dos bens e do dinheiro que Lira possuía três anos atrás. O valor da parcela supera 3 vezes o salário de Lira na Câmara dos Deputados. Reina silêncio.

Prefeito assina decreto proibindo obrigatoriedade da vacina contra Covid-19

O prefeito Luciano Pinto da Silva assinou decreto que proíbe a vacinação obrigatória contra a Covid-19 no município de Arroio do Sal, no litoral Norte gaúcho. De acordo com o decreto, “a vacinação contra a Covid-19 será considerada uma escolha pessoal, e nenhuma pessoa poderá ser coagida a receber a vacina contra a sua vontade”. Na justificativa, o prefeito menciona que o decreto “visa garantir a autonomia e a liberdade individual dos cidadãos em relação à vacinação contra a covid-19” e menciona diversos estudos da comunidade científica brasileira e internacional questionando os possíveis efeitos colaterais da vacina.

* Instagram: @flaviorpereira

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS



FELIPE BECK

CORAGEM PARA ESCOLHER

Porto Alegre tem suas estações, mas o que de fato define o calendário da cidade é o Fórum da Liberdade. Mais do que um evento, ele se tornou uma bússola intelectual para quem acredita que liberdade, responsabilidade e livre mercado são mais que conceitos: são princípios inegociáveis.

Em 2025, mais uma vez, a capital gaúcha mostrou por que é referência quando o assunto é pensar o Brasil fora da caixa estatista. Sob o tema “Coragem para Escolher”, o Fórum nos lembrou que escolher, num país dominado por narrativas paternalistas, exige coragem sim. Coragem para ir contra o consenso fabricado, contra o politicamente correto, contra a velha ideia de que o Estado deve ser tutor da sociedade.

Com mais de 70 palestrantes e três palcos simultâneos, o Fórum foi um banho de lucidez em um país frequentemente intoxicado por promessas populistas e soluções mágicas com dinheiro dos outros. As discussões passaram por economia, política, empreendedorismo, educação e cultura — tudo com o tempero certo de quem não tem medo de dizer que liberdade individual vem antes da vontade coletiva. A participação dos governadores Eduardo Leite e Romeu Zema simbolizou bem os dois Brasis que disputam o futuro. Enquanto Leite tentou se equilibrar no discurso centrista que agrada a poucos e confunde muitos, Zema foi direto, coerente e fiel ao seu compromisso com a liberdade econômica e a redução do peso do Estado — sendo, por isso, justamente aplaudido.

Já o deputado Nikolas Ferreira trouxe o tom de indignação que muitos brasileiros sentem, mas não encontram espaço para expressar. Denunciou o ativismo judicial, defendeu a liberdade de expressão sem vírgulas e lembrou que o Brasil não está vivendo uma normalidade democrática. O auditório lotado não só ouviu: vibrou. Porque ali, sim, o pensamento não está algemado ao medo do contradição.

Os prêmios também foram emblemáticos. Silvio Santos — um gigante do empreendedorismo brasileiro e símbolo da liberdade de expressão popular — foi homenageado in memoriam com o Prêmio Liberdade de Imprensa. Um reconhecimento à sua trajetória e à ousadia de criar, comunicar e prosperar fora do círculo estatal. Já o Prêmio Libertas foi entregue a Leonardo Fração, uma liderança que tem contribuído para que a liberdade prospere também na esfera institucional.

Mas o Fórum da Liberdade vai além do conteúdo. Ele representa uma atmosfera. Um ambiente onde jovens estudantes debatem com empresários, onde ideias conservadoras e liberais se encontram, onde o livre mercado não é um palavrão — mas um caminho. Em tempos em que o Estado tenta controlar do que você consome à forma como você pensa, estar num evento onde se fala abertamente sobre responsabilidade individual, meritocracia e limites ao poder é uma lufada de ar fresco.

Enquanto boa parte da mídia e das universidades insiste em doutrinar, o IEE insiste em educar. Enquanto o populismo ganha palanques, a liberdade encontra palcos. E, nesse cenário, Porto Alegre brilha como capital do pensamento livre — aquela que escolhe o mérito ao invés da esmola, a autonomia em vez da tutela, a coragem em vez do conformismo.

- Vocês não organizaram apenas um evento. Vocês reacenderam uma chama. Vocês mantêm viva uma ideia que merece ser vivida: a de que pensar diferente é um ato de coragem, e escolher ser livre, um dever diário.

Que Porto Alegre continue sendo esse farol — onde pensar diferente não é crime, e onde escolher ser livre é mais do que um direito: é um dever.

Fórum da Liberdade: nos vemos em 2026. Felipe Beck

* Instagram: @felipebeck

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 7 DE ABRIL

EFEMÉRIDES

Eventos

1521 — Fernão de Magalhães chega a Cebu nas Filipinas.
1541 — Francisco Xavier parte de Lisboa em uma missão nas Índias Orientais Portuguesas.
1724 — Estreia de Paixão segundo São João, BWV 245 de Johann Sebastian Bach na igreja de São Nicolau, Leipzig.
1812 — Guerras Napoleônicas: a cidade fortificada de Badajoz, na Espanha, é tomada pelas tropas aliadas após várias tentativas de retomar o local das tropas francesas.
1868 — Nascimento de Eduardo Sarmiento Leite da Fonseca, home-nageado como maior obreiro do ensino médico do Rio Grande do Sul.
1906 — O Monte Vesúvio entra em erupção e devasta Nápoles. A Conferência de Algeiras dá a França e a Espanha o controle sobre o Marrocos.
1908 — Fundação da Associação Brasileira de Imprensa por Gustavo de Lacerda, no Rio de Janeiro.
1922 — Escândalo de Teapot Dome: o secretário do Interior dos Estados Unidos aluga as reservas petrolíferas de Teapot Dome, no Wyoming.
1939 — Segunda Guerra Mundial: a Itália invade a Albânia.
1943 — Holocausto na Ucrânia: em Terebovlia, os alemães ordenam que 1.100 judeus se dispam e marchem pela cidade até a aldeia vizinha de Plebanivka, onde são fuzilados e enterrados em valas.
1945 — Segunda Guerra Mundial: o navio de guerra japonês Yamato, o maior navio de guerra já construído, é afundado por aviões americanos 200 milhas ao norte de Okinawa, quando se dirigia para uma missão suicida na Operação Ten-Go.
1994 — Genocídio de Ruanda: o massacre de tútsis começa em Kigali, Ruanda.
2003 — Tropas dos Estados Unidos capturam Bagdá; o regime de Saddam Hussein cai dois dias depois.
2009 — O ex-presidente peruano Alberto Fujimori é condenado a 25 anos de prisão por ordenar assassinatos e sequestros por parte das forças de segurança.
2011 — Massacre em escola deixa doze crianças e o atirador mortos no Rio de Janeiro.
2017 — Estados Unidos lançam mísseis contra base militar do governo sírio em reação ao uso de armas químicas pelo regime que resultou em mais de 80 mortes por gás sarin.
2018 — O ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, é preso pela polícia federal em São Bernardo do Campo.
2020 — Pandemia de Covid-19: a China encerra seu bloqueio em Wuhan.
2021 — Pandemia de Covid-19: os Centros de Controle e Prevenção de Doenças anunciam que a variante Alfa do SARS-CoV-2 se

tornou a cepa dominante de Covid-19 nos Estados Unidos.

Nascimentos

1652 — Papa Clemente XII (m. 1740).
1727 — Michel Adanson, botânico francês (m. 1806).
1742 — Gunning Bedford, Sr., político estadunidense (m. 1797).
1763 — Domenico Dragonetti, músico e compositor italiano (m. 1846).
1786 — William R. King, político estadunidense (m. 1853).
1846 — Luís Filipe de Saldanha da Gama, militar brasileiro (m. 1895).
1853 — Leopoldo, Duque de Albany (m. 1884).
1941 — Mussum, músico, ator e comediante brasileiro (m. 1994).
1943 — Joaquim Agostinho, ciclista português (m. 1984).
1946 — Colette Besson, corredora francesa (m. 2005); e Vanderlei Paiva, futebolista e treinador de futebol brasileiro.
1949 — Guido Mantega, economista e político brasileiro.
1953 — Miriam Leitão, jornalista brasileira.
1954 — Jackie Chan, ator chinês.
1964 — Russel Crowe, ator neozelandês.
1965 — Renata Ceribelli, jornalista brasileira.
1971 — Flávio Silvino, ator e cantor brasileiro.
1973 — Roger Gobeth, ator brasileiro.
1980 — Bruno Covas, economista e político brasileiro.

Falecimentos

1658 — Juan Eusebio Nieremberg, jesuíta espanhol (n. 1595).
1668 — William Davenant, poeta inglês (n. 1606).
1704 — Cristóvão Luís I de Stolberg, nobre alemão (n. 1634).
1761 — Thomas Bayes, matemático britânico (n. 1702).
1783 — Ignaz Holzbauer, compositor austríaco (n. 1711).
1943 — Alexandre Millerand, político francês (n. 1859).
1945 — Walter Busch, militar alemão (n. 1919).
1947 — Henry Ford, empreendedor estadunidense (n. 1863).
1982 — Harald Ertl, automobilista austríaco (n. 1948).
1986 — Leonid Kantorovich, matemático e economista russo (n. 1912).
2001 — Beatrice Straight, atriz norte-americana (n. 1914).
2003 — Albery Seixas da Cunha, pintor e artista plástico brasileiro (n. 1944).
2005 — Givi Nodia, futebolista georgiano (n. 1948); e Cliff Allison, automobilista britânico (n. 1932).
2015 — Tim M. Babcock, soldado e político americano, 16.º governador de Montana (n. 1919); Stan Freberg, marionetista, dublador e cantor americano (n. 1926); Richard Henyekane, futebolista sul-africano (n. 1983); Geoffrey Lewis, ator americano (n. 1935).
2016 — Blackjack Mulligan, lutador americano (n. 1942); Flávio Guarnieri, ator brasileiro (n. 1959).
2019 — Seymour Cassel, ator americano (n. 1935).

INSCREVA-SE

NO CANAL DE WHATSAPP DA RÁDIO GRENAL!

TODAS AS INFORMAÇÕES DA DUPLA NA PALMA DA SUA MÃO!



RADIOGRENAL.COM.BR/CANAL


**rádio
grenal**
95,9 FM | 88,9 FM

No Beira-Rio, Inter vence o Cruzeiro por 3 a 0 na segunda rodada do Brasileirão.

Em partida disputada no Beira-Rio e válida pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro, o Inter venceu o Cruzeiro por 3 a 0 na noite desse domingo (6). Alan Patrick, Valencia e Borré marcaram os gols. Com o resultado, a equipe comandada por Roger Machado somou 4 pontos na tabela. O Colorado volta a campo na próxima quinta-feira (10) para enfrentar o Atlético Nacional (Colômbia), pela Copa Libertadores.

Com o triunfo sobre o clube mineiro, no aniversário de 56 anos do Beira-Rio e com um público superior a 31 mil torcedores, o Inter chegou a 15 jogos de invencibilidade na temporada. A pontuação do Colorado na competição é a mesma de outras seis equipes, no entanto, devido aos critérios de desempate, o clube gaúcho assumiu a primeira posição da tabela de classificação.

Na sua estreia pelo torneio nacional, a equipe de Roger Machado havia empatado em 1 a 1 como Flamengo, no Maracanã. Já pela terceira rodada do Brasileirão, o time gaúcho enfrentará o Fortaleza no próximo domingo (13), na Arena Castelão, às 20h.

O jogo

O duelo no Beira-Rio começou equilibrado, com o Inter segurando mais a bola e o Cruzeiro com uma postura reativa, saindo em contra-

ataques pelas pontas. O time visitante teve a oportunidade de abrir o placar aos 7 minutos, com Eduardo balançando as redes. No entanto, o gol foi anulado após a arbitragem assinalar saída de bola pela linha de fundo.

Aos 20 minutos, Jonathan Jesus, do Cruzeiro, foi expulso. O zagueiro fez uma carga em Wesley na entrada da área e recebeu o cartão vermelho direto. Marcelo de Lima Henrique não foi ao VAR checar o lance e os jogadores do time mineiro discutiram com o árbitro.

O Colorado aproveitou a vantagem numérica do elenco e abriu o placar aos 30 minutos. Enquanto o Cruzeiro estava acuado no campo de defesa, Alan Patrick recebeu a bola na entrada da grande área. Mesmo cercado por quatro marcadores e pouco espaço, o meia cortou para dentro e bateu rasteiro no canto direito de Cássio para fazer 1 a 0 para o Inter.

A partida virou um jogo de ataque contra defesa, com o Colorado pressionando muito. Alan Patrick começou a infernizar a vida da zaga cruzeirense. O meia criava jogadas tanto pelo lado esquerdo, com Bernabei, quanto pelo lado direito, com Wesley. E foi pela direita que o Inter chegou ao segundo gol, aos 36 minutos, com Enner Valencia, após tabela entre Alan Patrick e Wesley.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional



Com o resultado, a equipe de Roger Machado somou 4 pontos na tabela do Brasileirão.

O time gaúcho voltou do intervalo disposto a matar a partida. Aos 7 minutos do segundo tempo, Carbonero só não ampliou a vantagem graças a Fabrício Bruno, que cortou o chute do colombiano com um carrinho preciso.

Aos 11min, Wesley chegou a fazer o 3 a 0 em um lance chorado, mas o gol foi anulado após o árbitro checar no VAR que a bola havia batido no braço de Carbonero no início da jogada. Já aos 20 minutos, Enner Valencia recebeu em profundidade, cortou Cássio e bateu para o gol, mas a zaga cruzeirense tirou em cima da linha.

Na sequência, Alan Patrick e Enner Valencia foram substituídos por Óscar Romero e Borré. E o colombiano Borré foi quem fez o 3 a 0 para o Inter, aos 33 minutos da segunda etapa, após receber na área, limpar a zaga do Cruzeiro e bater na saída de Cássio. Vitória do Inter no Beira-

Rio.

Ficha técnica

– Internacional (3): Anthoni; Aguirre, Vitão, Rogel e Bernabei; Fernando (Ronaldo), Bruno Henrique (Diego Rosa), Carbonero (Vitinho), Alan Patrick (Oscar Romero) e Wesley; Enner Valencia (Rafael Borré). Técnico: Roger Machado.

–Cruzeiro (0): Cássio; William, Jonathan, Fabrício Bruno e Kaiki (Marlon); Lucas Romero, Matheus Henrique e Eduardo (Gamarra); Dudu (Rodrigoinho), Gabriel (Lautaro) e Wanderson (Marquinhos). Técnico: Leonardo Jardim.

–Arbitragem: Marcelo de Lima Henrique, auxiliado por Nailton Junior de Sousa Oliveira e Renan Aguiar da Costa. Quarto Árbitro: Luciano da Silva Miranda Filho. VAR: Dai-ane Muniz.

Após derrota, Grêmio termina a rodada do Campeonato Brasileiro em 10º lugar.

Em duelo válido pelo Campeonato Brasileiro e disputado na noite do último sábado (5) na Arena Castelão, em Fortaleza, o Grêmio perdeu de 2 a 0 para o Ceará. Com o resultado, o Tricolor continua com 3 pontos na tabela e terminou a 2ª rodada em 10º lugar. O próximo compromisso da equipe de Gustavo Quinteros será contra o Club Atlético Grau, do Peru, nesta terça (8), na Arena, pela Copa Sul-Americana.

O Grêmio vinha de duas vitórias consecutivas. Porém, o time comandado por Gustavo Quinteros ainda não agrada a torcida, com um desempenho abaixo do esperado. Na primeira rodada do Brasileirão, o Tricolor havia superado o Atlético-MG por 2 a 1 na Arena, em Porto Alegre, no último dia 29. Já em sua estreia na Copa Sul-Americana, o Grêmio venceu na noite de terça-feira (2), fora de casa, o Sportivo Luqueño por 2 a 1.

Jogo

O duelo começou intenso e, logo no início, Bruno Ferreira recebeu recuo de Marllon. A arbitra notou a bobeira da zaga do Vozão e marcou a falta para o Grê-

mio. O lance não resultou em nada, pois Villasanti tocou para Arezo, que tentou a finalização, mas a barreira do alvinegro afastou o perigo.

A primeira grande chance do Ceará foi aos 10 minutos do primeiro tempo, com Galeano, que após uma confusão na área, tentou de voleio, porém Tiago Volpi fez a defesa e tranquilizou a torcida tricolor.

O jogador paraguaio cruzou do lado direito do campo, para Lucas Mugni, que cabeceou. A bola bateu na trave e assustou o goleiro do Grêmio.

De novo com Galeano, que cruzou e a bola bateu na mão de Lucas Esteves. A arbitra Edina Alves marcou o pênalti para o time alvinegro.

Pedro Raul bateu perfeitamente a cobrança aos 25 do primeiro tempo, e abriu o placar do jogo, Tiago Volpi até tentou ir na bola, porém não a alcançou.

Na sequência, o Grêmio partiu para o campo de ataque. Amuzu cruzou na cabeça de Arezo, que cabeceou para fora. Logo em seguida, o camisa 19 do imortal,

Lucas Uebel/Grêmio FBPA



Com o resultado, o Tricolor continua com 3 pontos na tabela.

novamente, tocou para Arezo que chutou ras-teiro, porém Bruno Ferreira fez uma defesaça.

Antes do fim da primeira etapa, Villasanti, do Grêmio, teve mais uma oportunidade para empatar a partida. Ele dominou e chutou, mas a bola passou no lado de fora da rede.

O segundo tempo foi mais truncado e não houve muitas oportunidades para ambas as equipes. Aos 13 minutos, Pedro Raul recebeu a bola, girou e acertou o travessão perdendo a chance de marcar um baita gol para o Ceará.

Cristaldo, do Tricolor, que entrou no início do segundo tempo, fez um cruzamento mas a bola desviou e chegou facilmente até Bruno Ferreira.

Jemerson recebeu dentro da área, mas acabou se atropa-

lhando e não conseguiu marcar para o Tricolor Gaúcho.

A melhor oportunidade do Grêmio na segunda etapa foi aos 45, quando Aravena cruzou na cabeça de André Henrique que isolou a bola por cima do gol de Bruno Ferreira.

O Ceará encerrou o jogo aos 50 minutos, já nos acréscimos. O Grêmio se lançou para o ataque, mas acabou sofrendo o segundo gol. Volpi foi para área, mas a bola acabou sobrando para o Vozão.

O Alvinegro puxou o contra-ataque e Matheus Araújo superou o goleiro do Tricolor na corrida. O camisa 8 percebeu que o gol estava aberto e chutou de longe, sacramentando a vitória do Ceará.

Cartão amarelo a jogador do Juventude na 1ª rodada leva a alerta de manipulação.

A diretoria do Juventude foi pega de surpresa após a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) comunicar o clube sobre um alerta de manipulação de resultados envolvendo o atacante Ênio, de 24 anos. O cartão amarelo recebido pelo jogador na primeira rodada do Brasileirão gerou suspeita de relação com apostas. A entidade foi notificada por meio de um relatório da Associação Internacional de Integridade em Apostas Esportivas (Ibia).

Ênio foi advertido com amarelo pelo árbitro Paulo Cesar Zanovelli no segundo tempo do triunfo do Juventude sobre o Vitória, por 2 a 0, em Caxias do Sul. O atacante recebeu o cartão por reclamar de uma falta próxima à área do time gaúcho. Procurado, o Juventude avisou que não vai se manifestar neste momento. A tendência é de que um posicionamento seja divulgado no início da próxima semana.

O Juventude não relacionou o jogador para a partida desse sábado (5), no Rio, contra o Botafogo, pela segunda rodada do Brasileirão. Ênio tem proposta de outros clu-

bes, incluindo o Grêmio. Fonte ouvida pelo jornal O Estado de S. Paulo acredita que a oferta deve ser retirada.

No início do ano, o Juventude pagou R\$ 1 milhão ao Amazonas para contratar o jogador. Ele foi revelado pelo Botafogo e acumula passagem pelo futebol da Bélgica.

A CBF informou o caso tanto ao Governo Federal e quanto ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). O Ministério do Esporte informou que “não se manifesta sobre investigações em curso”, e reafirmou seu “compromisso com a integridade, a legalidade e o respeito às instituições responsáveis pela condução das apurações relacionadas à manipulação de resultados no esporte brasileiro”. Procurado, o tribunal não se manifestou.

Análise das apostas

Segundo o GE, uma bet apontou que o cartão amarelo para Ênio representava mais do que 10% do total apostado na partida, número bastante superior à marca de 3%, quando a aposta já é considerada suspeita. Foram identificados

Fernando Alves/ECJ



Jogador suspeito de manipulação foi afastado pelo clube.

entre os apostadores três atletas. A Lei 14.790, popularmente chamada de Lei das Bets, proíbe atletas, técnicos, árbitros, dirigentes e empresários de realizarem apostas esportivas.

O Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR) explicou que operadores regulamentados e autorizados pela Secretaria de Prêmios e Apostas possuem sistemas de monitoramento baseados em inteligência artificial que analisam diariamente padrões de apostas. Quando uma suspeita de fraude é identificada, as operadoras reportam essas informações diretamente a organismos internacionais como a Ibia, principal voz global sobre integridade para o setor de apostas online.

Em novembro do

ano passado, o Ministério do Esporte publicou uma portaria com medidas para combater a manipulação de resultados dos jogos esportivos passíveis de aposta. Entre elas, a obrigatoriedade das bets em informar sobre suspeitas de manipulação de resultados e colaborar com investigações em curso.

O texto também detalha o rito de apuração de denúncias. “Em casos de comprovação de manipulação, o resultado das investigações será encaminhado ao Comitê de Defesa do Jogo Limpo do COB, aos respectivos Tribunais de Justiça Desportiva, ao Ministério Público, às Polícias Federal e Civil, para conhecimento e adoção de medidas legais, no âmbito de suas respectivas competências”.

Eufrázio

CBF e governo investigam suspeita de manipulação no Brasileirão.

Divulgação/E.C.Vitória



Relatório sobre apostas no jogo Juventude x Vitória aponta para irregularidades.

Um cartão amarelo aplicado ao atacante Ênio, do Juventude, durante o triunfo por 2 a 0 sobre o Vitória, no dia 29, gerou suspeitas de manipulação. O lance ocorreu aos 36 minutos do primeiro tempo, por reclamação, na partida realizada em Caxias do Sul, pela primeira rodada do Campeonato Brasileiro. As casas de apostas reportaram um volume anormal de apostas relacionadas ao cartão, levando o caso ao conhecimento do Governo Federal e da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que iniciaram investigações. As informações foram publicadas pelo site "ge".

Uma casa apontou que as apostas específicas sobre o atleta receber um cartão amarelo na partida representaram mais de 10% do total apostado no jogo. Normalmente,

apostas desse tipo não ultrapassam 1% do total, sendo qualquer valor acima de 3% considerado suspeito. Em uma das operadoras, o valor apostado chegou a 10 mil euros, aproximadamente R\$ 64 mil.

A Associação Internacional de Integridade em Apos-

tas Esportivas (Ibia) produziu um relatório, que confirma a suspeita em torno do cartão amarelo recebido por Ênio. Entre os apostadores, foram identificados três atletas, proibidos de realizar apostas em eventos esportivos, reforçando as suspeitas de irregularidades.

A CBF já encaminhou relatórios sobre a partida para órgãos competentes, incluindo o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) e o Ministério Público, pedindo uma investigação aprofundada sobre o caso. O Juventude afastou Ênio da partida deste sábado (5), contra o Botafogo, alegando uma oferta recebida pelo jogador de um clube do exterior.

Ênio se destacou no Juventude desde sua chegada no início do ano, após uma boa temporada pelo Amazonas na Série B. O clube gaúcho adquiriu 50% de seus direitos econômicos. Recentemente, o Grêmio manifestou interesse no atacante, com uma proposta de R\$ 3 milhões, que foi recusada.

Neymar ironiza regra da CBF que vai punir jogador que subir na bola: "O futebol está ficando cada vez mais chato".

Neymar foi mais um jogador a se posicionar contra a nova regra da CBF, que prometeu punir o jogador que subir em cima da bola durante as partidas do Brasileirão. E o astro do Santos ironizou a medida.

Em um comentário nas redes sociais, o camisa 10 do Peixe foi categórico ao afirmar que o "futebol está ficando cada vez mais chato".

"Futebol tá ficando cada vez mais chato. Muito nhênhê", escreveu Neymar no Instagram.

Quem também detonou a nova medida foi o ex-jogador Denilson, pentacampeão do mundo com a seleção brasileira em 2002.

"Denilson, por que não tem jogadores como antes?

Denilson, por que o futebol mudou tanto da sua época? Denilson, por que os jogadores não têm a mesma personalidade?' Está aí (a resposta). Mais uma (regra) para tirar a graça do nosso futebol!", disse nas redes sociais.

Outro jogador a fazer o mesmo foi Memphis Depay, logo após a vitória do Corinthians por 3 a 0 sobre o Vasco, no sábado (5), pelo Brasileirão. Ao atacar o VAR por não expulsar Lucas Piton por um pisão, o holandês detonou a regra da entidade máxima do futebol brasileiro.

"Não sei o que o VAR fez, no primeiro tempo tinha que ter checado, foi uma falta clara para cartão vermelho. Mas ao invés disso, eles preferem criar regras aqui (no

Raul Baretta/Santos



"Futebol tá ficando cada vez mais chato. Muito nhênhê", escreveu Neymar no Instagram.

Brasil) como não poder subir na bola, do que estamos falando? Se continuarmos assim, quem decide as coisas do futebol, está fazendo as coisas erradas. Quero ser claro sobre isso, o Brasil é um país onde jogamos futebol,

você não joga futebol apenas com os pés, também com a cabeça. Eles têm que fazer um trabalho melhor", disse, em entrevista ao Prime Video. (Com informações da ESPN Brasil)

GP do Japão de Fórmula 1: Verstappen vence e cola em Norris no Mundial; brasileiro Bortoleto é 19º.

Líder de ponta a ponta, Max Verstappen conduziu tranquilo rumo à sua primeira vitória de 2025, no GP do Japão. Na prova na madrugada desse domingo (6), o tetracampeão da RBR gerenciou uma pequena mas suficiente vantagem de 1s4 sobre Lando Norris e, agora, está a um ponto do rival da McLaren no campeonato. Oscar Piastri completa o pódio duplo da equipe britânica, em terceiro lugar.

Impulsionado por uma pole position que quebrou jejum de 280 dias, Verstappen chegou a quatro vitórias seguidas no Circuito de Suzuka. Com isso, iguala Lewis Hamilton como o maior vencedor em atividade na pista, que tem Michael Schumacher e suas seis conquistas no topo do ranking. O holandês não chegava em primeiro desde o GP do Catar de dezembro do ano passado.

Bortoleto, que largou em 17º lugar, chegou a ganhar posições com os pit stops de Lance Stroll e Jack Doohan; o brasileiro também adotou os compostos médios na volta 32. Porém, seguiu cerca de 1s mais lento que os líderes e não conseguiu avançar no decorrer da corrida -

mesmo fechando voltas melhores que as de Nico Hulkenberg, que fez a estratégia inversa, largou e chegou em 16º.

Destaque para Isack Hadjar: o calouro da RB, que deu as boas vindas a Lawson na equipe neste fim de semana, chegou em oitavo lugar após perder uma posição para Lewis Hamilton, conquistando os primeiros pontos da carreira. A equipe sobe para oitavo no Mundial, com sete tentos.

A RBR não teve a mesma sorte que Max em relação ao campeonato de construtores: pontuando apenas com o tetracampeão, segue em terceiro lugar atrás da Mercedes e vê a McLaren ampliar a liderança em mais 33 pontos. O time promoveu a estreia de Yuki Tsunoda na vaga que era de Liam Lawson; mas a estreia do japonês em casa não vingou e ele chegou em 12º, após largar em 15º.

A F1 retorna já na próxima semana, em 13 de abril, com o GP do Bahrein. A etapa no Circuito de Sakhir é válida como a quarta da temporada.

Corrida

Max conseguiu manter a dianteira apesar da aproximação de Norris, que por sua vez, seguiu com a vice-liderança à

Andy Hone/LAT Images



Quatro vezes vencedor em Suzuka, holandês está a um ponto do rival britânico no campeonato de pilotos da F1 2025.

frente de Piastri. No top 10, não houve nenhuma mudança de posição. Logo atrás, porém, Fernando Alonso se aproximou da zona de pontuação ao passar Pierre Gasly. No fundo do grid, Bortoleto, que começou a corrida com pneus duros, perdeu três posições e foi de 17º ao último lugar.

Entre as voltas 10 e 20, Norris conseguiu descontar 0s6 dos 2s de desvantagem que tinha para Verstappen. No entanto, seguiu a prova inteira atrás do tetracampeão da RBR, mesmo após a rodada única de pit stops inaugurada por George Russell na volta 20.

O pit stop do piloto da Mercedes foi sucedido no giro seguinte por Piastri; no 22º vieram Verstappen, Norris e Leclerc. Os dois primeiros saíram juntos da

troca de pneus, substituindo os compostos médios pelos duros.

Lando, que deixou a garagem da McLaren segundos depois de Verstappen, não quis reduzir e avançou na parte de fora do trecho: sem espaço, ele acabou passando pela grama para evitar contato. O britânico se queixou pelo rádio da equipe, assim como Max, que se defendeu. O lance chegou a ser analisado pelos comissários, mas descartado.

As posições se reestabeleceram na volta 32 e seguiram assim, embora Piastri tenha ensaiado uma aproximação de Norris entre as voltas 40 e 47. Lando também chegou perto de Max nas últimas voltas, mas a distância entre eles voltou a crescer.

Depressão não é só tristeza e "ficar de cama"; conheça os sintomas menos óbvios do transtorno.

Em 2011, o cineasta dinamarquês Lars von Trier lançou *Melancolia*, filme que se consolidou como um dos retratos mais marcantes da depressão. No longa, Justine, interpretada por Kirsten Dunst, mergulha progressivamente em um estado de apatia. A história começa com sua festa de casamento, onde ela se esforça para parecer animada. No entanto, conforme as horas avançam, sua expressão se esvazia, as interações sociais se tornam um peso e, por fim, ela abandona a própria celebração. Nos dias seguintes, a depressão a imobiliza — Justine não consegue sair da cama, tomar banho ou se alimentar sem a ajuda da irmã.

O filme traduz visualmente o transtorno mental em sua forma mais paralisante — quando o corpo simplesmente não responde. Embora essa seja a realidade para algumas pessoas, a ideia de que a depressão se resume à imobilidade obscurece outras manifestações, dificultando o reconhecimento do problema tanto por quem enfrenta a doença quanto por aqueles ao seu redor.

“A depressão pode ter muitas faces”, destaca a psiquiatra Tânia Ferraz Alves, diretora médica do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP). Segundo ela, um dos grandes desafios é que a percepção comum sobre o transtorno tende a esconder realidades menos óbvias. “Muita gente continua trabalhando, socializando e cumprindo suas tarefas diárias, mesmo travando uma batalha silenciosa contra o próprio sofrimento.”

A tristeza paralisante, segundo Tânia, é apenas a “ponta do iceberg”. A maioria das pessoas com depressão vive abaixo dessa linha — ou seja, para chegar a esse

estágio, muitos sinais podem ter sido ignorados ou passado despercebidos. Um deles é a perda de interesse, que pode gerar confusão interna e dificultar até mesmo responder uma simples pergunta como “está tudo bem?”. Afinal, no imaginário coletivo, “não estar bem” costuma ser associado a manifestações extremas, como chorar sem parar ou ficar incapaz de sair da cama.

Essa perda de interesse, chamada tecnicamente de anedonia, se reflete na perda do prazer em atividades antes gratificantes, como ir ao cinema, praticar esportes, ler um livro, passear com a família ou mesmo trabalhar. “Muita gente não se descreve como ‘triste’, mas sente como se estivesse sempre sob uma nuvem cinzenta”, explica a especialista. Para quem convive com o transtorno, colocar essas sensações em palavras não é uma tarefa simples — e para quem está de fora, compreender também não é fácil.

Essa dificuldade levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a lançar, em 2013, o vídeo “Eu tenho um cachorro preto e ele se chama Depressão”, no qual a doença é representada como um cão inconveniente, sempre à espreita e drenando a energia.

No consultório médico, essa complexidade se reflete nos mais diversos relatos. Tânia lembra o caso de uma paciente que chegou dizendo que seu problema era “ter muito dinheiro no banco” — uma queixa que, à primeira vista, pareceu inusitada.

“Quando pedi para explicar, ela contou que costumava sair, ir ao shopping, viajar, mas que tudo isso havia perdido o significado. Ela disse: ‘Parei de fazer tudo isso. Não acho nada bonito nas lojas. Se cogito viajar, só consigo pensar na dificuldade de arrumar as malas.

EBC



Doença de muitas faces, a depressão pode causar sintomas como irritabilidade, alteração no apetite e dor no corpo.

No fim, só trabalho, junto dinheiro e não usufruo de nada”, relembra a médica. “Costumo contar essa história nas minhas aulas porque contraria a ideia tradicional do que se entende como um quadro depressivo.”

Além da perda de interesse, outros sintomas podem fazer parte do quadro depressivo:

Humor deprimido

É um estado emocional persistente de tristeza, desesperança ou vazio. A pessoa pode se sentir desmotivada, como se estivesse presa em um buraco emocional do qual não consegue sair — e isso não significa necessariamente “estar de cama”. “A maior parte das pessoas deprimidas está trabalhando, está estudando, mas está indo mal no trabalho ou na escola”, afirma Tânia.

Muita gente confunde humor deprimido com anedonia, porém são sintomas diferentes: uma pessoa pode se sentir triste, mas ainda encontrar prazer em algumas atividades. Por outro lado, é possível não se sentir triste, mas perceber que coisas antes consideradas interessantes perderam o brilho.

Negatividade

O quadro também pode vir acompanhado de sentimentos

de culpa excessiva, inutilidade ou autocrítica intensa, muitas vezes com prejuízos na autoestima. A pessoa pode experimentar uma percepção distorcida de si mesma, da vida e do futuro, e frequentemente tem a sensação de que as coisas não vão melhorar.

Fadiga

Muitos indivíduos descrevem uma exaustão intensa, mesmo sem grande esforço físico. “Uma vez, um paciente me disse que era como passar o dia inteiro carregando uma mochila de 40 quilos de pedras nas costas”, conta a psiquiatra.

Alteração do sono

Dormir bem pode virar um desafio. Algumas pessoas têm insônia e passam horas rolando na cama ou acordam várias vezes à noite. No outro extremo, há quem durma excessivamente.

Alteração no apetite

A alimentação também pode ser afetada, variando entre a perda completa do apetite e o aumento descontrolado da ingestão alimentar. (Com informações do Estado de S. Paulo)

7 de abril, Dia Mundial da Saúde: cuide do seu coração para uma vida mais longa.

No Dia Mundial da Saúde, comemorado todos os anos em 7 de abril, a conscientização sobre o bem-estar cardiovascular ganha destaque. O coração, considerado o motor do corpo humano, exige atenção especial para garantir qualidade de vida e longevidade. De acordo com o cardiologista Dr. Raphael Boesche Guimarães, membro do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul e da Sociedade Brasileira de Cardiologia, cuidar do coração é fundamental para a saúde geral do organismo.

As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte no mundo, mas muitas podem ser evitadas com hábitos saudáveis. "A prevenção é a melhor defesa contra doenças cardíacas. Uma alimentação equilibrada, rica em frutas, vegetais, grãos integrais e proteínas magras, aliada à prática regular de exercícios físicos, reduz significativamente os riscos", afirma o Dr. Raphael. Além disso, controlar o estresse, evitar o tabagismo e moderar o consumo de sal são atitudes essenciais para a saúde do coração.

Monitorar a pressão

arterial regularmente também é crucial. "A hipertensão arterial é uma condição silenciosa que pode levar a complicações graves, como infartos e AVCs. Detectar alterações precocemente permite um tratamento mais eficaz", destaca o especialista.

O Dia Mundial da Saúde reforça o papel de cada indivíduo e da sociedade na promoção de um estilo de vida mais saudável. Segundo o Dr. Raphael, a responsabilidade de criar um ambiente favorável à saúde não é apenas dos médicos, mas também de governos, instituições e da própria população. "Políticas públicas que incentivam o acesso à saúde de qualidade e campanhas educativas são essenciais para reduzir os índices de doenças cardiovasculares", explica.

Ele também enfatiza que compreender os sinais de alerta do corpo e buscar ajuda médica ao perceber qualquer sintoma incomum são atitudes fundamentais para evitar complicações futuras. "A fibrilação atrial, por exemplo, pode ser difícil de detectar sem um monitoramento adequado, mas suas consequências, como o AVC, são graves", alerta.

Reprodução



Cardiologista alerta para a importância da prevenção cardiovascular.

Ameaça à saúde

As doenças cardiovasculares representam uma ameaça significativa à saúde pública no Brasil. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, a cada 90 segundos, uma pessoa perde a vida devido a complicações cardíacas. Este dado alarmante destaca a importância de entender os fatores de risco e as estratégias de prevenção para essas condições.

Entre as doenças mais comuns estão as varizes, a trombose e o Acidente Vascular Cerebral (AVC), todas relacionadas ao fluxo sanguíneo comprometido. Além disso, o infarto é responsável por mais de 300 mil mortes anuais no país, segundo o Ministério da Saúde. A hipertensão arterial também é um problema crescente,

afetando 28% dos brasileiros.

Embora a genética desempenhe um papel importante, o estilo de vida é o principal fator que contribui para o desenvolvimento de doenças cardíacas. Entre os fatores de risco mais comuns estão:

- Estresse crônico: A pressão constante pode aumentar o risco de problemas cardíacos.

- Sedentarismo: A falta de atividade física regular está associada a várias condições de saúde.

- Obesidade: O excesso de peso sobrecarrega o coração e os vasos sanguíneos.

- Tabagismo: Fumar danifica as artérias e aumenta o risco de doenças cardíacas.

- Consumo excessivo de álcool: O álcool em excesso pode levar a problemas de pressão arterial e cardíacos.

Excesso de celular para crianças: sedentarismo, ansiedade e depressão.

O uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode afetar a saúde física, mental e emocional das crianças, comprometendo habilidades sociais, desempenho acadêmico e bem-estar geral.

Segundo Gesika Amorim, pediatra pós-graduada em Neurologia e Psiquiatria, especializada em Tratamento Integral do Autismo em Neurodesenvolvimento, "a exposição constante a estímulos digitais pode sobrecarregar o cérebro infantil, resultando em dificuldades de concentração em atividades cotidianas, como leitura e estudos. Essa sobrecarga pode levar a um desempenho acadêmico inferior e a uma menor capacidade de resolver problemas e enfrentar a realidade".

Horas prolongadas diante de telas podem fazer com que as crianças se afastem do mundo real, criando uma preferência por ambientes virtuais. Isso pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, uma vez que interações online não substituem o contato pessoal necessário para a compreensão de expressões faciais e linguagem corporal.

Gesika ainda traz um alerta: "Pode parecer inocente que uma criança passe horas brincando com joguinhos, para se distrair, inclusive sendo motivado pelos pais, fazendo com que a criança fique quieta em um canto

da sala ou no seu quarto. Porém, esse hábito acaba sendo muito prejudicial às crianças, ainda que esses joguinhos pareçam instrutivos, ensinando como montar coisas, mas isso é ilusório, apesar da sensação de conquista, ela está apenas usando os dedos para construir uma casa em um mundo digital. Essa mesma criança não vai conseguir desenhar uma casa ou montar com Lego, muito menos construir algo mais elaborado".

O uso excessivo de telas está associado a diversos efeitos adversos na saúde das crianças:

- **Sedentarismo:** A redução da atividade física pode resultar em ganho de peso e problemas de saúde, como obesidade e diabetes.
- **Distúrbios do sono:** A exposição à luz azul emitida por dispositivos eletrônicos pode interferir nos padrões de sono, causando insônia e fadiga.
- **Problemas visuais:** Longos períodos em frente a telas podem provocar fadiga ocular, visão embaçada e dores de cabeça.
- **Ansiedade e depressão:** O uso excessivo de redes sociais e jogos está ligado ao aumento de níveis de ansiedade e depressão, devido à pressão para se adequar

EBC



Horas prolongadas diante de telas podem fazer com que as crianças se afastem do mundo real.

a padrões irreais e à constante comparação com os outros.

"Atividades ao ar livre e brincadeiras criativas são essenciais para o desenvolvimento cognitivo infantil. O tempo excessivo dedicado a dispositivos digitais pode limitar oportunidades de exploração e imaginação, tornando as crianças mais passivas e menos propensas a criar suas próprias brincadeiras", afirma Gesika Amorim.

Para mitigar os efeitos negativos das telas, especialistas sugerem que pais e responsáveis adotem as seguintes medidas:

- **Estabelecer limites de tempo:** Definir horários específicos para o uso de dispositivos eletrônicos, incentivando pausas regulares e atividades offline.
- **Oferecer alternativas saudáveis:** Promover brincadeiras ao ar livre, leitura, espor-

tes e atividades artísticas.

- **Participação ativa:** Acompanhar o uso da tecnologia pelas crianças, selecionando conteúdos educativos e participando das atividades digitais junto com elas.
- **Estimular interações sociais:** Incentivar encontros presenciais com amigos e familiares para desenvolver habilidades sociais e emocionais.

"A conscientização sobre os impactos do uso excessivo de telas é fundamental para criar um ambiente equilibrado que promova o desenvolvimento saudável das crianças. Ao implementar práticas que limitam o tempo de exposição e incentivam atividades diversificadas, é possível assegurar um crescimento mais harmonioso e pleno para os pequenos", finaliza Gesika.

"Adolescência": psicólogo explica riscos da radicalização na internet.

Em um momento em que séries como "Adolescência", da Netflix, trazem à tona discussões sobre a radicalização online entre jovens, especialistas alertam para os perigos dos movimentos extremistas que encontram terreno fértil na vulnerabilidade emocional dos adolescentes.

A série, considerada por críticos como "a coisa mais próxima da perfeição na TV em décadas", aborda temas urgentes como a influência da chamada "machosfera" na formação psicológica dos jovens. A trama da minissérie acompanha um adolescente de 13 anos, Jamie Miller (Owen Cooper) que é acusado de matar de forma violenta uma colega de turma da escola.

Marcos Torati, psicólogo, professor e mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP, explica mais detalhes sobre como funciona esse fenômeno e porque a adolescência é uma fase particularmente vulnerável à influência de discursos polarizados e extremistas.

"Isso ocorre porque os jovens naturalmente têm dificuldades em lidar com ambivalências emocionais. A polarização social pode exacerbar a intolerância interna do adolescente, a adesão ao radicalismo protege o jovem de entrar em contato com certas angústias depressivas que, na saúde, produzem amadurecimento emocional", comenta ele.

A armadilha psicológica do movimento incel na série Adolescência De acordo com Torati, o movimento incel (abreviação para "ce-

libato involuntário"), pode afetar os jovens "feridos narcisicamente" de diversas formas, criando um ciclo de isolamento, intolerância e ódio difícil de romper.

"Ao culpabilizar o sexo feminino e o feminismo pela sua condição socioemocional, esses movimentos desobrigam os rapazes de se haverem com suas frustrações e dificuldades psicológicas", explica ele. Esta transferência de responsabilidade abre caminho para comportamentos preocupantes, como a misoginia e a justificativa da violência contra mulheres. No fundo, o empoderamento feminino expôs a fragilidade histórica masculina.

Um dos aspectos mais prejudiciais, segundo o psicólogo, é como essa ideologia compromete a capacidade de determinados jovens de desenvolver relacionamentos saudáveis. A alienação psicológica fomentada pelas narrativas do movimento incel obstrui a capacidade de um jovem em desenvolver relacionamentos amorosos e perceber uma mulher como um ser humano inteiro, e não apenas como um objeto idealizado.

"O repúdio às mulheres, que mascara o medo que sentem por desejá-las, não inibe os impulsos sexuais. Isso pode levar a uma exacerbação das práticas masturbatórias, encontrando mais segurança na cyberpornografia, na autossatisfação solitária, e em mulheres idealizadas do que em relacionamentos reais", comenta.

Hoje, traumas e inse-

Reprodução



Considerada por críticos como "a coisa mais próxima da perfeição na TV em décadas", aborda temas urgentes.

guranças pessoais podem ser camuflados pelo identitarismo e disfarçados como causas sociais, impedindo que o indivíduo busque ajuda psicológica para seus conflitos.

"Aqueles que são incapazes de tolerar os conflitos ambivalentes dentro de si mesmos estão sempre projetando o seu ódio pessoal nos seus adversários", observa o especialista.

Sinais de alerta

Os sinais de vulnerabilidade psicossocial dos jovens com comportamentos extremistas são identificáveis tanto dentro quanto fora das redes sociais. Entre eles, o especialista destaca: isolamento social, mas com interações intensas na "machosfera" (comunidades online masculinas), comportamentos misóginos, revolta e culpabilização das mulheres pelo insucesso nos relacionamentos, idealização excessiva da masculinidade e condutas narcisistas.

"No fundo, por trás dos comportamentos antedemocráticos desse jovem há alguém tentando controlar

o medo da vulnerabilidade que sente diante das mulheres. Sua agressividade e fundamentalismo servem para esconder as feridas narcísicas de sua criança interna frustrada e vulnerável", acrescenta o psicólogo.

Para Torati, a série, ao retratar os desafios emocionais e sociais dos adolescentes, transforma os pais e filhos, os atores da vida real, em espectadores de suas próprias narrativas diante da tela. A natureza ficcional proporciona um distanciamento seguro das emoções intensas que pode ter efeitos terapêuticos.

"Através do espelhamento da realidade na tela, os espectadores podem se conscientizar sobre as suas próprias situações e comportamentos. O entretenimento pode servir como ferramenta terapêutica, abrindo um espaço seguro para a reflexão e o diálogo sobre temas sensíveis da realidade dos adolescentes e das famílias", finaliza Torati.

Saiba por que as câmeras cyber-shot estão saindo da gaveta direto para o rolê dos jovens.

Elas são pequenas, têm poucos megapixels e estavam esquecidas no fundo da gaveta... até agora. As câmeras digitais que fizeram sucesso nos anos 2000, como a Cyber-shot, da Sony, caíram no gosto da Geração Z (nascidos entre 1995 e 2010).

Elas têm aparecido em festas, viagens e até nas escolas, onde a restrição ao uso de celulares fez os alunos recorrerem a outros objetos, como máquinas fotográficas.

"Usar a mesma câmera que a minha mãe usava dá uma sensação boa de nostalgia. É uma experiência muito diferente do que no celular", diz a influenciadora Yasmin Maccari, de 20 anos.

Também não basta ter uma só. Yasmin tem quatro, sendo três do modelo Cyber-shot, que pertenceram à mãe e à tia dela.

Ela diz que usa suas câmeras para registrar momentos especiais com as amigas e já chegou a utilizá-las até mesmo em campanhas publicitárias.

O estudante de medicina João Pedro Ferreira, de 21 anos, diz adorar fotografia e, em 2023, comprou sua primeira Cyber-shot usada, por R\$ 175. Ele diz preferir usar o equipamento justamente por ele não entregar a perfeição forçada que os celulares de hoje em dia colocam nas fotos.

"Ela tem muito menos megapixels que meu celular, mas, ainda assim, a qualidade fica muito bacana", diz.

A Cyber-shot, marca da Sony, virou sinônimo desse tipo de equipamento, mas outras linhas, como Canon PowerShot, Nikon Coolpix, Kodak EasyShare e Panasonic Lumix, também marcaram época.

Especialistas apontam três fatores principais para essa tendência:

- A Geração Z tem grande interesse e curiosidade

pela estética dos anos 2000. Celebridades e influenciadores ajudaram a popularizar esse resgate — desde posts em formato mais cru até editoriais com visual retrô. A estética Y2K ("year 2000" ou "anos 2000", em português) está em alta e a câmera compacta virou um símbolo disso, explica Karine Karam, professora de comunicação;

- O excesso de processamento de imagem nos celulares após a captura tem incomodado muita gente. A maioria dos modelos atuais usam inteligência artificial (IA) para aprimorar as fotos, mas nem sempre o resultado parece natural;
- As câmeras digitais estão associadas a momentos especiais e trazem uma dose de nostalgia. Por isso, é comum ver jovens usando esses dispositivos em shows, viagens e aniversários, por exemplo.

Preço alto

Como essas câmeras saíram de linha há anos e não são mais fabricadas, quem quer uma precisa recorrer a modelos de segunda mão, ou seja, usados.

Lojas on-line que vendem esse tipo de produto viram a demanda crescer — a OLX, por exemplo, registrou alta de 563% nas buscas por esse tipo de produto nos dois primeiros meses deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Em 2024, o Enjoei observou um aumento de 101% na busca por câmeras digitais clássicas em comparação com 2023.

Os jovens disseram que a alta procura fez os preços dispararem. João Pedro contou que pagou R\$ 175 na

Rafael Leal/g1



Geração Z vem trocando os smartphones por câmeras digitais dos anos 2000 em busca de fotos mais naturais.

sua Cyber-shot DSC-W730 em 2023, mas hoje é difícil encontrar o mesmo modelo por menos de R\$ 500 ou R\$ 600.

"Tem muita gente tirando proveito desse sucesso, cobrando muito caro por uma câmera antiga. Às vezes, vem só a câmera, sem nenhum acessório", completa Yasmin.

A popularidade das câmeras digitais chegou até nas escolas. Yasmin contou que, seu antigo colégio, em Criciúma (SC), a proibição do uso de celulares levou as crianças a começarem a levar câmeras digitais.

"Agora, as câmeras tomaram conta do campus, capturando amizades, sorrisos e laços que ficarão para sempre na memória", escreveu a instituição de ensino em uma publicação no Instagram para divulgar a tendência entre os alunos.

João Pedro acredita que a conveniência de fotografar com o celular "esvaziou o ato de registrar momentos". Para ele, antes havia mais reflexão ao fazer uma foto, e as Cyber-shots resgataram essa experiência. "Com elas, você guarda o momento com mais intensidade. É outro propósito", diz.

"As fotos ficam maravilhosas, mesmo com o flash ligado,

o que também dá um charme. Hoje, prefiro mil vezes fotografar com a minha câmera do que com o celular. A experiência é outra", diz Yasmin Maccari.

Enquanto os celulares produzem imagens padronizadas e hipereditadas, as Cyber-shots devolvem o controle criativo — e até os "erros" de ângulo e qualidade se tornam parte do estilo, analisa Karine Karam, professora da ESPM.

Para Paulo Barba, que também é especialista em fotografia de celular, as tecnologias de processamento de imagem e inteligência artificial nos smartphones deixam as fotos menos naturais — e isso tem gerado muitas reclamações.

"Quando você abre a câmera do celular, a imagem parece natural. Mas, ao apertar o botão, o aparelho processa tudo para aumentar a nitidez e reduzir o ruído, e a IA piorou isso. Às vezes, o resultado fica exagerado. Nas Cyber-shots, nada disso acontece — a imagem é bem mais natural", explica Paulo.

Após tarifas de Trump, Nintendo adia pré-vendas do Switch 2.

A Nintendo anunciou que está adiando as pré-vendas do novo Switch 2 devido a preocupações com o impacto das tarifas globais instituídas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A decisão foi tomada em meio à crescente incerteza sobre como essas tarifas afetariam os custos e a dinâmica do mercado, afetando diretamente os planos de lançamento da gigante dos videogames.

As pré-vendas do novo dispositivo, que estavam programadas para começar na próxima quarta-feira, dia 9 de abril, não ocorrerão mais na data inicialmente prevista. A empresa comunicou oficialmente o adiamento na última sexta-feira (4). “A fim de avaliar o impacto potencial das tarifas e as condições de mercado em evolução”, disse um porta-voz da Nintendo. A medida visa garantir que a empresa possa se ajustar adequadamente a um cenário global

Divulgação/Nintendo



Previsão é de que o Switch 2 chegue ao mercado americano a US\$ 450.

em constante mudança, considerando o impacto das tarifas sobre os custos de produção e, por consequência, sobre os preços finais do produto.

Apesar do adiamento nas pré-vendas, a Nintendo assegurou que o lançamento do Switch 2 continuará sendo realizado conforme o planejado, com o dispositivo chegando ao mercado em 5 de junho. O preço do novo console será de US\$ 450 nos Estados Unidos, o que equivale a cerca de R\$ 2.500, dependendo da cotação do dólar. No entanto, a empresa ainda não divulgou uma nova data para o início

das pré-vendas, deixando os consumidores ansiosos para obter mais detalhes sobre a situação.

Esse adiamento gerou uma reação negativa no mercado financeiro. As ações da Nintendo, que são negociadas nos EUA, caíram 3,6% no fim da manhã de sexta-feira, em Nova York, refletindo a preocupação dos investidores com o possível impacto das tarifas sobre a operação da empresa e a recepção do novo console. A queda nos papéis da empresa destaca o nervosismo dos mercados diante de um cenário econômico instável, no qual as tarifas de impor-

tação podem afetar diretamente as margens de lucro das empresas multinacionais.

A Nintendo, sediada em Kyoto, Japão, revelou o Switch 2 no início da semana passada, justamente no mesmo dia em que Donald Trump anunciou novas tarifas globais. Entre as medidas, estavam taxas de 24% sobre o Japão e 46% sobre o Vietnã, dois países onde a Nintendo tem transferido uma parte significativa da sua produção nos últimos anos. (Com informações da agência de notícias Bloomberg)

Turistas podem ser barrados nos Estados Unidos? Tire essa e outras dúvidas e evite perrengues na imigração.

Nos últimos meses, turistas relataram ter sido barrados na imigração dos Estados Unidos. Isso acontece em meio a um endurecimento do combate à imigração ilegal, promovido por Donald Trump, presidente do país desde janeiro.

Esse cenário levou governos de diversos países, como Alemanha e Reino Unido, a alertarem seus cidadãos sobre as dificuldades de entrada nos EUA. Os anúncios aconteceram após três turistas alemães e um britânico terem sido detidos por autoridades de fronteira do país.

Outro caso parecido envolveu um cientista francês, detido e impedido de entrar nos EUA há cerca de duas semanas. A situação ocorreu depois que agentes da imigração encontraram mensagens supostamente críticas a Trump em seus aparelhos eletrônicos.

Tudo isso gerou diversas dúvidas sobre o processo de entrada de turistas brasileiros nos EUA e sobre como evitar perrengues na imigração. Confira as respostas para algumas dessas questões.

- Quem precisa tirar visto de turismo para entrar os EUA?

Todos os brasileiros que não têm nacionalidade americana e querem visitar os Estados Unidos a turismo são obrigados a tirar um visto com esse propósito.

Essa autorização permite uma estadia de até 6 meses e é renovável por até 10 anos, segundo Renata Castro, advogada especializada em imigração.

Ela destaca que o mesmo visto também pode ser usado por quem quer visitar os EUA por períodos curtos com outros objetivos, como: tratamentos médicos, eventos sociais e estudos não acadêmicos.

- Mesmo com visto de turismo, posso ser barrado nos EUA?

Sim. O visto de turismo não garante a entrada no país, se-

gundo o site do Departamento de Estados dos EUA.

"Os agentes do Departamento de Segurança Nacional e do Controle de Fronteira (CBP, em inglês) têm a autoridade para negar a entrada de pessoas no país", destaca o site oficial do órgão.

Nesse sentido, Renata explica que o visto é um "benefício", não um direito.

"O governo dos EUA sempre pode negar a entrada de um estrangeiro no país", explica a especialista. "Você pode cumprir todos os critérios, ter o visto aprovado e, ainda assim, ser barrado na imigração".

Ela destaca, inclusive, que os agentes da fronteira não precisam dar justificativas específicas para barrar turistas. "Eles costumam citar motivos genéricos, como proteção nacional", exemplifica.

- Quais documentos devo ter em mãos no controle de fronteira?

Um dos principais motivos pelos quais agentes da imigração barram a entrada de estrangeiros com visto de turismo nos EUA é a suspeita de que a pessoa quer se fixar no país por mais tempo do que a autorização permite.

Por isso, uma dica para evitar problemas na imigração, é ter sempre em mãos documentos que provem que a estadia será curta, orienta a advogada especializada em imigração. Confira os principais:

- comprovante de passagens de volta;
- reserva e extratos da estadia;
- comprovantes do tratamento médico que será realizado e dos recursos necessários para pagar por ele (quando for o caso);
- passaporte válido por pelo menos 6 meses (não precisa ser o mesmo que recebeu o visto).

Reprodução



O visto de turismo não garante a entrada no país, segundo o site do Departamento de Estados dos EUA.

Dica extra: sempre leve esses comprovantes impressos para não depender do funcionamento ou da bateria do celular.

- O que o agente de imigração pode perguntar?

Não há como saber ao certo o que os funcionários que controlam a entrada de estrangeiros nos EUA vão perguntar. Eles podem não questionar nada ou perguntar, por exemplo, o motivo da visita ao país, segundo a especialista.

Nesse caso, o importante é que o visitante mencione os mesmos objetivos de viagem citados ao solicitar o visto para não haver inconsistências, orienta Renata.

"Se você falou que ia fazer uma viagem de férias durante o processo de solicitação do visto, responda a mesma coisa para o agente da fronteira", orienta. "Ele pode checar se as justificativas batem".

- O agente da imigração pode inspecionar o meu celular e exigir a minha senha?

Sim. Os agentes da fronteira dos EUA podem revisar o celular, o computador, a câmera ou outros dispositivos eletrônicos do viajante, além de demandar o acesso a eles, segundo o site do governo americano.

"A recusa pode significar a não entrada no país", alerta Renata. "O mesmo acontece se a

pessoa se negar a responder às perguntas".

Ela explica que os agentes costumam buscar no celular dos viajantes evidências de crimes ou da intenção de residir no país. Por exemplo, conversas com possíveis empregadores nos EUA ou posts em redes sociais perguntando sobre como é trabalhar em determinada área no país.

"Eles costumam ler mensagens de WhatsApp", conta a especialista.

- O que acontece se eu for barrado na imigração dos EUA?

Nesses casos, a pessoa pode ser incluída no próximo voo disponível de volta ao seu país de residência, segundo Renata.

Ela explica que, até o momento de embarcar, a pessoa fica esperando na famosa "salinha da imigração", uma área restrita do aeroporto, sem acesso às partes públicas.

"Ela não tem muito como contestar algo", destaca. Não tem nenhuma lei que obrigue o governo a permitir a entrada de turistas no país".

A especialista explica também que a possibilidade de ligar para familiares, por exemplo, fica a critério dos oficiais de fronteira. "Não existe um direito nesse sentido", justifica.

"Ainda Estou Aqui" chega ao streaming após cinco meses em cartaz nos cinemas.

Em cartaz nos cinemas desde novembro, o vencedor do Oscar de Melhor Filme Internacional "Ainda Estou Aqui" entrou no catálogo do Globoplay nesse domingo (6).

A produção de Walter Salles fez história ao receber três indicações na principal premiação de cinema de Hollywood e conquistar o primeiro prêmio do Brasil da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

A obra brasileira conquistou outros prêmios desde o seu lançamento: Goya de melhor filme Ibero-Americano, o Globo de Ouro de melhor atriz em filme de drama para Fernanda Torres, o prêmio de melhor roteiro no Festival de Veneza e sete prêmios de melhor filme do júri popular.

"Ainda Estou Aqui" foi lançado em 42 países, incluindo Itália, Bolívia, Chile, Venezuela, Colômbia, Israel, Argentina, República Dominicana, Nova Zelândia, Paraguai, Peru, Uruguai, México, Romênia, Espanha, Polônia,

Divulgação



Título venceu o Oscar de Melhor Filme Internacional, tornando-se o primeiro brasileiro a conquistar o prêmio.

Austrália, Eslováquia, Turquia, Alemanha e Taiwan. O filme continuará a ser lançado internacionalmente, com estreias futuras na China (17/05), Japão (Agosto/2025), Escandinávia (12/09), Dinamarca (2/10) e Noruega (3/10).

A trajetória de "Ainda Estou Aqui" nas premiações continua no Prêmio Platino, uma das maiores premiações do cinema Ibero-Americano, onde concorre a melhor filme Ibero-Americano.

Também no Prêmio Platino, o longa compete na categoria de melhor atriz, com Fernanda Torres, e melhor direção, com Walter Salles, além de concorrer ao Prêmio do Público nas cate-

gorias de melhor filme Ibero-Americano de ficção e melhor atriz.

O longa-metragem é uma adaptação do livro homônimo escrito por Marcelo Rubens Paiva. A história se passa na década de 1970, no período mais intenso da ditadura militar no Brasil, e acompanha a trajetória da família Paiva, composta por Rubens, Eunice e cinco filhos. A vida da família se transforma completamente quando, em um dia fatídico, Rubens Paiva é levado por militares à paisana e some sem deixar rastros.

Sob direção de Walter Salles ("Diários de Bicicleta" e "Central do Brasil"), a produção é estrelada por Fernanda Torres

("Tapas & Beijos"), que foi indicada ao Oscar pelo papel, e Selton Mello ("O Auto da Compadecida").

Nomes como Valentina Herszage ("Elas por Elas"), Ma-eve Jinkings ("Pedágio"), Antonio Saboia ("Deserto Particular"), Olívia Torres ("Continente"), Humberto Carrão ("Aquarius"), Dan Stulbach ("Mulheres Apaixonadas"), Charles Fricks ("Terra e Paixão"), Luiz Bertazzo ("Baby") e mais compõem o elenco.

"Ainda Estou Aqui" encerrou sua exibição nos cinemas após 21 semanas, tendo sido assistido por mais de 5,8 milhões de espectadores.

Viola Davis fala sobre a vontade de filmar no Brasil e a influência de Nelson Rodrigues.

Foi inspirada por Sigourney Weaver no filme "Alien: O 8º Passageiro" (1979) que Viola Davis entrou de cabeça em "G20", filme de ação do Prime Video disponível na plataforma a partir da próxima quinta-feira (10). Só que, em vez de lutar contra extraterrestres, a vencedora do Oscar de melhor atriz co-adjuvante de 2017 por "Um limite entre nós", distribui tiros e rasteiras contra um grupo de mercenários que ameaça a estabilidade de um planeta liderado pelos Estados Unidos.

No longa, ela interpreta ninguém mais ninguém menos que a presidente americana, nada preocupada em impor tarifas aos parceiros comerciais, mas sim em ajudar a acabar com a fome na África. A ex-militar Danielle Sutton é uma das poucas chefes de estado que consegue fugir da ação dos sequestradores durante uma reunião das 20 nações mais poderosas do mundo, mas, ainda presa num hotel onde estão também seus filhos e marido, precisa organizar um plano para liberar os reféns e reestabelecer a ordem.

"Pense no que era essa experiência: ser uma menina no cinema, assistindo a Sigourney Weaver derrotar aqueles alienígenas cujo sangue era ácido", disse Viola Davis ao jornal O Globo. "Pelo amor de Deus, aquilo cravou em mim de um jeito tão profundo que, até hoje, tantos anos depois, ainda está aqui dentro. Em 'G20', vi uma oportunidade de fazer, especialmente para as meninas negras, exatamente o que a Sigourney Weaver fez por mim. E é uma história sobre uma mãe

e uma heroína de guerra."

Nelson Rodrigues

A atriz, de 59 anos, estava no Rio de Janeiro com o marido, o também ator e produtor do filme juntamente com ela, Julius Tennon, e com a diretora, a mexicana Patricia Riggan. Na noite de sexta-feira (4), encaram a chuva para uma exibição do filme no Morro da Urca, onde reuniram famosos como Lázaro Ramos. No palco do evento, Viola se desmanchou em elogios ao Brasil. "Meus fãs brasileiros veem meu coração, minha negritude, minha feminilidade, meu talento. O Brasil parece minha casa", disse.

No papo com os jornalistas no sábado (5), perguntas sobre política estavam vetadas, embora o filme traga assuntos "quentes", como, por exemplo, criptomoedas. No enredo, os mercenários que interrompem a cúpula do G20 divulgam vídeo criados a partir de tecnologia deepfakes e espalham boatos que derubam bolsas no mundo inteiro. Com isso, o dólar se arrebenta e o que valoriza são moedas digitais que, coincidentemente, andam na moda no governo de Donald Trump por impulsionamento do próprio presidente americano. Mas o filme, explica Patricia Riggan, começou a ser produzido muito antes desse cenário se delinear.

"Fui contratada durante a pandemia, mas aí a Viola foi fazer 'A mulher rei' (2022)", disse a diretora. "Nesse meio-tempo, desenvolvi o roteiro, e então começamos o filme. Mas fomos interrompidos pelas greves dos atores e dos roteiristas. Só

Divulgação/Prime Video



Filme de ação, em que ela interpreta a presidente dos Estados Unidos, estreia no Prime Video no dia 10 de abril.

depois voltamos e terminamos."

A própria Viola diz que o projeto chegou a sua produtora há exatos sete anos. Há outro em compasso de espera há 12. Ela tenta dar uma ideia, com esses números, do tempo que se gasta para colocar projetos de pé, inclusive as adaptações para o teatro e para o audiovisual de "O beijo no asfalto", peça escrita por Nelson Rodrigues em 1960. O anúncio desses planos, em parceria com Maurício Mota, um dos netos do dramaturgo, foi feito em 2019, mas só em meados do ano passado foram definidos os nomes de Karim Aïnouz para a direção e de Kirsten Sheridan para o roteiro do filme.

"'O beijo no asfalto' está indo, está caminhando", diz Viola. "As pessoas não entendem quanto tempo leva para desenvolver um projeto, quanto tempo leva para encontrar os parceiros certos que realmente entendem a proposta. O diretor certo, os atores certos, o lugar certo para o projeto. Mas estamos totalmente comprometidos com isso."

Ela relembra com um

sorriso o arrebatamento ao entrar em contato com o universo rodrigueano pela primeira vez e o compara com nomes importantes em sua trajetória.

"Vejo Nelson Rodrigues como o Arthur Miller brasileiro", disse a atriz, referindo-se ao dramaturgo americano (1915-2005) autor de "A morte de um caixeiro viajante" (1949) e "As bruxas de Salem" (1953). "E Arthur Miller foi o escritor que me fez querer fazer isso (atuar). Vejo vida em Nelson, profundidade da humanidade e das relações. E tenho a mesma reação quando leio August Wilson."

Wilson (1945-2005) também é outro importante dramaturgo americano, autor de textos como "A voz suprema do blues", de 1982, e "Um limite entre nós", de 1985. Ambas as peças viraram filmes estrelados por Viola.

"Coloco Nelson nessa mesma categoria", diz a atriz, que "só precisa achar o projeto certo" para filmar no Brasil. "Não existe cenário como o Brasil. É um lugar mágico, e não existe pano de fundo como o povo daqui."

O motivo para o fim do casamento de Scarlett Johansson e Ryan Reynolds, segundo a própria atriz.

Entre 2008 e 2011, Scarlett Johansson e Ryan Reynolds foram casados. Parece que faz um milhão de anos, até por conta da exposição de ambos na mídia com os atuais cônjuges. A estrela duas vezes indicada ao Oscar é esposa do comediante, apresentador e roteirista do "Saturday Night Live", Colin Jost, enquanto o indefectível astro de "Deadpool" é marido da também atriz Blake Lively.

Apesar de suposições de que Johansson e Reynolds teriam se separado devido a uma traição do ator – justamente com sua atual esposa, durante as gravações de "Lanterna Verde" (2011) –, a estrela, que também já foi casada com o jornalista francês Romain Dauriac – entre 2014 e 2017 –, chegou a abrir o jogo sobre o verdadeiro motivo para o término do seu primeiro casamento.

"O meu primeiro casamento foi quando eu tinha 23 anos. Eu não tinha uma compreensão real do que era um casamento. Talvez eu tenha romantizado demais, eu acho, de certa forma", afirmou Johansson em entrevista à revista 'Vanity Fair', tempos depois.

A responsável por dar vida à superespia Viúva Negra nos filmes da Mar-

vel continuou: "Foi uma parte diferente da minha vida. Eu acho que hoje estou em um lugar em que posso fazer escolhas mais ativas. Eu estou mais presente, acho, do que jamais estive", declarou, sobre a forma como agora se comporta nos relacionamentos.

Na época da separação, Scarlett Johansson e Ryan Reynolds divulgaram uma mensagem em conjunto, protocolar, mas que deixa pistas sobre o término; aparentemente, amigável. "Depois de uma longa e carinhosa consideração de ambos, nós decidimos encerrar nosso casamento. Nós entramos nesse relacionamento com amor e com amor e carinho nós o terminamos. Apesar de não esperarmos privacidade, nós a apreciáramos", escreveram.

Em 2023, durante participação no podcast "Goop", apresentado pela atriz Gwyneth Paltrow, Johansson refletiu também sobre como desenvolveu os pilares para uma união saudável com seu atual marido, Colin Jost, com quem está desde 2020 – a fala foi interpretada, por muitos, como uma alfinetada em seus dois casamentos frustrados.

"Eu já conhecia Co-

Getty Images



Scarlett e Reynolds foram casados entre 2008 e 2011.

lin há um bom tempo, mas só por trabalho... Eu provavelmente nunca tinha estado preparada, em outros momentos da minha vida, para o relacionamento que eu tenho com ele", declarou.

"Eu não ficava confortável em estabelecer meus limites e eu não sabia o que eu queria ou precisava de uma outra pessoa. Eu nunca tinha percebido: 'É muito importante para mim estar com uma pessoa que demonstra compaixão'. Essa é uma característica fundamental para mim", salientou.

"Eu finalmente consegui dar um passo atrás e genuinamente me respeitar o bastante para saber o que essas coisas eram e ficar tranquila com isso. Foi uma lição de vida", finalizou Johansson.

Neste ano, durante a

festa de 50 anos do programa "Saturday Night Live", Ryan Reynolds teria "cronometrado os segundos" para evitar um encontro constrangedor com a Scarlett Johansson no tapete vermelho do evento. A informação foi noticiada pela revista norte-americana "She Knows". Ou seja, o fim foi sem alarde, mas se for preciso evitar que o ex-casal se cruze nos eventos da cultura pop e do entretenimento, tanto melhor.

Hoje, enquanto Reynolds é pai de quatro filhos, frutos de seu casamento com Lively – que começou em 2012 –, Johansson é mãe de duas crianças. Do seu segundo casamento, com Dauriac, ela tem Rose, de 10 anos e da sua atual união com Jost, ela tem um menino, Cosmo, de 3.

"Tenho minhas dores, meus amores e estou numa eterna evolução", diz Fiuk.

Filho do ator e cantor Fábio Jr. com a artista plástica Cristina Karthalian, Fiuk cresceu convivendo com dois mundos: os holofotes da vida pública do pai e a discrição da vida privada da mãe. Aos 34 anos, a fama segue sendo para ele algo que causa certa estranheza em seu cotidiano. O cantor e ator conta ainda sentir dificuldade em lidar com limitações que sente por ser conhecido pelo público.

"Com a fama, fica difícil de sair de casa, ir numa feira, num shopping. Hoje, dou muito valor para essas coisas. Faço compra para casa, gosto de ir na feirinha, tenho que equilibrar um pouco esse pontos. Às vezes minha mãe fala: 'Você não pode esquecer que é você, tem lugar que você não pode ir'", conta.

Se por um lado a privacidade perde espaço, a atenção do público costuma vir como um afago: "Acho um carinho genuíno e fico muito feliz, consigo sentir no abraço se uma pessoa gosta de mim.

Reprodução/Instagram



Filho de Fábio Júnior reflete sobre fase atual da carreira musical, cinematográfica e conta como lida com especulações sobre sua vida pessoal.

Todas as vezes que eu encontro alguém que realmente gosta de mim, de alguma maneira, essa energia volta, é muito legal", completou.

Quando o afeto dá lugar ao ódio, a melhor tática, no entanto, ele aprendeu a desviar para evitar o desgaste: "Infelizmente tem pessoas que não são bem resolvidas e que acabam odiando ou tendo raiva das coisas 'de graça'. Procuro entender que essa raiva não tem a ver comigo. O que eu tenho para dar é amor, é tudo que eu aprendo diariamente. Tento desviar dessas coisas e continuar firme", explica.

Após a superexposição do BBB 21, o cantor avalia a dificuldade compartilhar

momentos pessoais, seja pela relação conturbada com o pai ou por se mostrar um rapaz mais vulnerável do que a imagem de galã.

"Tive esse medo e acho que ficou muito claro isso no Big Brother. Aceitar os nossos defeitos é tão incrível quanto ver nossas qualidades. Todos somos seres humanos. Tenho minhas dores, tenho meus amores e estou numa eterna evolução", avalia.

Autoaceitação

Com a vivência e maturidade, Fiuk conta que vem aprendendo a lidar com suas próprias limitações e desejos: "Aprendi depois de muito tempo tomando umas porradas que

a gente precisa se conhecer e se aceitar com defeitos, com qualidades. Hoje vivo em paz, deixo um pouco isso nas mãos de Deus, tento me corrigir, corrigir minha alma dia após dia. Deixo a arte que faço ir para o lugar que tem que ir", acrescentou.

Nesse sentido, Fiuk olha para o futuro como um grande caminho rumo ao autoconhecimento:

"Quero ser eu de uma maneira que eu nunca fui. Você paga o preço por ser alguém que você não é ou você paga o preço do seu propósito, da sua caminhada. A gente paga o preço de qualquer maneira. Estou tranquilo com isso, estou em paz".

Eufrázio

Preta Gil passa por transferência aérea de hospital.

Reprodução



Cantora saiu do Rio para São Paulo, a fim de continuar tratamento de câncer.

Em um stories publicado nesse domingo (6), cantora Preta Gil compartilhou um vídeo em uma UTI aérea, mostrando a sua transferência de um hospital no Rio para outro em São Paulo. Ela trata um câncer colorretal, diagnosticado em ja-

neiro de 2023, e precisou ser internada na última quinta-feira (3) fazer exames e tomar medicamentos. Cerca de 15 dias atrás, Preta deu entrada em um hospital de Salvador (BA), com uma infecção urinária.

No vídeo desse domingo, Preta aparece com a irmã, Bela Gil, e uma amiga, Ju de Paulla. Ela faz uma brincadeira com bordão da influencer Virginia Fonseca, viralizado recentemente: "Mãe pode dar beijo?".

Há algumas semanas, logo depois de deixar o Hospital Sírio-Libanês, onde ficou internada por cerca de dois meses, Preta Gil retomou algumas de suas atividades, participando de alguns eventos no carnaval do Rio e de outras ocasiões. Recentemente, ela compartilhou registros enquanto assistia à apresentação de seu pai, Gilberto Gil, em Salvador, na turnê "Tempo rei". Esteve ainda no "Domingão", apresentado por Luciano Huck, onde fez uma apresentação.

No palco do programa dominical, ela afirmou que irá continuar o tratamento contra o câncer no exterior. "Quero voltar para cá, curada, e poder retomar tudo o que amo fazer, como vir aqui cantar, ser jurada, brincar com minha neta, com meus sobrinhos, enfim, ver meu filho, ver esse ser incrível que ele é. Tenho muita coisa para realizar ainda nesta vida, então me recuso a aceitar que acabou para mim agora. Acredito que ainda tenho um longo caminho pela frente", afirmou, na ocasião.

Roberto Justus janta com ex-mulher e atual esposa, e Fabi Justus reage: "Filando a boia".

Fabiana Justus, de 38 anos, reuniu a família em sua casa na madrugada de domingo (6) para um jantar improvisado. A influenciadora compartilhou nas redes sociais um vídeo do momento, no qual seus pais, Roberto Justus, de 69, e Sacha Chryzman, de 68, aparecem juntos na mesa. A atual esposa do empresário, Ana Paula Siebert, de 37, e a filha dele com Ticiane Pinheiro, Rafaella Justus, de 15, também estavam presentes.

"Olha só quem está aqui filando uma boia aqui na minha casa pós prêmio", falou Fabi, ao mostrar a mesa de jantar lotada, aos risos. "Aqui é igual a casa do Sai de Baixo, cada hora chega um", brincou Sacha, que foi casado com Roberto por nove anos. Além de Fabi, eles também são pais de Ricardo Justus. "o restinho que sobrou", comentou o ex-apresentador de O

Aprendiz.

A reunião familiar aconteceu após Fabi ser premiada no Icon Award, que aconteceu na noite de sábado (5) em São Paulo. A influenciadora, que nos últimos meses compartilhou com seguidores sobre seu tratamento contra o câncer, foi homenageada no evento pela irmã, Rafa. O momento foi carregado de emoção e muitas pessoas não seguraram as lágrimas.

"Gente, ganhei o prêmio. Estou no backstage agora. Estou muito emocionada, principalmente pela surpresa que eles fizeram. Foi a Rafa que apresentou o prêmio e foi muito especial. Eu chorei. Foi demais estar aqui. Nem sei dizer, foi muito divertido. E ganhar um prêmio depois do ano que eu tive, que foi o mais desafiador e difícil da minha vida, é muito especial", declarou Fabi após ser premiada.

Reprodução de vídeo



Família se reuniu na casa da influenciadora após ela ser premiada em São Paulo.

PREFEITOS DE CIDADES GAÚCHAS:

PORTO ALEGRE



SEBASTIÃO MELO
(MDB)
recebeu 49,72% dos
votos no primeiro turno
e 61,53% dos votos no
segundo turno.

NOVO HAMBURGO



GUSTAVO FINCK
(PP)
eleito com
53,32% dos votos

SÃO LEOPOLDO



**DELEGADO
HELIOMAR** (PL)
eleito com
51,24% dos votos

GRAVATAÍ



LUIZ ZAFFALON
(PSDB)
reeleito com
51,17% dos votos

VIAMÃO



RAFAEL BORTOLETTI
(PSDB)
eleito com
48,49% dos votos

RIO GRANDE



DARLENE TORRADA
(PT)
eleita com
49,13% dos votos

PASSO FUNDO



PEDRO ALMEIDA
(PSD)
reeleito com
42,66% dos votos

ALVORADA



DOUGLAS MARTELLO
(PL)
eleito com
32,83% dos votos

SAPUCAIA DO SUL



**VOLMIR RODRIGUES
GORDO** (PP)
eleito com
68,09% dos votos

SANTA CRUZ DO SUL



SÉRGIO MORAES
(PL)
eleito com
47,13% dos votos

CACHOEIRINHA



CRISTIAN WASEM
(MDB)
eleito com
71,86% dos votos

BENTO GONÇALVES



DIOGO SIQUEIRA
(PSDB)
eleito com
65,88% dos votos

BAGÉ



**LUIZ FERNANDO
MAINARDI** (PT)
eleito com
51,71% dos votos

URUGUAIANA



CARLOS DELGADO
(PP)
eleito com
51,71% dos votos

ERECHIM



PAULO PÓLIS
(MDB)
reeleito com
50,74% dos votos

GUAÍBA



MARCELO MARANATA
(PDT)
reeleito com
78,18% dos votos

ESTEIO



FELIPE COSTELLA
(PL)
eleito com
48,23% dos votos

ELDORADO DO SUL



JULIANA CARVALHO
(PSDB)
eleita com
50,91% dos votos

SANTA MARIA



RODRIGO DÉCIMO
(PSDB)
recebeu 25,86% dos votos
no primeiro turno e 54,50%
dos votos no segundo turno.

CAXIAS DO SUL



ADILÓ DIDOMÊNICO
(PSDB)
recebeu 27,5% dos votos
no primeiro turno e 51,38%
dos votos no segundo turno.

CANOAS



AÍRTON SOUZA
(PL)
recebeu 35,26% dos votos
no primeiro turno e 52,12%
dos votos no segundo turno.

PELOTAS



FERNANDO MARRONI
(PT)
recebeu 39,60% dos votos
no primeiro turno e 50,36%
dos votos no segundo turno.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

**GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR
DO RIO GRANDE DO SUL:**



Eduardo Leite



Gabriel Souza

**PRESIDENTE DA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO RIO GRANDE DO SUL**



Pepe Vargas

**PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO RIO GRANDE DO SUL**



Alberto Delgado Neto

**PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE CONTAS
DO RIO GRANDE DO SUL**



Marco Peixoto

**PROCURADOR GERAL
DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DO RIO GRANDE DO SUL**



Alexandre Sikinowski
Saltz

**DEFENSOR PÚBLICO GERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Nilton Leonel
Arnecke Maria

**PROCURADOR GERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Eduardo Cunha
da Costa

**PROCURADOR-CHEFE DO
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Felipe da Silva Müller

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:



Hamilton Mourão



Luis Carlos Heinze



Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:



Sebastião Melo



Betina Worm

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE



Comandante Nádia

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO



General Hertz Pires do Nascimento,
Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA



Vice-Almirante Augusto José da Silva Fonseca Junior,
Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA



Major Brigadeiro do AR
Vincent Dang, Comandante do V Comando
Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:



Pepe Vargas
Presidente



Luiz Marengo
1º Vice-presidente



Vilmar Zanchin
2º Vice-presidente



Sergio Peres
1º Secretário



Issur Koch
2º Secretário



Dr. Thiago Duarte
3º Secretário



Delegada Nadine
4º Secretária

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:



Alberto Delgado Neto
Presidente



Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente



Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente



Lusmary Fátima Turelly da Silva
3ª Vice-presidente



Fabianne Breton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL



Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE



Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL



Claudio Leite Gastal
Presidente

FARSUL



Gedeão Pereira
Presidente

FIERGS



Claudio Bier
Presidente

FECOMÉRCIO



Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL



Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Luciano Hoczman
Presidente

GRÊMIO



Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL



Alessandro Barcellos
Presidente

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

SECRETARIADO DE PORTO ALEGRE:

**Secretário Municipal
de Educação (Smed)**



Leonardo Pascoal

**Diretor-geral do
Departamento Municipal
de Água e Esgotos (Dmae)**



Bruno Vanuzzi

**Diretor-geral do
Departamento Municipal
de Habitação (Demhab)**



André Machado

**Secretário Municipal
de Governança**



Cássio Trogildo

**Secretário-Geral
de Governo**



André Coronel

**Secretário Municipal de Meio
Ambiente, Urbanismo e
Sustentabilidade (Smamus)**



Germano Bremm

**Secretária Municipal de
Desenvolvimento Econômico
e Turismo (SMDet)**



Rosani Alves Pereira

**Secretário Municipal
de Serviços Urbanos
(SMSURB)**



Vitorino Baseggio

**Secretário Municipal
de Esporte, Lazer e
Juventude (Smelj)**



Júlio César de Souza
Gonçalves

**Secretária
da Causa Animal**



Tatiana Amaral Guerra

**Secretário Municipal
de Planejamento e
Assuntos Estratégicos**



Cezar Schirmer

**Secretário de
Comunicação Social**



Luiz Otávio Prates

**Secretário Municipal
de Obras
e Infraestrutura**



André Flores

**Secretário Municipal
de Parcerias**



Giuseppe Riesgo

**Presidente da Fundação
de Assistência Social
e Cidadania**



Matheus Xavier

**Diretora Presidente
da Procempa**



Letícia Batistela

**Secretária Municipal
de Cultura**



Liliana Cardoso

**Secretário Municipal
de Mobilidade Urbana**



Adão de Castro Júnior

**Secretário Municipal
de Segurança**



Alexandre Aragon

**Procurador-Geral
do Município**



Jhonny Prado

**Secretária Municipal
de Transparência
e Controladoria**



Mônica Leal

**Secretário Municipal
de Administração
e Patrimônio**



Cassiá Carpes

**Secretário Municipal
de Saúde**



Fernando Ritter

**Secretária Municipal
da Fazenda**



Ana Pellini

**Secretário
de Inovação**



Luiz Carlos Pinto
da Silva Filho

**Secretário de Inclusão
e Desenvolvimento
Humano**



Juliano Passini

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Afonso Hamm
(PP)



Afonso Motta
(PDT)



Alceu Moreira
(MDB)



Alexandre Lindenmeyer
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Any Ortiz
(Federação
PSDB-Cidadania)



Bibio Nunes
(PL)



Carlos Gomes
(Republicanos)



Covatti Filho
(PP)



Daniel da TV
(Federação
PSDB-Cidadania)



Daiana Santos
(PC do B)



Denise Pessôa
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Dionilso Marcon
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Elvino Bohn Gass
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Fernanda Melchionna
(Federação PSOL-Rede)



Franciane Bayer
(Republicanos)



Giovanni Cherini
(PL)



Heitor Schuch
(PSB)



Lucas Redecker
(Federação
PSDB-Cidadania)



Luciano Azevedo
(PSD)



Luiz Carlos Busatto
(União Brasil)



Marcel Van Hattem
(Novo)



Marcelo Moraes
(PL)



Márcio Biolchi
(MDB)



Maria do Rosário
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Mauricio Marcon
(Podemos)



Osmar Terra
(MDB)



Pedro Westphalen
(PP)



Pompeo de Mattos
(PDT)



Reginete Bispo
(PT)



Tenente-Coronel Zucco
(Republicanos)



Ubiratan Sanderson
(PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sôstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Adão Pretto
(PT)



Adolfo Brito
(PP)



Adriana Lara
(PL)



Ailton Artus
(PDT)



Ailton Lima
(Podemos)



Beto Fantinel
(MDB)



Bruna Rodrigues
(PC do B)



Capitão Martin
(Republicanos)



Classmann
(União Brasil)



Carlos Búngo
(MDB)



Claudio Tatsch
(PL)



Juvir Costella
(MDB)



Delegada Nadine
(PSDB)



Delegado Zucco
(Republicanos)



Dirceu Franciscoon
(União Brasil)



Dr. Thiago
(União Brasil)



Edilson Brum
(MDB)



Eduardo Loureiro
(PDT)



Eliana Bayer
(Republicanos)



Elizandro Sabino
(PTB)



Elton Weber
(PSB)



Emami Polo
(PP)



Felipe Camozzato
(Novo)



Frederico Antunes
(PP)



Gaúcho da Geral
(PSD)



Gerson Burmann
(PDT)



Guilherme Pasin
(PP)



Gustavo Victorino
(Republicanos)



Issur Koch
(PP)



Jeferson Fernandes
(PT)



Joel de Igrejinha
(PP)



Kaká D'Ávila
(PSDB)



Kelly Moraes
(PL)



Laura Sito
(PT)



Leonel Radde
(PT)



Luciana Genro
(PSOL)



Luciano Silveira
(MDB)



Luiz Marenco
(PDT)



Luiz Mainardi
(PT)



Marcus Vinicius
(PP)



Matheus Gomes
(PSOL)



Miguel Rossetto
(PT)



Neri O Carneiro
(PSDB)



Papparico Bacchi
(PL)



Patricia Alba
(MDB)



Pedro Pereira
(PSDB)



Pepe Vargas
(PT)



Professor Bonatto
(PSDB)



Professor Claudio
(Podemos)



Rafael Librelotto
(MDB)



Rodrigo Lorenzoni
(PL)



Ronaldo Santini
(Podemos)



Sergio Peres
(Republicanos)



Silvana Covatti
(PP)



Sofia Cavedon
(PT)



Sossella
(PDT)



Stela Farias
(PT)



Valdeci Oliveira
(PT)



Vilmar Zanchin
(MDB)



Zé Nunes
(PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:

Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Emami Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Fernando Quadros da Silva
(Presidente do TRF)



João Batista Pinto Silveira
(Vice-presidente do TRF)



Vânia Hack de Almeida
(Corregedora da Justiça Federal)



Álvaro Eduardo Junqueira



Amaury Chaves de Athayde



Amir José Finocchiaro Sarti



Antônio Albino Ramos de Oliveira



Ari Pargendler



Cal Garcia



Cândido Alfredo Silva Leal Junior



Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho



Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz



Celso Kipper



Dirceu de Almeida Soares



Edgard Antônio Lippmann Júnior



Elcio Pinheiro de Castro



Eli Goraieb



Ellen Gracie Northfleet



Fábio Bittencourt da Rosa



Fernando Quadros da Silva



Gilson Dipp



Hervandil Fagundes



João Surreaux Chagas



Joel Ilan Paciornik



Jorge Antonio Maurique



José Almada de Souza



José Fernando Jardim de Camargo



José Luiz Borges Germano da Silva



José Morschbacher



Luciane Amaral Corrêa Münch



Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Luiz Carlos
de Castro Lugon



Luiz Dória Furquim



Luiz Fernando Wowk
Penteado



Luíza Dias Cassales



Manoel Eugenio
Marques Munhoz



Manoel Lauro
Volkmer de Castilho



Márcio Antônio Rocha



Marga Inge Barth
Tessler



Maria de Fátima
Freitas Labarrère



Maria Lúcia Luz Leiria



Néfi Cordeiro



Nylson Paim
de Abreu



Osvaldo Moacir
Alvarez



Otavio Roberto
Pamploma



Paulo Afonso
Brum Vaz



Pedro Máximo
Paim Falcão



Ricardo Teixeira
do Valle Pereira



Rogerio Favreto



Rômulo Pizzolatti



Ronaldo Luiz Ponzi



Sílvia Maria
Gonçalves Goraieb



Silvio Dobrowolski



Tadaaqui Hirose



Tânia Terezinha
Cardoso Escobar



Teori Albino Zavascki



Valdemar Capeletti



Victor Luiz
dos Santos Laus



Vilson Darós



Virgínia Amaral
da Cunha Sheibe



Vladimir Passos
de Freitas



Wellington Mendes
de Almeida

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:



Alexandre Corrêa da Cruz



Ana Luiza Heinck Kruse



André Reverbel Fernandes



Angela Rosi Almeida Chapper



Beatriz Renck



Brígida Joaquina Charão Barcelos



Carlos Alberto May



Carmen Izabel Centena Gonzalez



Cláudio Antônio Cassou Barbosa



Cleusa Regina Halfen



Clóvis Fernando Schuch Santos



Denise Pacheco



Emilio Papaléo Zin



Fabiano Holz Beserra



Fernando Luiz de Moura Cassal



Flávia Lorena Pacheco



Francisco Rossal de Araújo



George Achutti



Gilberto Souza dos Santos



Janney Camargo Bina



João Alfredo Borges Antunes de Miranda



João Batista de Matos Danda



João Paulo Lucena



João Pedro Silvestrin



Lais Helena Jaeger Nicotli



Lucia Ehrenbrink



Luciane Cardoso Barzotto



Luiz Alberto de Vargas



Manuel Cid Jardon



Marçal Henri dos Santos Figueiredo



Marcelo Gonçalves de Oliveira



Marcelo José Ferlin D'Ambroso



Marcos Fagundes Salomão



Maria da Graça Ribeiro Centeno



Maria Cristina Schaan Ferreira



Maria Madalena Telesca



Maria Silvana Rotta Tedesco



Raul Zoratto Sanvicente



Rejane Souza Pedra



Ricardo Carvalho Fraga



Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa



Roger Ballejo Villarinho



Rosil de Freitas Azambuja



Rosane Serafini Casa Nova



Simone Maria Nunes



Tânia Regina Silva Reckziegel



Vania Maria Cunha Mattos



Wilson Carvalho Dias

VEREADORES DE PORTO ALEGRE EM 2025:

Presidente



Comandante Nádia (PL)
- 18.010 votos -
Reeleita



Jesse Sangalli (PL)
- 22.966 votos -
Reeleito



Karen Santos (PSOL)
- 20.207 votos -
Reeleita



Ramiro Rosário (Novo)
- 16.450 votos -
Reeleito



Grazi Oliveira (PSOL)
- 14.321 votos -
Eleita



Giovane Byl (Podemos)
- 12.115 votos -
Reeleito



Pedro Ruas (PSOL)
- 12.070 votos -
Reeleito



Roberto Robaina (PSOL)
- 10.033 votos -
Reeleito



Moises Barboza (PSDB)
- 8.603 votos -
Reeleito



Jonas Reis (PT)
- 8.235 votos -
Reeleito



Gilvani O Gringo (Republicanos)
- 7.891 votos -
Eleito



Marcelo Bernardi (PSDB)
- 7.759 votos -
Reeleito



Tiago Albrecht (Novo)
- 7.615 votos -
Reeleito



Alexandre Bublitz (PT)
- 7.144 votos -
Eleito



Gilson Padeiro (PSDB)
- 7.070 votos -
Reeleito



Fernanda Barth (PL)
- 7.063 votos -
Reeleita



José Freitas (Republicanos)
- 6.746 votos -
Reeleito



Marcos Felipi (Cidadania)
- 6.618 votos -
Eleito



Mariana Lescano (Progressistas)
- 6.389 votos -
Eleita



Claudia Araujo (PSD)
- 6.321 votos -
Reeleita



Marcio Bins Ely (PDT)
- 6.296 votos -
Reeleito



Tanise Sabino (MDB)
- 6.270 votos -
Reeleita



Juliana de Souza (PT)
- 6.261 votos -
Eleita



Rafael Fleck (MDB)
- 5.908 votos -
Eleito



Vera Armando (Progressistas)
- 5.693 votos -
Eleita



Mauro Pinheiro (Progressistas)
- 5.661 votos -
Reeleito



Erick Dênil (PCdoB)
- 5.376 votos -
Eleito



Professor Vitorino (MDB)
- 5.315 votos -
Eleito



Giovani Culau e Coletivo (PCdoB)
- 4.902 votos -
Reeleito



Aldacir Oliboni (PT)
- 4.869 votos -
Reeleito



Natasha (PT)
- 4.718 votos -
Eleita



Carlo Carotenuto (Republicanos)
- 4.644 votos -
Eleito



Atena (PSOL)
- 4.260 votos -
Eleita



Hamilton Sossmeier (Podemos)
- 4.053 votos -
Reeleito



Coronel Ustra (PL)
- 2.669 votos -
Eleito

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE



Gladson Cameli
(PP - Reeleito)
Salário R\$ 39.717,69

ALAGOAS



Paulo Dantas
(MDB)
Salário R\$ 30.833,91

AMAPÁ



Clécio Luís
(SD)
Salário R\$ 30.000,00

AMAZONAS



Wilson Lima
(União - Reeleito)
Salário R\$ 34.070,00

BAHIA



Jerônimo Rodrigues
(PT)
Salário R\$ 36.894,89

CEARÁ



Elmano de Freitas
(PT)
Salário R\$ 21.788,97

DISTRITO FEDERAL



Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)
Salário R\$ 29.951,54

ESPÍRITO SANTO



Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)
Salário R\$ 33.006,39

GOIÁS



Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)
Salário R\$ 30.585,01

MARANHÃO



Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)
Salário R\$ 32.006,39



Mauro Mendes
(União - Reeleito)
Salário R\$ 30.862,79

MATO GROSSO



Eduardo Riedel
(PSDB)
Salário R\$ 35.462,27

MATO GROSSO DO SUL



Romeu Zema
(Novo - Reeleito)
Salário R\$ 39.717,69

MINAS GERAIS



Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)
Salário R\$ 35.363,55

PARÁ



João Azevêdo
(PSB - Reeleito)
Salário R\$ 32.434,82

PARAÍBA



Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)
Salário R\$ 33.763,00

PARANÁ



Raquel Lyra
(PSDB)
Salário R\$ 42.145,88

PERNAMBUCO



Rafael Fonteles
(PT)
Salário R\$ 33.806,39

PIAUÍ



Cláudio Castro
(PL - Reeleito)
Salário R\$ 21.868,14

RIO DE JANEIRO



Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)
Salário R\$ 21.914,76

RIO GRANDE DO NORTE



Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)
Salário R\$ 35.462,22

RIO GRANDE DO SUL



Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)
Salário R\$ 35.462,22

RONDÔNIA



Antonio Denarium
(PP - Reeleito)
Salário R\$ 34.299,00

RORAIMA



Jorginho Mello
(PL)
Salário R\$ 25.322,25

SANTA CATARINA



Tarcísio de Freitas
(Republicanos)
Salário R\$ 34.572,89

SÃO PAULO



Fábio Mitidieri
(PSD)
Salário R\$ 33.739,87

SERGIPE



Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)
Salário R\$ 30.100,00

TOCANTINS

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO



Jorge Rodrigo
Araújo Messias

AGRICULTURA



Carlos Fávaro

CASA CIVIL



Rui Costa

CIDADES



Jader Filho

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Luciana Santos

COMUNICAÇÕES



Juscelino Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



Vinícius Marques
de Carvalho

CULTURA



Margareth Menezes

DEFESA



José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS



Macaê Evaristo

EDUCAÇÃO



Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO



Márcio França

ESPORTES



André Fufuca

FAZENDA



Fernando Haddad

GESTÃO



Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL



Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



Ricardo
Lewandowski

MEIO AMBIENTE



Marina Silva

MINAS E ENERGIA



Alexandre Silveira

MULHERES



Cida Gonçalves

PESCA



André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS



Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS



Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA



Carlos Lupi

RELAÇÕES EXTERIORES



Mauro Vieira

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Gleisi Hoffmann

SAÚDE



Alexandre Padilha

SECOM



Sidônio Palmeira

TRABALHO



Luiz Marinho

TRANSPORTES



Renan Filho

TURISMO



Celso Sabino

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente



Roberto Barroso
(indicado por Dilma Rousseff)

Vice-Presidente



Edson Fachin
(indicado por Dilma Rousseff)



Alexandre de Moraes
(indicado por Michel Temer)



André Mendonça
(indicado por Jair Bolsonaro)



Cármen Lúcia
(indicada por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual
Presidente da República)



Cristiano Zanin
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)



Dias Toffoli
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual
Presidente da República)



Flávio Dino
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)



Gilmar Mendes
(indicado por Fernando Henrique Cardoso)



Luiz Fux
(indicado por Dilma Rousseff)



Nunes Marques
(indicado por Jair Bolsonaro)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

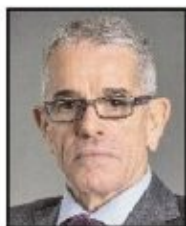
OS 31 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:



Antonio Carlos Ferreira



Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin



Antônio Saldanha Palheiro



Assusete Dumont Reis Magalhães



Benedito Gonçalves



Daniela Teixeira



Fátima Nancy Andrighi



Francisco Cândido de Melo Falcão Neto



Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes



Humberto Eustáquio Soares Martins



João Otávio de Noronha



Joel Ilan Paciornik



Luis Felipe Salomão



Luiz Alberto Gurgel de Faria



Marcelo Navarro Ribeiro Dantas



Marco Aurélio Bellizze de Oliveira



Marco Aurélio Gastaldi Buzzi



Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues



Maria Thereza Rocha de Assis Moura



Mauro Luiz Campbell Marques



Messod Azulay Neto



Paulo Dias de Moura Ribeiro



Paulo Sérgio Domingues



Raul Araújo Filho



Regina Helena Costa



Reynaldo Soares da Fonseca



Ricardo Villas Bôas Cueva



Rogerio Schietti Machado Cruz



Sebastião Alves dos Reis Júnior



Sérgio Luiz Kukina



Teodoro Silva Santos

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente



Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente



Aloysio Corrêa da Veiga



Alberto Bastos Balazeiro



Alexandre de Souza Agra Belmonte



Alexandre Luiz Ramos



Amaury Rodrigues Pinto Junior



Augusto César Leite de Carvalho



Breno Medeiros



Cláudio Mascarenhas Brandão



Delaíde Alves Miranda Arantes



Dora Maria da Costa



Douglas Alencar Rodrigues



Evandro Pereira Valadão Lopes



Guilherme Augusto Caputo Bastos



Hugo Carlos Scheuermann



Ives Gandra da Silva Martins Filho



José Roberto Freire Pimenta



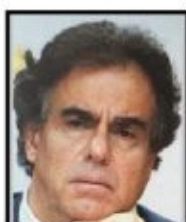
Kátia Magalhães Arruda



Liana Chaib



Luiz José Dezena da Silva



Luiz Philippe Vieira de Mello Filho



Maria Helena Mallmann



Maria Cristina Irigoyen Peduzzi



Maurício Godinho Delgado



Morgana de Almeida Richa



Sérgio Pinto Martins

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 15 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR (STM):

Presidente



Ministra
Maria Elizabeth Guimarães
Teixeira Rocha

Vice-Presidente



Ministro
José Coêlho Ferreira



Ministro
Artur Vidigal de Oliveira

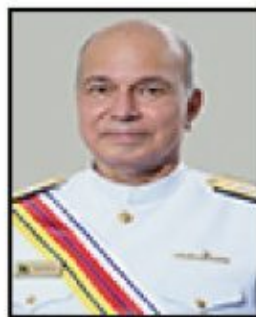
O STM integra a Justiça Militar, que, segundo a Constituição, julga crimes militares previstos no Código Penal Militar (CPM). O tribunal é composto por 15 ministros vitalícios, nomeados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal. A divisão das vagas é feita da seguinte forma: 3 almirantes da Marinha, 4 generais do Exército, 3 brigadeiros da Aeronáutica e 5 civis.



Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira



Ministro
Carlos Vuyk de Aquino



Ministro
Celso Luiz Nazareth



Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros



Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo



Ministro
José Barroso Filho



Ministro
Leonardo Punte



Ministro
Lourival Carvalho Silva



Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes



Ministro
Marco Antônio de Farias



Ministro
Odilson Sampaio Benzi



Ministro
Péricles Aurélio Lima
de Queiroz